NA PÁG. 3: «AINDA A HOSPEDAGEM DOMÉSTICA» POR M. ROQUE LAIA

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 29 DE ABRIL DE 1969 N.º 16 652 ANO 49.º UM ESCUDO

luz verde nos caminhos da FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA

A eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas

As nossas leitoras têm seis dias para se candidatar

Ana Maria da Gama Rose

Ana Maria da Gama Rose tem 18 anos: nasceu a 24 de Novembro de 1950. É uma jovem moderna e decidiu candidatar-se ao título de «Princesa das Teen-Agers Portuguesas». Para já, uma aragem de sorte: o acaso escolheu-a de entre quase uma centena de outras concorrentes para iniciar, nas colunas do «Diário de Lisboa», o desfile das mais cotadas pretendentes a uma viagem aos Estados Unidos da América do Norte — tal é o prémio que, no mínimo, pertencerá à jovem que for distinguida para representar Portugal na deslumbrante passarela de Chicago, na noite da eleição da «International Teen-Princess».

Até ao próximo dia 5 de Maio, na secretaria do nosso jornal (Rua Luz Soriano, 44, em Lisboa) continuamos a receber os cupões de inscrição remetidos pelas jovens candidatas ao título de «Princesa das Teen-Agers Portuguesas». Poucos quesitos se exigem: apenas que as pretendentes sejam solteiras, de nacionalidade portuguesa, nascidas entre 15 de Junho de 1950 e 15 de Maio de 1955, e tenham fotogenia e graciosidade acima da média comum.

(Continua na pág. seguinte)

Haverá guerra se Jerusalém não for restituída —afirmou Hussein

AMMAN, 29. — (A. N. I. e F. P.) — «O que me atribuíram como sendo um plano de paz, não passava na realidade de uma cópia fiel da resolução do Conselho de Segurança. Pretendi assim fazer compreender á opinião publica norte-americana de que forma profunda nós acatávamos aquela resolução», declarou ontem, á noite, o rei Hussein, num discurso radiodifundido em Amman. O rei confirmou que a identidade de pontos de vista é total entre ele e o presidente Nasser, «que o encarregou de falar em seu nome nas conversações com o Governo americano».

Hussein aprovou inequivocamente a actividade dos «comandos» palestinianos, «movimento legitimo destinado a resistir a uma força agressiva, tiranica e injusta».

«Nunca aceitaremos que Jerusalém fique nas mãos dos israelitas, pois é parte integrante da nossa pátria», declarou ainda. «Se Jerusalem não nos for devolvida, haverá guerra». Hussein disse ainda que tinha avisado os dirigentes americanos de que um novo conflito armado é inevitável, se a resolução de 22 de Novembro de 1967 não for cumprida.

Hussein manifestou o seu pesar pela demissão do general de Gaulle, afirmando que o seu desaparecimento da cena politica vai «provocar um grande vácuo».

Acrescentou que tinha esperanças que o novo governo francês continue a politica pró-árabe, iniciada por de Gaulle.

ACOLHIDA COM AGRADO EM ISRAEL A DERROTA DE DE GAULLE

JERUSALÉM, 29. — (R.) — Funcionários israelitas mantinham a noite passada um silêncio cauteloso acerca da demissão do presidente de Gaulle, mas a maioria dos habitantes do país acolheu abertamente com agrado a sua derrota no referendo de anteontem.

Durante muitos meses, os israelitas consideraram pessoalmente o general como o arquitecto de uma política pouco favorável ao seu país.

● ATAQUE AÉREO À JORDÂNIA (Pág. 14)

Terence O'Neill, que se demitiu do cargo de primeiro-ministro da Irlanda do Norte, provocando inquietação na capital britanica. O provável sucessor é Brian Faulkner

A FRANÇA ELEGE NOVO PRESIDENTE PROVÀVELMENTE EM 1 DE JUNHO

Pompidou candidato

PARIS, 29 — (R.) — O antigo primeiro-ministro Georges Pompidou, considerado dum modo geral como o sucessor de de Gaulle, anunciou hoje oficialmente a sua candidatura à presidência francesa.

Pompidou, que tem 57 anos, foi o primeiro a entrar oficialmente na corrida, e já antes era considerado favorito.

Hoje, o ex-primeiro-ministro publicou um breve comunicado, declarando: «Após a decisão tomada pelo general de Gaulle em renunciar ao seu mandato, e na actual incerteza que reina em França, resolvi apresentar-me á votação do povo francês.

«Tomando esta atitude, sinto que estou a cumprir o meu dever, o desejo de manter uma continuidade e estabilidade necessárias, e a esperança de preparar o futuro».

Pompidou fez estas breves declarações antes de assistir esta manhã á reunião do executivo do U. D. R. (partido gaullista).

A ocasião escolhida para publicar a sua candidatura antes da reunião, foi considerada pelos observadores politicos como uma pretensão para colocar a candidatura acima das posições partidárias.

Pompidou, que conseguiu manter muitos apoios entre os gaullistas depois de ter sido substituído, no Verão passado, tem dado a entender nos ultimos meses que se considera o sucessor lógico do general de Gaulle.

O facto de se encontrar disposto a assumir a presidência, contribuiu, sem duvida, para o derrota do general, eliminando a tradicional escolha que de Gaulle oferecia ao publico: ou ele ou o caos.

(Continua na 14.ª página)

Georges Pompidou e a mulher, fotografados á chegada a Orvilliers, onde votaram no domingo passado. Pompidou anunciou hoje, oficialmente, ás 9 e 30, antes do início da reunião do gabinete politico da U. D. R., a sua candidatura á presidência da Republica

RECOMEÇOU A AGITAÇÃO NAS UNIVERSIDADES DA CAPITAL LIBANESA

BEIRUTE, 29 — (F. P.)— A agitação recomeçou nas universidades de Beirute. Na universidade americana, os estudantes ocuparam alguns edifícios provocando desordens com os colegas de opinião diferente. O reitor decidiu o encerramento desta universidade até á próxima segunda-feira, 2 de Maio, em virtude da extrema agitação que reina na Universidade.

Os estudantes da esquerda da universidade libanesa tentaram manifestar-se. Os decanos das faculdades de Ciências e de Letras suspenderam as aulas. Na universidade árabe foi lançado um apelo á greve.

Edição da noite

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

O concurso para eleição da princesa das «Teen-Agers»

(Continuação da pág. anterior)

Uma das grandes colaboradoras do «Diário de Lisboa» nesta iniciativa é, também, uma das mais reputadas firmas industriais: a «Bayer», que distinguirá as «teen-agers» portuguesas concorrentes ao certame do «Diário de Lisboa», oferecendo a cada finalista um corte de «Dralon Imprimé», quinhentos escudos para o feitio e, ainda, um vestido já confeccionado. Estes vestidos da «Bayer» serão usados, no almoço com o júri e durante a cerimónia de eleição nacional, pelas finalistas. E, mais: a jovem que, de entre elas, melhor aproveitar o corte para vestido oferecido pela «Bayer» será contemplada com o «Prémio Elegância», igualmente por iniciativa daquela prestigiosa organização.

Recordemos que, em anexo com os cupões de candidatura, as jovens pretendentes ao título de «Princesa das Teen-Agers Portuguesas» devem enviar-nos uma foto de busto e outra de corpo inteiro, para que ao júri seja facultada a lógica selecção prévia.

A vencedora de um concurso em que a beleza e a juventude são factores preponderantes para apreciação viajará até aos Estados Unidos da América do Norte num magnífico avião da TAP: mais um aliciante rotular de «maravilhoso» o passeio da «Princesa das Teen-Agers Portuguesas» — uma jovem como você, leitora, que despretensiosamente vai hoje preencher o cupão que inserimos nesta página

A rapariga portuguesa que for distinguida com o título de «Princesa das Teen-Agers» abrem-se perspectivas aliciantes:

- **Viagem de ida e volta a Chicago.**
- **Estadia na famosa cidade durante todo o período do concurso internacional.**
- **Um guarda-roupa a entregar à chegada aos Estados-Unidos, constituído por três «toilettes» completas: de passeio, desporto e noite.**
- **Se conquistar o título internacional dará uma volta ao Mundo, com hospedagem em luxuosos hotéis, sem o menor dispêndio financeiro.**

cupão de inscrição

PRINCESA das «TEEN-AGERS» PORTUGUESAS 1960

NOME

MORADA

LOCALIDADE

DIA DO NASCIMENTO DE DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para: DIARIO DE LISBOA - «Teen-agers» — RUA LUZ SORIANO 44 - LISBOA 2

Necrologia

FALECIMENTOS

Capitão António Moreira da Costa

Faleceu o sr. capitão António Moreira da Costa, de 46 anos, natural de Grandola e professor da Escola Central de Sargentos, em Águeda.

Oficial do Serviço de Materiais (Serviços Técnicos de Manutenção), o capitão Moreira da Costa fez o curso de Oficiais Milicianos de Infantaria, em 1945. Promovido a alferes no ano seguinte, passou à disponibilidade em 1948. Em 1950 foi promovido a tenente e, no ano seguinte, voltou ao serviço activo por se ter oferecido para seguir para Macau, onde se manteve até Outubro de 1957, tendo no ano anterior passado ao Quadro Permanente. De 1959 a 1961, ano em que foi promovido a capitão, esteve no Estado da Índia, também como voluntário. Prestou serviço em várias unidades, nomeadamente no G.C.T.A. R.A.P. 1 E.P.S.M. Desde 1966 que desempenhava as funções de professor efectivo na Escola Central de Sargentos. Recebeu diversos louvores por serviços prestados na Metrópole e no Ultramar.

Era casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Leitão Moreira da Costa, pai da menina Maria Laura Leitão Moreira da Costa; irmão da sr.ª D. Maria da Graça Moreira da Costa Ibeche, casada com o sr. dr. Muzafar Calil Ibeche; sobrinho da sr.ª D. Miquelina Moreira Paiva, cunhado das sr.as D. Maria Manuela Leitão de Araujo, D. Maria José Leitão David e do sr. António Filipe da Silva Leitão, das sr.as D. Isis Aiché Ibeche, D. Fátima Sara Ibeche e D. Maria Olinad Ibeche de Sousa Pereira, e tio das meninas Maria Doice Leitão de Araujo e Maria Teresa Moreira Leitão.

José de Castro Cabral

Faleceu hoje, na sua residência, Rua da Junqueira, n.º 218, 3.º, o sr. José de Castro Cabral, oficial do Exército e administrador de circunscrição da província de Moçambique, aposentado, efectuando-se o seu funeral amanhã, pelas 12 horas, da capela do Hospital do Ultramar para o talhão dos Combatentes no cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Dr. Rafael Duque

Dr. Rafael Duque

Da igreja do Coração de Jesus, onde, de manhã, fora celebrada missa de corpo presente, saiu, esta tarde, para o cemitério da Chamusca o funeral do sr. dr. Rafael Duque, antigo ministro da Agricultura e da Economia e governador do Banco de Portugal, economista e figura de relevo na política, durante largos anos grande colaborador do sr. prof. dr. Oliveira Salazar. Formado em Direito, pela Universidade de Coimbra exerceu a advocacia em Torres Novas, Golegã, Tomar e Santarém; depois dedicou-se á administração da sua casa agrícola na Chamusca; e, no Governo do dr. António Granjo, foi chefe do gabinete do ministro do Trabalho, dr. Lima Duque, seu tio.

Em 1934, o dr. Rafael Duque assumia as funções de ministro da Agricultura, nas quais se manteve durante seis anos. Criado em 1940 o Ministério da Economia, transitou para esse departamento governamental, sobraçando, ainda, interinamente, a pasta de ministro do Comércio e Industria. Entre importantes diplomas que assinalam a sua acção como ministro da Agricultura e deram solução a prementes problemas incluem-se as da ampla reforma daquele Ministério, a criação da Estação Agronómica Nacional, estabelecimento de investigação científica e da Junta de Colonização Interna, cujo plano geral de aproveitamento de baldios foi depois aprovado pela Camara Corporativa e ainda as leis relativas á produção e comércio de trigos, moagem e panificação á criação do Instituto do Pão e ao fomento frutícola. Criou, igualmente, a Junta Nacional do Azeite, regulando o comércio da especialidade, e a Junta dos Produtos Pecuários, para solução dos problemas das lãs, abastecimento, produção e comércio de carnes e lacticínios.

De sua iniciativa também o plano de Povoamento Florestal e a proposta de lei sobre fomento hidro-agrícola, estudo que realizou de colaboração com o Ministério das Obras Publicas e Comunicações, e bem assim a proposta de regulamento da organização corporativa da Lavoura.

Como ministro da Economia, a sua actividade ficou especialmente assinalada com a publicação das leis de Electrificação Nacional e de organização de Fomento Industrial cujas propostas foram por ele elaboradas com a colaboração do então subsecretário de Estado do Comércio e Industria, sr. eng.º Ferreira Dias.

Ao deixar o Governo o dr. Rafael Duque exerceu as funções de administrador da Caixa Geral de Depósitos e comissário do Governo junto do Banco Nacional Ultramarino e a direcção do Fundo de Fomento Nacional. Nomeado em 1957 para o cargo de governador do Banco de Portugal, no qual se manteve durante alguns anos. Era, actualmente, presidente do conselho geral do Banco Fónsecas & Burnay.

Natural do lugar da Mata, da freguesia de Chancelaria (Torres Novas), o sr. dr. Rafael da Silva Neves Duque (de seu nome completo), contava 76 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Rosa Oliveira Duque, já falecida; pai dos srs. dr. João Duque, antigo presidente do conselho de administração da R. T. P. e Feliciano Duque, e avô da sr.ª D. Ana Maria Duque.

Durante a noite e até á hora da saída do funeral, além de membros do Governo e outras altas entidades oficiais, pessoas de todas as categorias sociais passaram pela camara ardente ou manifestaram o seu pesar á família enlutada inumeras dessas personalidades incorporaram-se no cortejo funebre.

Eduardo Rodrigues

Efectuou-se esta tarde para o cemitério da Guia, em Cascais, o funeral do sr. Eduardo Rodrigues que residia naquela vila e foi administrador da Shell Portuguesa, empresa onde exerceu acção de relevo e desempenhou numerosos cargos antes de atingir aquela elevada posição, conquistada pela sua inteligência, espírito de iniciativa e invulgar capacidade de trabalho.

Muito apreciado pelas suas qualidade de trato e de carácter, o extinto, que contava 68 anos, era natural do Porto e casado com a sr.ª D. Andrée Georgette Vassor Rodrigues.

SUFRÁGIOS

Eng.º António José Sardinha de Oliveira

Amanhã, ás 18 horas, na capela do Colégio de S. João de Brito, ao Lumiar, será rezada missa do 30.º dia por alma do eng.º agrónomo António José Sardinha de Oliveira, que foi professor da Escola de Regentes Agrícolas de Évora. É mandada celebrar pela família e por colegas de curso.

UM «BRAIN TRUST» PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

Portugal possui agora o seu primeiro «brain trust». Foi recentemente fundada entre nós uma organização que se propõe promover a expansão racional, planificada e objectiva das industrias e comércio e fomentar os investimentos estrangeiros na Metrópole e Ultramar.

O primeiro «brain trust» de Portugal, a Impetus Consultores Internacionais, agora fundado com base nalguns dos melhores especialistas dos ramos em que se propõe actuar, apresenta características inéditas entre nós na conjugação de conhecimentos e potencial realizador, canalizados para os fins específicos para que for chamado a dar a sua contribuição.

Chamado a pronunciar-se sobre qualquer problema, a Impetus analisa-o, estuda-o e compara-o sobre todos os aspectos e em todas as implicações, apresentando como resultado a melhor solução, tomados em conta todos os factores relevantes.

Já instalado em Lisboa, na Avenida Fontes Pereira de Melo, 3 a 9, o «brain trust» conta com filiais em Angola e Moçambique, especializadas nas questões destas Províncias.

A ROMAGEM AO TÚMULO DO DR. JAIME CORTESÃO

O grande escritor e cidadão, democrata que se bateu pela República e nas trincheiras da Flandres foi ferido, ele que voluntáriamente se oferecera para a frente de combate, deixando a sua cadeira de deputado, como tantos outros fizeram nessa altura, e que se chamou Jaime Cortesão, completaria hoje oitenta e cinco anos.

Os seus familiares, admiradores e amigos foram esta manhã em romagem ao seu túmulo erguido, por subscrição pública, no Cemitério dos Prazeres.

A romagem é feita no dia em que, em S. Paulo, o Ginásio Estadual Jaime Cortesão, assim baptizado pelo Governo brasileiro em homenagem ao grande historiador, celebra a memória do seu patrono.

Além de sua viúva D. Carolina Cortesão, e de seu filho, o dr. António Cortesão, muitas outras pessoas compareceram no Cemitério dos Prazeres ás 12 e 10. Entre outras os srs. drs. Mário Soares e David Mourão Ferreira, o nosso camarada de redacção Raul Rego, que representava o coronel Helder Ribeiro, os drs. Joaquim Bastos e Nuno Simões, David Ferreira e esposa e César dos Santos.

Ainda os drs. Acácio de Gouveia e esposa, Joel Serrão e esposa, Urbano Tavares Rodrigues, Rogério Fernandes, Adão e Silva, Sá Vieira, Gustavo Soromenho e esposa, H. Barreto, director da «Gazeta de Cantanhede», Ramon de La Féria, Mário de Castro, Mário Sotto Mayor Cardia, Fernando Oneto, dr.ª D. Matilde Rosa Araujo, Jaime Mourão Ferreira.

No túmulo de Jaime Cortesão foram depostos muitos ramos de flores, tendo sido observado um minuto de silêncio. Então o dr. Mário Soares lembrou o que foi a luta do dr. Jaime Cortesão em prol da Democracia e a sua forte personalidade de lutador contra tudo e contra todos, e a sua obra de poeta e historiador eminente. Essa obra mantem-se e o seu valor avultará cada vez mais á medida que o tempo passar e quando a acção da sua vida e a sua obra puderem ser enaltecidas.

Lembrou ainda que a romagem foi mudada para o dia do aniversário de Jaime Cortesão porque no Brasil, o ginásio que tem o seu nome, assim o entendeu. Em Portugal, Jaime Cortesão, grande cidadão e escritor, não tem o seu nome nem numa rua, nem num liceu. Mas tem a sua obra de escritor e a lição da sua vida que há-de frutificar para as gerações vindouras.

Aspecto da deposição de ramos de flores no mausoléu de Jaime Cortesão

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

Hospital Júlio de Matos

O sr. ministro da Saúde e Assistência visita amanhã, ás 15 horas, a exposição de trabalhos de doentes alí internados, que foi recentemente inaugurada.

QUESTÕES DO INQUILINATO (VI)

AINDA A HOSPEDAGEM DOMÉSTICA

POR M. ROQUE LAIA

No anterior artigo referi as bases necessárias para se estabelecer a hospedagem doméstica em condições que, não afrontando os princípios da justiça e todos devida, nem atentando contra os direitos da família, pouassem esta à necessidade de se dispersar e desagregar. Também através dessas bases se evitaria que ela seja forçada a ter de se entregar à prática de actos abortivos e anticonceptivos a fim de evitar que, excedido o arbitrário e fatídico número de «3 indivíduos», o nascimento de uma criança dê lugar a que duas famílias — a do hospedeiro e a do hóspede — sejam expulsas da casa onde tinham montado o seu lar.

E, como vimos, isso pode fazer-se com absoluta facilidade, e sem que em nada sejam afectados os direitos e «interesses» dos senhorios.

Analisei também a gravidade do problema não só pelo elevadíssimo numero de despejos que são decretados com base em hospedagem fora das..... «normas» que a lei para ela estabelece, mas, também, a acuidade dele, sendo, já muito superior a 214 000 o numero de famílias vivendo em parte de um fogo, o que abrange mais de meio milhão de pessoas nessas circunstâncias.

Mas, os problemas de inquilinato são complexos e profundos nas suas incidências morais, humanas, económicas, políticas e sociais, e deles não se pode dizer que estão devidamente encarados se o forem num só dos seus aspectos, vistos através de uma unica das multiplas facetas que eles apresentam.

Ao regular-se a hospedagem doméstica em bases morais, sociais e económicas, diferentes daquelas que enformam a hospedagem industrial — e com a qual a legislação de hoje confunde e mistura — temos de a considerar também, na sua ambiência próprio, no meio em que ela se forma, desenvolve e vive, através das relações hospedeiro-hóspede que dela resultam.

Se 214 000 famílias vivem em casa de outrem, obrigadas a uma promiscuidade a que as força a fraqueza da sua economia, igual motivo força outras 214 000 famílias a receberem — na casa que tinham arrendado só para si — pessoas estranhas, sofrendo uma incomodidade que não desejavam.

Se mais de meio milhão de pessoas vivem em casa de outrem, outro meio milhão é forçado a uma co-habitação indesejada, estabelecendo-se, assim — entre famílias e pessoas desconhecidas — relações para as quais — geralmente — não estavam preparadas, e que, não raramente, geram atritos, antagonismos, que — habitualmente — são causa de conflitos.

O problema habitacional está de tal forma eivado de erros e de desvios que, no plano hospedeiro — hóspede se gera o mesmo antagonismo, o mesmo conflito que — habitual e infelizmente — se geram no plano senhorio — arrendatário.

E aqui, também, a causa à unilateralidade da legislação reguladora do facto social, facto esse que ela verifica, ignorando os aspectos humanos, sociais morais e económicos, da necessidade de casa e do Direito à Habitação.

Aqui, também, a parte mais débil e fraca, não encontra protecção alguma na lei.

Contudo, imprescindível é que o utente da «hospedagem doméstica» encontre, na lei, alguma protecção.

Nela se verifica — infelizmente — com habitualidade e frequência, larga e profunda aplicação do velho aforismo de que diz que «se quiseres conhecer o vilão, mete-lhe a vara na mão».

Na verdade — e por causas e razões que aqui não interessa analisar — infelizmente — e não raramente — o português faz cair no seu semelhante «não culpado», a sua reacção e «desopilação» às causas que o infelicitam e lhe tornam a vida dura, árida, sem sol.

É o comportamento do funcionário atendendo mal humoradamente o público, negando-lhe informações, ou, dando-lhas incompletas, de má vontade e com modos bruscos, tornando-lhe mais difícil ainda, o cumprimento das suas obrigações legais e cívicas: é o comportamento do condutor ao conduzir o seu veículo, dificultando — ao máximo — a condução do outro utente da via, criando-lhe situações difíceis e de perigo que — não raramente — se saldam e resolvem em acidentes, de maior, ou menor, gravidade.

É a actuação do hospedeiro transportando para o viver do hóspede as arrelias, dificuldades, injustiças e aborrecimentos com o que alguns senhorios recheiam a vida do arrendatário.

Na hospedagem doméstica, tais dificuldades e arrelias mais são agravadas com a comunidade do viver, o contacto permanente dia a dia, e de dia e de noite.

Então, surgem as actuações de negação de facilidades inicialmente concedidas e que — não raramente — entraram nas bases do estabelecimento do próprio contrato de hospedagem, como a utilização de estendais de roupa, de telefone, do uso de telefonia, de ferros eléctricos para engomar, etc.). Surge a restrição, ou a proibição de utilizações comuns, como as de lava-roupas ou lava-loiças, serventia de co-

(Continua na 10.ª página)

Nota do dia

SINALIZAR OS CAMINHOS

O MUNDO AVANÇA PARA FORMAS NOVAS que nem sequer os mais ousados e agudos políticos foram capazes de predizer com exactidão. Todas as ideias e todos os factos estão sujeitos a revisão, análise crítica e, no seu caso, a novos planeamentos. Não escapam a este revisionismo universal nem os sistemas educacionais, nem as ideias sociológicas, nem económicas ou políticas, nem a própria aplicação de princípios éticos ou religiosos, e não podemos estranhar que em face de um tal horizonte de mutação se produza entre os homens um clima de medo e desespero.

As palavras que ficam reproduzidas não são nossas. Apresentam-se deste modo para uma porventura melhor integração, mas não são nossas. São de um discurso, por inesperado que pareça, do chefe do Estado espanhol, generalíssimo Franco, e encontramo-las igualmente reproduzidas como introdutórias a um texto do ministro espanhol da Educação, sr. José Luís Villar Palasí, publicado como prefácio a umas «Bases para uma política educativa», edição oficial já deste ano. Tema, pois, para discussão.

Não se trata, sublinhe-se, de um problema espanhol, mas de um problema que é do mundo de hoje e que também nós próprios o defrontamos. Por isso ele aqui se retoma. Um problema? Qual? Para falar a verdade, o assunto para que se aponta é o do ensino, designadamente o universitário, que é o de mais vincada expressão em causa, o que importa, aliás, que nele se enxertem os dos demais graus de ensino que àquele dão acesso. E não parece possível alguém duvidar que essa seja uma das mais vivas faces da crise contemporânea.

Mas o problema universitário não é um fenómeno isolado. A Universidade está em crise, no mundo do nosso tempo, porque a vida mudou, mudaram os conceitos, mudaram as ideias, mudou o conhecimento científico, mudou o modo de o recolher e interpretar. Mudou muita coisa e mudou também, sem se dar por isso, o conjunto de necessidades para cuja satisfação a escola prepara. Se as escolas são as mesmas, se o ensino é o mesmo, se o que se aprende a fazer é o mesmo, como havemos nós de responder a interrogações que deixaram, evidentemente, de ser as mesmas?

Este desajuste é que é a razão verdadeira e a causa profunda da crise. Temos que olhar à volta sem tapar os olhos. O problema não é só o de usarem as mulheres saias mais curtas ou mais compridas, não nos iludamos com tão pouco. Isso é o exterior. É preciso perceber que todo o mundo está a ser outro e, por muito pouco que nos apeteça sermos cobaias, estamos numa época de transição, porventura já mais longe que a transição, posta em causa como está tanta coisa que a todos nos parecia ser a verdade imutável do mundo, mesmo que o mundo fosse mudando. Quantos somos a percebê-lo? Quantos somos a não o querer perceber? Mas não vale a pena fechar os olhos se temos de continuar a caminhada. Fechar os olhos pode ser o risco de tropeçar e cair para a frente nalgum abismo aberto diante de nós mas sem as prudentes luzes de aviso.

RECTÂNGULOS DA VIDA

UM SUICÍDIO

Foi num dia de Agosto que a empregada resolveu suicidar-se. Era uma rapariga aparentemente tranquila e simpática, invisível á primeira vista, mas que lia demasiadas fotonovelas e ouvia demasiados folhetins radiofónicos, era esse o seu mal. É possível que tivesse tido qualquer desilusão amorosa, o que nunca está nos cálculos de ninguém e menos ainda estava nos dela, porque nessa «literatura» de que se alimentava tudo acabava sempre o melhor possível e as qualidades morais da jovem sobrepunham-se sempre ao dinheiro e á beleza. Ora na vida... Bem, há pessoas que têm uma grande confiança na vida mesmo quando esta foi sempre um tanto ou quanto madrasta, e de repente, um dia...

Os patrões, que, diga-se de passagem, eram excelentes pessoas, estavam a passar férias á beira-mar, e a casa onde moravam ficava no alto de uma falésia talhada quase verticalmente sobre o mar. Lá em baixo só se viam rochedos e figurinhas de pescadores reduzidas pela distância. Só se via também o mar sempre inquieto e ás vezes encapelado. Nesse dia de Agosto tinham acabado de jantar havia muito quando deram por falta da empregada. Foram ao quarto dela e viram que não levara nada consigo, mas que vestira o seu melhor vestido e calçara os sapatos novos, de salto. Sobre a cómoda, uma carta. Era, como já perceberam, uma rapariga perigosamente romanesca.

«Minha senhora, começava ela, quando ler esta carta já eu estou no fundo do mar». O que era um princípio absolutamente nada animador. Seguiam-se comentários mais ou menos filosóficos ás tristezas da vida e á tranquilidade que a morte oferecia a quem a procurava. Tudo aquilo era muito ingénuo e bastante fotonovelesco, mas quando são onze horas da noite, o mar faz aquele barulho inquietante e se tem na mão uma carta assim, uma pessoa não se sente capaz de classificar o estilo de um texto e desata mas é a gritar. Foi o que todos fizeram. Gritaram, os vizinhos vieram saber o que era (ou eles procuraram os vizinhos, não sei) e um homem ali do sitio surgiu de lanterna e prontificou-se a descer até lá abaixo. Por lá andou com um amigo durante quase uma hora, voltou sem notícias. Ao mesmo tempo havia a história do vestido e dos sapatos novos. Quem é que se lembra de se arranjar assim para se ir atirar ao mar?, perguntava o marido. A mulher, porém, tinha a seu favor as fotonovelas.

Telefonaram para a guarda, e eram cinco horas da manhã ainda todos por ali andavam como almas penadas, e de vez em quando abriam a janela e olhavam para o mar que lá longe parecia de prata. E um dos filhos já estava mesmo constipado. A guarda também fez as suas buscas e bateu a região com carros e com faróis apontados em redor. Não encontraram, porém, a empregada que, de resto, ás oito da manhã apareceu muito enfiada e a pedir desculpa. No último momento faltara-lhe a coragem.

A patroa despediu-a, pois claro. Ninguém em casa podia perdoar-lhe aquela noite. Dir-se-ia mesmo que o facto de ela ali aparecer — viva — lhes provocara um certo mal-estar, os ofendera, os deixara muitíssimo mal impressionados. Só o filho mais novo, de cinco anos, declarou: «Ainda bem que ela não morreu». Ninguém lhe deu resposta. Somos feitos assim. O que vale é que a maioria das pessoas não o sabe, e as que o sabem guardam muito bem o seu segredo.

por
MARIA JUDITE DE CARVALHO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

HOTEL RIOMAR
CENTRO DE LAGOS (5 minutos das praias)
Passe as suas férias no mais confortável Hotel de 2.ª classe do mundo. Preços acessíveis. Redução especial de 10% durante o mês de Abril. Todos os quartos com casa de banho e aquecimento central. Salas de covívio com ar condicionado. Marcações pelo telef. 490.

"Dossier" ALGARVE

5 — CONSERVAS: POLÍTICA CONSERVADORA

Por JOÃO SILVA ROQUE

A SIRENE lança para o ar o seu apelo. «Há peixe», alegram-se as operárias e vêm correndo, deixando filhos e afazeres para trabalhar na indústria das conservas, de boa memória, tão conhecida e tradicional quanto os Descobrimentos, motivo de orgulho nacional, actualmente fonte de discussões e controvérsias.

«Será de aconselhar, e de desejar, a maior prudência no decurso do ano que se iniciou há pouco», escreveu recentemente o editorialista da publicação «Conservas de Peixe», denunciando a ausência de processos que forcem a desconvicção de crise. A crescente importância das praias de areia branca, a expansão dos investimentos hoteleiros, a protecção nacional às novas indústrias, tudo isto são factores que poderão explicar a decadência dos armadores e conserveiros do Algarve, outrora mais responsáveis pelo desenvolvimento económico da região.

Há marcas e marquinhas, algumas sem qualquer valor comercial

Andei a meter o nariz nas algazarras das fábricas e vi mulheres a empapelar latas, numa longa pausa entre dois uivos de sirene. Vi traineiras no porto e pescadores a coser redes, ouvi lamúrias e pragas; finalmente, numa manhã de sol, furei a penumbra fresca do gabinete da direcção de uma das maiores unidades de fabrico conserveiro do sul. Quando saí, sobraçava um extenso e angustiante relatório que vou tentar descrever nesta cavaqueira amena — para quem se interesse pelo crescimento das flores neste jardim da beira-mar.

Como dizia Mark Twain, há três espécies de mentiras: mentiras, mentiras e estatísticas; no entanto, começamos por fazer fé nestes numeros:

Quebras 1967/1968: de pesca de sardinha, 13 433 toneladas; de produção global de conservas, 13 618 ton.; e de exportação, 7179 ton.

Ah?! E esta? Para trás coisa e tal a burra, como diz o povo, e enquanto a gente brinca aos caranguejos, os marroquinos e outros espertalhões tratam de nos pôr na cauda do pelotão, disputando-nos uma a uma todas as nossas velhinhas posições no estrangeiro. A E. F. T. A. e o Mercado Comum compraram menos e cada vez menos comprarão. Razões? Aí vão elas, o mais alegremente que me for possível que nestas tristezas não adianta espichar a beiça.

MENOS PEIXE

As nossas traineirazitas não estão aptas a ir buscar a sardinha onde a houver. Farejam só um pouco além da costa portuguesa e, se os peixinhos não andam por lá, nada feito. A frota pesqueira carece de ser renovada para satisfazer as necessidades da indústria de conservas e do consumo em fresco, este a fazer àquela uma concorrência cada vez mais forte.

Existem ainda outros problemas que complicam as coisas: O actual sistema de lota está ultrapassado, o numero de tripulantes por cada embarcação é excessivo, e pagam-se impostos de pescado «ad valorem» por mais de 15 % da pesca líquida, que inclui 7 % para a Alfândega (direitos de importação!?) e 3 % para a Camara Municipal (...) — Evidentemente que só um numero restrito de traineiras, as melhor apetrechadas, com mestres mais experimentados, ou mais bafejadas pela sorte, conseguem obter rendimento razoável no fim de cada safra. «Então não haverá de ser?»

MENOS CONSERVAS

Detenhamo-nos um pouco numa mercearia e demos educadamente as boas tardes ao sr. Antunes, sempre prestimoso e sorridente no seu guarda-pó. Numa secção da loja estão expostos alguns artigos de consumo imediato; encaminhamo-nos para lá e façamos tentativas para gostar de uma certa prateleira bisonha onde se alinham as latinhas de conservas portuguesas. Estamos de acordo. Nada feito. Não se gosta daquele aspecto, nem com molho de tomate. O Instituto Português de Conservas obriga o fabricante a viver dentro de conceitos estéticos do tempo da outra senhora, não lhe dando liberdade para «refrescar» os formatos e impondo-lhe a inscrição de variadíssimos elementos que pouco interessam ao consumidor. A gente quer lá saber do peso neto em três línguas, ou do peso avô, ou do peso bastardo...

A propósito da apresentação nada atraente das embalagens portuguesas, dirla mesmo intragável, um amigo industrial contou-me uma história saborosa, defendendo com unhas e dentes a ideia de que as conservas nacionais valem muito mais por dentro do que por fora, regra generalizada.

Aconteceu que a América do Sul mantinha, em tempos, uma determinada preferência por um formato californiano (coisas...) e ele, informado do facto, satisfez encomendas através de uma nova linha de montagem. Moral da história: velo o I. P. C. e desmanchou o arranjinho. Mas mudemos de assunto.

Existem muitos fabricantes, muita gente a catar no negócio, todos com liberdade de vender a qualquer preço, cavando ruína á esquerda e á direita, numa fúria desenfreada de vender mais que o vizinho; se a comercialização do produto estivesse bem, isso não seria um mal por aí além, mas o que se passa é que muitas vezes o industrial vende sem fazer a menor ideia do que perde ou ganha na transacção.

Há marcas e marquinhas, uma infinidade delas, algumas sem qualquer valor comercial. Todas as tentativas de entendimento entre os industriais têm resultado infrutíferas, e é pena. Durante a última guerra, fabricava-se em Portugal uma única marca («Marca Nacional») e daí resultou que foi apreciada e conhecida em todo o mundo, havendo até quem, depois desse regime, a procurasse comprar em mercados estrangeiros.

Vamos embaralhar e dar de novo. Não custa senão tempo e paciência. Portugal precisa de acarinhar e promover as suas indústrias, valha-nos Deus, são precisas divisas e têm de se adoptar medidas que aliviem o fardo dos exportadores e os incitem a aumentar a produção, para bem de todos. Assim, não estaria mal visto:

— *Impôr aos conserveiros uma disciplina de fabrico e acabar-lhes com a surda concorrência.*

Se na Bélgica gostam mais da marca OLARILA, pois então que se fabrique mais OLARILA; se na França é o atum VAICOMDEUS que é bom, pois seja essa marca produzida em força; se na Conchichina, etc... e assim sucessivamente.

APONTA-SE A SOLUÇÃO

Julga-se que dez ou doze marcas lançadas por uma boa propaganda, seriam suficientes para conquistar os favores do mercado, além de que nenhuma seria prejudicada pela falta de peixe na fábrica X e que se poderia obter uma maior rentabilidade, inclusivamente manifestada em preços de custo mais baixos, acabado o frenesi dos compradores na lota, muitas vezes sob vigia de agentes estrangeiros interessados no pescado em épocas de menos escassez. Acabar com os pagamentos á Alfândega (como se o peixe viesse encaixotado das Ilhas Mauricias...) e dar «bonus» de exportação, em lugar de onerar o industrial que paga presentemente 15$00 por cada caixa saida do País.

Ninguém se pode esquecer que o boicote dos africanos a Portugal acabou com certas facilidades, e quando a fiscalização do I. P. C. rejeita um lote destinado á América, há que ter em conta que ficamos sem mercado para ele, muitas vezes por culpa da má qualidade do peixe e das necessidades de renovação de «stocks»

Acabei. Não falo mais destas coisas. As pessoas que tenho conhecido não me fazem só queixinhas, nem tudo corre mal debaixo do sol algarvio.

O pessoal que trabalha nas conservas ganha pouco e vai progressivamente envelhecendo, porque os jovens procuram outros rumos, outras actividades mais compensadoras. No entanto, e isto é natural, existem outras razões que levam as moças algarvias a dizerem «não» á industria: o cheiro a peixe, as feridas nas mãos, a desclassificação sugerida por um meio operário pobre.

E agora é que eu tenho uma história engraçada para contar. É sabido que as morenas do sul se embonecam bem, e gastam nisso todo o dinheiro que ganham, ainda que passem a vida a alimar carapaus. Vivem com a «Elle» tal como as jovens ladinas do tempo de Dostoievski dormiam com Paul de Koch debaixo do travesseiro. Ora uma vez, durante um jogo de ténis, um conhecido industrial de conservas viu-se cumprimentado por uma mulher elegantíssima, enluvada, floreando a sombrinha de fantasia no meio da assistência. Ele, olha quem, acercou-se dela, agradàvelmente surpreendido, mirando-lhe a beleza e a roupagem. Um segundo depois, ficou varado, de queixo caído: ela era uma das operárias da sua fábrica, uma rapariga de salário baixíssimo, e olhava-o, e trocava-lhe o espanto.

E já que tocámos no «eterno feminino», apetecia-me continuar a contar histórias de mulheres, que é coisa gostosa de falar. Porque nisto de conversas de conservas, quem se amola é o mexilhão. De conserva, claro.

FRIGORÍFICOS EMERSON
A QUALIDADE INDISCUTÍVEL

FEIRA DE SANTIAGO E II FESTA NACIONAL DO MAR EM SETÚBAL

CARTAZ DE PROPAGANDA

CONCURSO

Até ao dia 10 de Maio está aberto concurso para apresentação do modelo de cartaz de propaganda da Feira de Sant'Iago e II Festa Nacional do Mar, para o corrente ano.

Ao primeiro prémio caberá a quantia de Esc.: 5 000$00.

Os interessados deverão dirigir-se á Comissão de Festas — Câmara Municipal de Setúbal — Telef. 22100.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ODEON

TÍTULO — «Bonança & C.ª» (1969).
REALIZAÇÃO — Pedro Martins.
INTÉRPRETES — Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema, Manuela Maria, Célia de Sousa, Natalina José, Francisco Nicholson, Vítor Mendes e Orlando Fernandes.

Considerando que:

a) o publico que irá fazer o êxito desta fita não é influenciável pelo teor da crítica que a ela se faça;

b) o publico que a crítica habitualmente atinge não estará muito inclinado a ver «Bonança & C.ª»;

c) me parece inutil e aborrecido estarmos a fazer graça com a desgraça dos outros; tentemos ser concisos e limitemo-nos a observar que:

a) «Bonança & C.ª» é uma espécie de «Riso e Ritmo» em proporções muito maiores, com os mesmos processos, o mesmo tipo de humor, as mesmas entradas e saidas do Armando Cortês, as mesmas sequências um pouco desarticuladas (o judo com os japoneses), etc., embora sem a qualidade musical a que o programa de televisão por vezes chegou e sem a forma de crítica através do cómico que, de quando em quando, procurou pôr em prática;

b) Pedro Martins falhou rotundamente, na medida em que, com base no argumento, poderia ter tentado fazer um filme sobre as influências, os modelos, os mitos, as utopias e os vícios que a televisão vai criando nos meios rurais, onde os temas mais frequentes de muitas «séries» americanas só por absurdo podem adquirir alguma significação; no entanto, Pedro Martins escolheu o caminho mais fácil, optando pela piada vulgar, pelo trocadilho tonto, pelo «gag», repetido até á náusea e pelo esfarelamento do tema em multiplas sequências mais ou menos disparatadas;

c) é inutil falar da interpretação e dizer que uns foram melhores do que outros, porque na verdade não chega a haver interpretação, limitando-se cada um a fazer o melhor que pode as suas habilidades pessoais (falar, gesticular, cantar, cair, etc.);

d) pressente-se que durante as filmagens se devem ter divertido a valer, mas o resultado é lamentávelmente, e mais uma vez, a exploração do pior gosto do publico, do riso mais primário e dos processos mais degradados de fazer cinema.

Conclusão: «Tanta gente nesta fita e só eu é que sou preso. Muito custa ganhar a vida honradamente!» (frase do prof. Teles, interpretado por Nicholson).

EDUARDO PRADO COELHO

• UM ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO •
DIA 2 - SEXTA-FEIRA - ÀS 18.30 H.
CINEMA
MONUMENTAL
PREÇOS REDUZIDOS

NARA viajou para Portugal pela TAP
VINICIUS de moraes •• CHICO buarque NARA •••••leão
com o conjunto BOSSA-JAZZ-3
• UM «SHOW-RECITAL» PARA A JUVENTUDE •

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL UM FILME EM 70 mm É ESTREADO EM TRÊS GRANDES CINEMAS!
CONDES MUNDIAL ROMA
A EPOPEIA FANTÁSTICA DE UM PUNHADO DE HERÓIS!
6.ª FEIRA
Sensacional estreia
CUSTER HERÓI DO OESTE
70 m/m
SUPER TECHNIRAMA
TECHNICOLOR

ROBERT SHAW • MARY URE • JEFFREY HUNTER, TY HARDIN, KIERON MOORE, LAWRENCE TIERNEY • ROBERT RYAN
Um grande exclusivo de FILMES LUSOMUNDO
argumento BERNARD GORDON, JULIAN HALEVY realização ROBERT SIODMAK - música BERNARDO SEGÁLL
m/12 anos

TEATRO T. 555133
MONUMENTAL
SÓ ATÉ DOMINGO
VASCO MORGADO apresenta Amanhã, ás 21.45 h.
A farsa de CLAUDE MAGNIER
tradução de Mariana de Morais
QUANDO ELA SE DESPIU...
com CAMILO, FLORBELA, CARLOS COELHO, Cármen Mendes, Yola, Linda Silva, Alda Pinto, Alice Carla
Encenação de SANTOS CARVALHO
O «AMOR 68», com Henrique Santana
HOJE: em SESIMBRA
AMANHÃ: MONTIJO
5.ª-FEIRA: MONTEMOR
6.ª-FEIRA: BOMBARRAL
(Adultos)

CAPITÓLIO
Telef 320379
HOJE, ÀS 21.45 H.
O original português de Nuno Moniz Pereira
A ESFERA FACETADA
Encenação de Rogério Paulo
Cenário de João Vieira
M. 17 anos

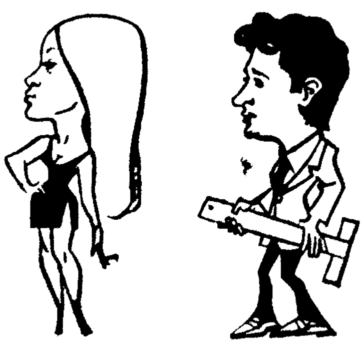
AGUARDENTE VELHA
Niepoort

VASCO MORGADO apresenta

AMANHÃ, À NOITE, ÀS 21,45 H.

TEATRO
LAURA ALVES
Tel. 86 47 56 (ADULTOS)
NUM NOVO TEATRO UM ÊXITO NOVO

HOJE • ESTREIA em 2 SESSÕES: 20.45 e 23 h.
Pepsie
Comédia de humor em 3 actos de PIERRETE BRUNO
Tradução de R. LOBATO FARIA
JACINTO RAMOS



UMA EXCELENTE PEÇA...
★
IRENE CRUZ • JOÃO LOURENÇO
Cenário de JOÃO VIEIRA
★

A HISTÓRIA DE UMA RAPARIGA DE «CABARET» MEIGA, ALEGRE E INTELIGENTE
DIRECÇÃO DE JACINTO RAMOS
GRAÇA LOBO • LUÍS PINHÃO
UMA COMÉDIA PICANTE, MORAL, QUE FAZ RIR E NUNCA É VULGAR NEM GROSSEIRA

«PEPSIE» — FICHA TÉCNICA

Maquinaria	Numerindo Gaspar	Cenografia	Carlos Dias
Ponto	Frederico Reis	Assistente	Costa Vaz
Contra-regra	Serafim Teixeira	Sonoplastia	Corte Real
Luminotécnica	Frederico Arouca	Desenhos	«Zé Manel»

Publicidade .... Alexandrino

Atenção Concurso «PEPSIE»

Em virtude da estreia da comédia «PPSIE» ter sido adiado para HOJE, avisam-se os senhores concorrentes deste concurso, que a colecção dos 5 desenhos publicados nos jornais diários, devem ser entregues a partir de AMANHÃ, nas bilheteiras do TEATRO LAURA ALVES, pelo que todos os concorrentes receberão gratuitamente 2 bilhetes para assistir a qualquer das representações desta peça.

PEPSIE: ESTREIA DE UMA AUTORA (EM PORTUGAL)

Pepsie, a comédia que esta noite se estreia no teatro Laura Alves tem, entre outros, um mérito: o de permitir o primeiro contacto do publico português com uma autora que até agora se tem mantido desconhecida das nossa plateias. Pierrete Bruno nasceu em Marselha e contra a vontade da família dedicou toda a sua vida ao Teatro. Um dia escreveu uma peça e imaginou uma protagonista; ninguém sabia que a autora e intérprete eram a mesma pessoa. Na noite da estreia, em Paris, o suposto autor, desconcertado perante o êxito, desapareceu do teatro, mas os jornalistas não tardaram a descobrir a verdade. Pierrete Bruno tornava-se célebre e a sua peça era distinguida com o «Prémio de Humor Tristan Bernard».

Vasco Morgado, ao apresentar este espectáculo, rodeou-se de uma equipa jovem, para que esta peça autêntica comédia de humor, picante, cheia de moral, alegre, que faz rir e nunca é vulgar nem grosseira, constitua uma realização diferente. É de esperar que o público compreenda o esforço desta equipa. A direcção de «Pepsie» pertence a Jacinto Ramos, homem de Teatro, verdadeiro valor a quem se devem já alguns dos principais êxitos do nosso Teatro dos ultimos anos, não esquecendo a sua recente encenação de «O Jovem Mentiroso», primeiro espectáculo do Teatro Laura Alves. Nesta peça, além de director, regressa aos tablados também como principal intérprete masculino, ao lado de Irene Cruz, na protagonista. João Lourenço «Prémio Revelação 1964 e o melhor actor de cinema de 1968» reaparece também num papel cheio de interesse. Completam o elenco Graça Lobo e Luís Pinhão.

«Pepsie», que tem cenário de João Vieira e tradução de R. Lobato de Faria, estreia-se hoje em 2 sessões, às 20 e 45 e 23 horas. A partir de amanhã espectáculo unico ás 21 e 45 horas para adultos.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- «Só Deus sabe» é o actual grande êxito do artista Manuel de Almeida. É uma composição com letra de Artur Ribeiro e música de Jaime Santos.
- Estreou-se no Restaurante «Lisboa à noite» a artista Glória Maria.
- Está a actuar no Restaurante «Abril em Portugal» o cantor Plínio Sérgio.
- O cantador Manuel Henriques continua a ser o gerente artístico do Restaurante «Mal e Uma».
- Vai sofrer profunda remodelação o restaurante-típico «O Forcado».
- Obteve assinalado êxito a festa de homenagem ao popular poeta Carlos Conde.
- A artista Ada de Castro vai gravar mais dois discos.
- Deve ser inaugurado no próximo mês, em Alfama, o novo restaurante-típico «Taverna de El Rey».
- No Bairro Alto também está para breve a abertura de dois novos recintos típicos.

VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO APRESENTAM

TEATRO VILLARET

ESTREIA 5.ª-FEIRA até 7 de Maio ÀS 21.45 HORAS

A PEÇA DE NICOLAU GOGOL

DIÁRIO DE UM LOUCO

PELO ARTISTA CHILENO

ROCCO PETRUZZI

ADULTOS

BOUTIQUE LAURA

QUE SE INAUGURA BREVEMENTE

apresenta a «nova linha» de sapatos e modas dos melhores modelistas franceses e italianos

RUA JOSÉ FALCÃO, 68-A TELEF. 47994

JACINTO RAMOS

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A peça de apresentação da Companhia de Laura Alves em Luanda será «A Flor do Cacto».*
- *Após alguns espectáculos em Luanda, aquela companhia apresentar-se-á em Lourenço Marques.*
- *Devem regressar em breve a Lisboa os actores Henrique Santos e Rodolfo Neves.*
- *A revista «Elas é que sabem» deve ser apresentada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, no próximo dia 11 de Maio.*
- *Continua em digressão pelos Açores o artista Badaró.*
- *Fala-se na formação de uma companhia de revistas para o Teatro Variedades, da qual farão parte, entre outros, Aida Baptista, Barroso Lopes e Carlos Coelho.*

AMANHÃ À NOITE: FESTIVAL DE PROCLAMAÇÃO DOS «REIS DO ESPECTÁCULO»

O interesse manifestado pelo publico pelo Festival de proclamação de «Os Reis do Espectáculo» traduziu-se, como era natural, por uma corrida ás bilheteiras do Teatro ABC, de quantos pretendem assistir a um desfile de artistas difícil de reunir no mesmo palco.

Muito embora em acontecimentos desta natureza se note muitas vezes a ausência (por naturais rivalidades e inconformismos com a classificação final) de artistas de primeiro plano, mas não classificados em primeiro lugar, desta feita a revista «Plateia» pode orgulhar-se de reunir a quase totalidade dos artistas votados pelo publico. Dos vinte «eleitos do ano», apenas não comparecerão Amália Rodrigues (ausente no estrangeiro) e o dr. José Afonso (devido a compromissos já anteriormente assumidos, que o obrigam a deslocar-se para fora de Setubal, onde lecciona e tem a sua residência habitual). Todos os outros, já garantiram á «Plateia» a sua presença neste acontecimento que decerto ficará memorável.

Além da actuação dos «vinte eleitos do ano», o publico assistirá á representação de dois quadros da revista «Elas é que sabem» (com Ivone Silva, Nicolau Breyner e Henriqueta Maya), á apresentação dos vencedores dos concursos «O Fado Mora em Lisboa» e «Gente Nova com Valor», a um desfile de modas por uma elegante «boutique» da capital e á actuação dos artistas que fizeram parte das representações portuguesa e brasileira ao Festival do Atlantico.

Presentes, ainda, os artistas Francisco Nicholson e Armando Cortez, para receberem como produtores do programa «Riso e Ritmo», o prémio instituido pela «Plateia» e atribuido por votação dos seus leitores ao «mais popular programa nacional de TV».

Espectáculo para maiores de 6 anos, com bilhetes a preços normais e revertendo a sua receita a favor do Fundo de Assistência da Caixa dos Profissionais de Espectáculos — tudo se conjuga para marcar uma data entre os grandes acontecimentos artísticos do ano.

«PYGMALION» (de Bernard Shaw) no Festival de Teatro Parisiense

O Festiva, de Teatro Parisiense prossegue, amanhã, no São Luiz, com uma das suas peças mais ansiosamente esperadas: «Pygmalion», de George Bernard Shaw, na admirável encenação de Pierre Franck, que valeu ao espectáculo o «Prémio da Crítica» de 1968.

A peça famosa do não menos famoso irlandês, na versão de Claude-André Puget, e que é a transposição para os nossos dias da lenda de Pigmaleão e Galateia, tantas vezes adaptada também ao cinema, a última das quais em notável versão musicada «My Fair Lady» será apresentada no São Luís, com todos os valores que fizeram dela o grande acontecimento da «saison» parisiense, sobre dois palcos rolantes, num espectáculo espirituoso, feérico e colorido.

Dada a transcendência da montagem já se encontra em Lisboa o técnico Gerard Keryse, que dirigiu a parte técnica da realização do Teatro de L'Oeuvre, e que constitui, só por si, garantia da genuidade da apresentação do espectáculo.

Os artistas, à cabeça dos quais figuram Pierre Vaneck, Evelyn Dandry («Sílvia dos Três Ulmeiros»), Marie Dea e Alfred Adam, são esperados, na terça-feira, em Lisboa, às 14 e 55, vindos de Bruxelas.

ABC

TEL 36 67 45 (ADULTOS)

Às 20.45 e 23 horas

Amanhã não há espectáculo para descanso oficial da companhia.

NICOLAU BREYNER

ELAS É QUE SABEM

REVISTA com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, José de Castro, Natalina José, Jill Christy, Carlos Gonçalves e Tony de Matos

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

SAUNA

INSTALAÇÕES DA PISCINA MUNICIPAL DOS OLIVAIS

AVENIDA DE BERLIM TEL. 31 46 30

Cabines individual e colectiva

HOMENS: todos os dias das 16 às 20 h. (excepto domingos).

SENHORAS: 2.ªs, 3.ªs, 5.ªs e sábados, das 10 às 14 h.

PISCINA — Abertura em 1 de Maio

• **MARIA VITÓRIA** • HOJE, ÀS 20.45 e 23 h.

• Clamoroso êxito da sensasional revista

JOSÉ VIANA, com MARIANO FRANCO, no hilariante quadro «A CONSULTA»

• **MÃOS À OBRA!** •

• UMA GRANDE COMPANHIA com:

• SALVADOR • VIANA • MARIEMA

• MAX • ANITA • DORA • VÍTOR MENDES

• HELENA CARDENALI

• MARIANO FRANCO

• VICTOR ESPADINHA

e a atracção

• MAY AVRIL com ALBERTO GRAZIANO

• UM SUCESSO INCOMPARÁVEL •

ATENÇÃO AFICIONADOS!

CONCURSO DE GANADERIAS

CAVALEIROS

MANUEL CONDE

MESTRE BAPTISTA

LUÍS MIGUEL DA VEIGA

FORCADOS AMADORES DE LISBOA E DO APOSENTO DO BARRETE VERDE

DOMINGO, 4 DE MAIO ÀS 17,30 HORAS

M/ 6 ANOS

ora diga-nos...

— Qual foi o último melhoramento que fez em sua casa?

Quando nesta secção temos inquirido sobre as aspirações do comum dos mortais concluímos fàcilmente que a sua maior aspiração é ter uma casa. Quando não se tem casa própria, tem-se uma (casa, às vezes, é uma força de expressão...) alugada. E mesmo nesta as pessoas gostam, quando podem, de introduzir melhoramentos e inovações.

● — Uma máquina de costura para a mulher trabalhar, foi a última coisa que comprei para casa — *afirmou-nos, primeiro, o sr. Adelino Neves, electricista.*

— Bom, esse é de facto um melhoramento. Mas noutro sentido...

— O que está em casa é tudo velho, tão velho como eu. Não há dinheiro para comprar coisas.

— O senhor vive numa casa de quantas assoalhadas?

— Daqui a pouco quer saber quantas vezes é que eu me deito...

— ... eu já não quero saber mais nada amigo!...

● *Maria Eugénia Simões Ribeiro, dactilógrafa, disse nos, por sua vez:*

— Foi sair ao meu pai o totobola, o ano passado. Quanto? Quatrocentos contos.

— Está bem. Mas no que respeita à casa...

— Pois é: com esse dinheiro comprámos um andar e mobília para o mesmo. A partir daí nunca mais introduzimos melhoramentos — também ainda não é necessário.

● — Arranjei lá umas coisas na terra, fiz umas novas divisões, mais uns quartos, uma cozinha — *respondeu-nos o nosso último interlocutor.* — Sou de Valada do Ribatejo, perto do Cartaxo, onde tenho essa casita, a que vou passar as férias. É uma terra engraçada — pena que seja tão mal servida de transportes.

— E na casa que habita aqui em Lisboa?

— Nessa o senhorio há mais de 20 anos que não faz obras. O prédio foi vendido e agora é que parece que, finalmente, o vão arranjar.

UM AUTOMÓVEL PARA O 900 000.º CONSUMIDOR DE GAZCIDLA

A Cidla registou, no princípio deste ano, o número impressionante de 900 mil contratos de Gazcidla, o que não pode deixar de considerar-se uma notável vitória comercial.

Como vem sendo tradição, a partir do ano em que a Cidla atingiu a primeira centena de milhar de consumidores, o cliente de Gazcidla que este ano celebrou o 900.000.º contrato teve a feliz surpresa de se ver contemplado com um magnífico automóvel.

A sorte coube este ano ao sr. Profírio António Leitão Morais, residente em Manteigas, que no próximo dia dia 30 receberá a visita de vários representantes da Cidla que lhe entregarão o valioso prémio.

TEATRO DE FANTOCHES

O nucleo de teatro de fantoches da Escola Preparatória Francisco de Arruda, totalmente a cargo dos alunos, vai realizar espectáculos em agremiações populares com o seguinte horário: dia 10 de Maio, ás 15 horas, no Grupo Escolar do Vale Fundão, Poço do Bispo; dia 17, á mesma hora, na Sociedade Boa União, no Beco das Cruzes; e no dia 24, nos Leais Amigos, na Calçada de S. Vicente. Será representada a peça «O João Valerma».

Prepara-se a Feira Anual de Gados em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 29 — Realiza-se no primeiro domingo de Maio, a Grande Feira Anual de Gados, de muito interesse na vida local.

Promovida pela Camara Municipal, e organizada por uma activa e entusiástica comissão, presidida pelo sr. Luís Rosado Féria Teotónio, presidente do Município e da qual fazem parte lavradores, criadores de gado, industriais, comerciantes e outras entidades. Este importante certame que, nos anos transactos, tem obtido assinalado êxito, muito contribui para o desenvolvimento agro-pecuário desta produtiva região ribatejana.

No vasto Campo do Cevadeiro, onde será instalada a feira, local aprazível e de óptimas condições, começaram a reservar-se terrenos, gratuitos, para instalações de curraletas destinadas a animais das raças bovina e cavalar, equídea e lanígera, bem como espaços para exposição e venda de maquinaria e alfaias agrícolas e comércio de artigos relacionados com a lavoura e actividades empresariais do concelho.

Para incitamento dos criadores e expositores foram instituídas taças para os melhores exemplares das raças bovina e cavalar e para o bovino mais pesado, oferecidas pelo governador civil do distrito de Lisboa e pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

Na tarde deste dia, haverá na praça de toiros «Palha Blanco», organizada pelo competente aficionado e empresário José Guerra, uma extraordinária corrida de toiros, com concurso de «ganaderias».

Prossegue, também, nesta vila a interessante campanha «Vila Franca Tem Sabor», de características gastronómicas, esforçando-se os restaurantes e casas de pasto por confeccionar ementas regionais com pratos inéditos, que honrem a cozinha portuguesa e sejam motivo de atracção para turistas nacionais e estrangeiros, sempre tão interessados na boa mesa e nos ambientes típicos das regiões.

1969

VILAMOURA

O empreendimento Turístico de maior envergadura jamais planeado na Europa

INAUGURA

as suas primeiras realizações

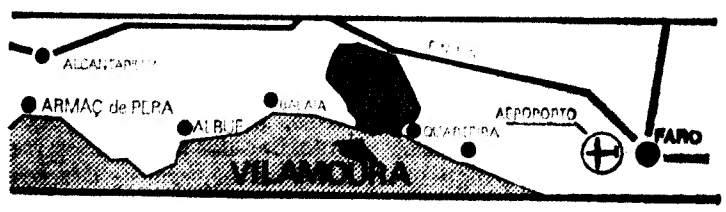
Golf
Centro Hípico
Hotel
Bungalows
Ténis
Club de Praia

Rede Viária de 30 km
Rede de Água
Esgotos e
Electricidade para
os 400 Hectares
já urbanisados

Visite VILAMOURA. Verifique por si mesmo...
e aproveite já esta ocasião excepcional
para adquirir o seu lote a preços ainda promocionais.

3 e 4 de Maio
CENTRO HÍPICO DE VILAMOURA
PROVAS DE ENSINO
COM PARTICIPAÇÃO DOS MELHORES CAVALEIROS PORTUGUESES
3 de Maio as 15 horas
4 de Maio as 10 horas
PROVA DE ENSINO ACADEMICO
4 de Maio as 15 horas
PROVA LIVRE COM APRESENTAÇÃO DAS FIGURAS, AS MAIS DIVERSAS DE ALTA ESCOLA

3 de Maio - 21.30 horas
Grande jantar dançante em honra dos concorrentes (traje de gala).

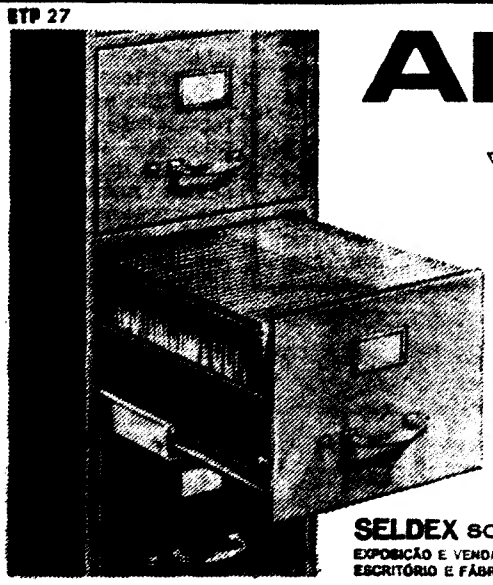


Para informações mais detalhadas, por favor contacte:

LUSOTUR SARL

Rua Tomas Ribeiro, 50 - LISBOA - Tel. 5 71 67 / 8
Boliqueime - ALGARVE - Tel. Quarteira 63 e 69

ETP 27

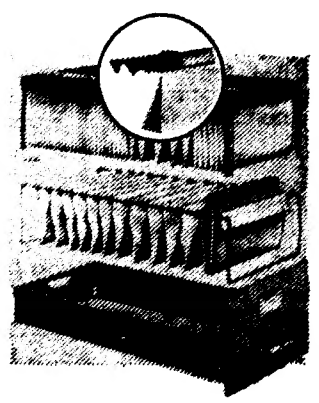


ARQUIVOS

SEL

PARA ESCRITÓRIO

INDISPENSÁVEIS NUMA EMPRESA MODERNA



SELDEX SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO SARL

EXPOSIÇÃO E VENDAS: AV. DA LIBERDADE, 127-129 — LISBOA 2 — TELEFS. 32 49 86 - 32 86 71 - 36 76
ESCRITÓRIO E FÁBRICA: EST. DE BARCARENA — QUELUZ DE BAIXO — TELEFS. 95 01 72 - 96 21 07/8/9

CIÊNCIA OCEANOGRÁFICA

A MASSA de águas tem um papel considerável à superfície da Terra. Convém fazer, a este respeito, a distinção entre dois grandes domínios: o oceânico e o continental. O papel e as propriedades da água são aí muito diferentes. Por um lado, podemos considerar o estudo das águas marinhas, ou seja a Oceanografia, e por outro, em relação às águas continentais, isto é, à rede hidrográfica compreendendo o estudo dos rios, lagos, etc., a Limnologia.

Os oceanos cobrem aproximadamente três quartos da superfície do globo terrestre. A enorme predominância do mar exerce uma influência capital sobre os climas e sobre o tempo que faz. O mar evaporando-se origina as nuvens as suas correntes aquecem ou arrefecem os continentes; os ventos originam-se na superfície das suas imensidades. Não menos importante é o papel económico dos oceanos. Fonte de produtos alimentares, são-no também de energia, fornecendo-nos igualmente produtos químicos, tais como sal marinho (cloreto de sódio), iodo, potássio, magnésio, bromo.

O estudo da superfície dos continentes é distribuído por várias disciplinas científicas. Porém, do estudo dos oceanos só se tem ocupado uma disciplina — a Oceanografia —, englobando todos os estudos relativos ao meio marinho. Talvez por a Oceanografia ser um domínio de investigação bastante recente, um único termo tem incluído todas as especialidades que a um próprio estudo implica e exige. Constitui o que se denomina de investigação interdisciplinar. De facto, quase todos os especialistas, desde físicos, químicos, botânicos, zoólogos, geólogos, até mesmo, por exemplo, médicos e matemáticos, se ocupam desta disciplina científica, que melhor seria chamar ciência multidisciplinar.

A Oceanografia pode dividir-se, em sentido lato, em três grandes especialidades que, por seu lado, se subdividem. Assim, temos a oceanografia física, a oceanografia geológica e a oceanografia biológica. Actualmente tende-se a reservar o termo de oceanografia para o estudo físico dos meios oceânicos, nomeadamente ao seu aspecto relativo á génese e á dinâmica das massas de água. Ao conjunto das ciências naturais dos meios oceânicos (biologia e geologia) e dos conhecimentos físico-químicos necessários ao estudo dos fenómenos biológicos e geológicos, dá-se hoje o nome de Oceanologia.

A oceanografia física tenta resolver uma série de problemas relativos ás propriedades físicas e químicas da água do mar, movimentos das partículas fluídas que a formam, interacção do mar e da atmosfera, por um lado, e do mar e dos fundos oceânicos, por outro.

A oceanografia geológica pode subdividir-se em três grandes categorias: geologia, sedimentologia e geofísica. O geólogo ocupa-se do substrato sólido, ao passo que o sedimentólogo se dedica ao estudo dos sedimentos marinhos móveis ou consolidados que cobrem o fundo dos oceanos. A geofísica é mais uma técnica que uma ciência; utilizando métodos de prospecção, baseados sobretudo na sismicidade, tenta determinar a espessura e natureza dos sedimentos e rochas que formam o fundo dos oceanos. Estas três subdivisões da oceanografia geológica podem considerar-se como que prolongamento das ciências terrestres respectivas, empregando muitas vezes técnicas análogas mas também métodos específicos adoptados ao meio marinho.

A oceanografia biológica diz respeito a todo o domínio da vida nos mares, estudando quer os mamíferos marinhos, os peixes (ictiologia), o «plancton» (planctonologia) tanto animal como vegetal, os vegetais marinhos e a fauna dos fundos oceânicos (bentos). Um ramo muito importante a considerar, nesta subdivisão, é a ecologia, isto é, a influência do meio sobre os seres que aí vivem.

OCEANOGRAFIA APLICADA

Apesar de já há vários anos se efectuarem estudos sobre os oceanos, a efectivação da sua potencialidade económica e industrial, para uma melhoria das condições de vida da humanidade, ainda é muito preambular. Só há relativamente muito pouco tempo se iniciaram estudos sistemáticos sobre as suas possibilidades.

Actualmente, a recolha mundial de peixes — que aumenta anualmente de 6 a 8% — aumenta mais depressa que a população do Globo. A produção mundial de pescarias passou de 19 milhões de toneladas em 1948 para 60 milhões de toneladas em 1967

No âmbito da oceanografia aplicada podemos destacar: a pesca, o estudo do litoral, com todas as suas implicações e aplicações, como por exemplo construção de portos, defesas da costa, recuperação de terras, o estudo da poluição da água do mar (oceanografia sanitária), captação de energia dos mares e exploração das riquezas da água do mar e dos fundos (sais dissolvidos, petróleo submarino, riquezas minerais, etc.).

A investigação aplicada não é eficaz se não se apoiar em conhecimentos adquiridos graças a uma boa investigação fundamental. Na maioria dos casos a investigação aplicada não é mais do que uma investigação fundamental dirigida e imediatamente rentável.

As riquezas dos oceanos constituem um recurso virtual enorme para a resolução de diversos problemas dos povos num futuro próximo, mas cujo inventário está ainda muito insipiente. O mar constitui, para o futuro previsível, uma fonte quase ilimitada, por exemplo, de alimentos ricos em proteínas.

É necessário, imprescindível mesmo, um estudo sistemático, profundo e objectivo dos possibilidades da oceanografia e oceanologia, não só como resolução das diversas questões alimentares e energéticas da população mundial, mas também, e em particular, como resolução de problemas sócio-económicos de países, que sem indústria sólida e apesar de se encontrarem geográficamente junto aos oceanos, pouco ou nenhum rendimento dai tiram para o seu desenvolvimento económico.

NA PRÓXIMA página de Ciência publicaremos uma entrevista com os doutores Jorge Falcão Paredes e Marcelo de Sousa Vasconcelos, sobre problemas de Oceanografia, que nos dá uma panorâmica objectiva e construtiva sobre as possibilidades de investigação e aplicação no nosso País, desse domínio.

Descobriu-se, há alguns anos, que determinadas populações do Tchad consomem uma alga azul, a espirulina, que se desenvolve nos mares pouco profundos e cuja água tem um forte teor de bicarbonato. Os Astecas comiam também espirulina, que cresce nos lagos mexicanos.

A espirulina contém de 60 a 68 % de proteínas, ou seja seis vezes mais que o trigo e três vezes mais que a carne de vaca. Estas qualidades nutritivas excepcionais levaram a que laboratórios de investigação, em França e no México, iniciassem a sua cultura artificial por fotossíntese, em grandes tanques de água salina morna pela quel fazem passar gás carbónico.

O rendimento anual pode ser de 40 a 45 toneladas por hectare, e representa em média 25 toneladas de proteínas, ao passo que a carne de vaca não fornece senão 30 a 40 quilogramas de proteínas por hectare e por ano.

É necessário um estudo oceanográfico sob o seu aspecto fundamental para se poderem estabelecer bases sólidas de uma concomitante e profícua tecnologia. A investigação oceanográfica aplicada salienta-se por uma noção de urgência na realização e condução de estudos, portanto na ciência fundamental, tendo em vista um maior rendimento económico.

CIÊNCIA

OBJECTIVOS DA EDUCAÇÃO

TEMOS A CONVICÇÃO que os elementos constitutivos de uma boa instrução devem ser constantemente estudados e reavaliados em função das necessidades do indivíduo e das condições sociais da época. Os diversos ramos da Ciência não se desenvolvem de modo idêntico, e a determinação do conteúdo dos programas, assim como o tempo e a atenção a consagrar aos seus diferentes aspectos, põe um problema tão delicado quão importante. Como decidir, por exemplo, até onde deve ir o ensino das matemáticas, a que níveis e sob que forma ele deve ser distribuído? Que línguas ensinar, a quem, e durante quantos anos? Estas questões não só atingem as próprias tradições e a filosofia do ensino,

(Continua na página seguinte)

ORIGEM DO CÓDIGO GENÉTICO

NUM NÚMERO RECENTE do *Journal of Molecular Biology (38, 367, 381)*, os doutores F. H. Crick e L. E. Orgel dão mais um passo nas especulações sobre as possíveis origens duma das características centrais da vida — o código genético. O mecanismo molecular do código genético foi elucidado durante os últimos cinco anos aproximadamente demonstrando-se que o código constitui o «dicionário» pelo qual as «palavras» genéticas ou codons no ácido desoxiribonucleico (ADN) podem ser traduzidas em proteínas que, por sua vez, determinam o resto da célula.

A síntese de proteínas na célula é controlada directamente pelos ácidos nucleicos, mas também é verdade que a síntese de ácidos nucleicos depende das proteínas, pois cada passo, envolvendo replicação de polinerização dos ácidos nucleicos, é catalizado pelas proteínas dos enzimas. Trabalhos recentes indicam que, sob condições plausivelmente semelhantes ás que predominavam na Terra primitiva, se dá a produção espontanea de vários aminoácidos, proteicos, açúcares e bases de ácido nucleico. Crick e Orgel têm-se debruçado em particular sobre os complexos problemas de como se originou a situação de os «ácidos nucleicos fazerem proteínas».

Orgel demonstrou os enormes benefícios da cooperação, no código genético, entre proteínas e ácidos nucleicos. Apesar de parecer que as proteínas se formam espontâneamente mais depressa que os ácidos nucleicos, a sua inabilidade para replicar corresponde a uma lacuna de possibilidade de preverem a continuidade genética da vida. Os ácidos nucleicos, capazes de rápidamente se replicarem por si mesmos, estão limitados devido á sua falta de actividade enzimática útil e daí a sua inabilidade de utilização efectiva de produtos químicos á sua volta. A conclusão é de que a vida não poderia ultrapassar o estado de «estagnação» sem um código genético.

Crick baseia o seu argumento em dois aspectos do código — a sua universalidade (parece ser idêntico em todos os organismos) e o facto de idênticos codons codificarem aminoácidos idênticos químicamente. Estes aspectos poderiam ser explicados se houvesse uma relação estrutural entre codon e aminoácido. Até agora esta teoria não foi confirmada experimentalmente, mas espera-se isso, como, também, a noção de que possa ser o anticodon de transferência—ARN (Z-ARN) que é relacionado estruturalmente com o aminoácido.

Crick não pensa ser necessária qualquer relação estrutural entre um codon e o seu amino cido. Sugere que o código se iniciou a partir de uma das numerosas possíveis linhas e, como se desenvolveu de preferência nessa direcção particular, a praticabilidade de mudar para outra linha tornou-se cada vez menos possível, devido o grande desenvolvimento necessário ao organismo. Daí o código ser universal. Salienta que os ácidos nucleicos têm outras funções além da replicação, funções essas que poderiam ser melhor concretizadas pelas proteínas.

Esta ideia sugere que os ácidos nucleicos foram os primeiros constituintes dos sistema de replicação. Depois, um pequeno número de aminoácidos foram codificados, e quase todos os codons possíveis foram utilizados. Como mais aminoácidos se tornavam úteis, foram substituídos quando capazes de conferir nova vantagem estética, e isto podia ser melhor obtido se houvesse uma desordem mínima no organismo causada por aminoácidos semelhantes utilizando codons semelhantes. Finalmente, seria atingido o equilíbrio presente. Crick conclui que esta teoria tem a desvantagem de ser difícil de provar e inclui passos que requerem efeitos de sorte cuja probabilidade é desconhecida.

Manhã na praça

— Vai uma pescadinha, querido?

Nove e meia, Mercado do Bairro Alto. As vendedeiras dispõem o peixe nas bancas. A clientela começa a chegar, olha desconfiada para os preços. O repórter (pela primeira vez na sua vida, em serviço do género) vai perguntando os nomes dos peixes e os respectivos preços. A esferográfica e o papel intimidam uma ou outra vendedeira, que corre a pôr as placazinhas dos preços bem á vista.

Uma delas arrisca:

— Vai uma pescadinha, querido?

Que não. O repórter só conhece os peixes depois de cozinhados.

O repórter só conhece os peixes depois de cozinhados

PREÇOS DOS PRODUTOS

Pouca verdura. Havia grelos a cinco escudos por quilo; espinafres, idem; favas, a 2$90; nabos, a dez e a cinco tostões; cenouras, a 8$00 por quilo; caldo verde, a 7$00; a alface, a dez tostões; e os agriões, a quinze. E pouco mais...

FRUTAS

A maçã reineta estava a nada menos que 11$70 o quilo; os pêros, a 13$00; as nêsperas, a 9$00; as laranjas, a 8$00; e as bananas, a 11$00. A clientela do Mercado do Bairro Alto, como se vê, não tinha muito por onde escolher. Mas as laranjas tinham muito bom aspecto.

PEIXE

Os preços das espécies são os seguintes: peixe-espada, a 10$40; pescada a 26$10; pescadinha marmota, a 19$30; carapau, a 13$90; polvos a 8$30; tainha, a 9$00; chocos, a 16$90 e a 17$00. As ameijoas, a 6$00; a garoupa, a 24$00; o pargo (para assar), a 16$80; a pescada congelada, a 16$50; o linguado, a 38$00; as azevias, a 35$70; a pescada branca, a 32$00; o carapau grande, a 20$00; o goraz, a 19$00; e as cabrinhas, a 6$90.

AS FESTAS DA «QUEIMA DAS FITAS» EM COIMBRA DECORREM DE 9 A 14 DE MAIO

COIMBRA, 29 — Intensifica-se, em ambiente de entusiástico e crescente interesse, os trabalhos das diversas comissões que preparam as festas académicas da «Queima das Fitas», as grandes festas dos estudantes de Portugal, que, no ambiente único e sugestivo de Coimbra adquirem um raro poder de atracção e cuja fama além-fronteiras atrai visitantes dos mais diversos países, além das multidões forasteiras de todo o País.

Mantendo o fundo tradicional, com a graça o espírito, a ruidosa e comunicativa alegria dos estudantes estes festejos, que adquirem em cada ano êxito mais expressivo, estão a valorizar-se com notáveis realizações, a elevado nível cultural e artístico, e atractivos de real categoria, sem falar de tudo aquilo que enche a cidade de estuante movimento, de cor, de vida jubilosa, de alegrias sem par e ainda das animadas competições desportivas.

As festas decorrem de 9 a 14 de Maio e culminam com o imponente e fulgurante cortejo alegórico, no qual se incluem inúmeros carros artisticamente decorados e a multidão, com os grupos pitorescos de «académicos» que desfila pelas ruas de Coimbra, onde multidões se aglomeram. Têm a maior projecção os célebres bailes nos quais colaboram orquestras das mais famosas do Mundo.

Eis o programa das Grandes Festas da «Queima das Fitas» dos estudantes de Coimbra, nas suas linhas gerais: dia 9 serenata monumental, às 0 horas, na Sé Velha; dia desportivo, sarau de gala no Teatro Avenida e festival «Noite de Farmácia». Dia 10: «Tarde de Arte» no Teatro Avenida, baile das Faculdades, no ginásio do Liceu D. João III e festival «Noite de Letras». Dia 11: garraiada e pôr-do-Sol, na Figueira da Foz; festival «Noite de Direito». Dia 12: Dia do Quintanista, com «Venda da Pasta» a favor do Asilo da Infância Desvalida; verbena e festival «Noite de Ciências». Dia 13: Queima das Fitas, cortejo dos quartanistas e festival «Noite de Medicina». Dia 14: Dia do Grelado, chá dançante no Liceu D. João III e festival «Noite de Coimbra».

Uma das comissões que trabalham para o êxito das festas é constituída pelos estudantes, (da esquerda para a direita): Manuel Maria G. Cerveira (Ciências), Rodrigo Manuel Leite da Silva Santiago (Direito), José Baptista Geraldes (Medicina), Augusto José da Silva Santos Pascoal (Letras) e Maria Teresa Lopes da Silva (Farmácia)

Objectivos da educação

(Continuação da pág. anterior)

mas tem também repercussões directas sobre a formação dos professores, e mesmo sobre os orçamentos para o ensino e os programas de construção escolar. É também necessário pensar que se modifica o numero de horas dedicado ás diferentes matérias, o que atinge uma maior importancia e fá-lo quase sempre em detrimento das outras.

Desde há algum tempo, o problema do tipo de instrução que devem dispensar as escolas toma maior acuidade, á medida que as ciências pretendem alcançar um maior ambito nos programas. Daqui resulta um mal-estar em em determinados meios que receiam que o interesse acordado ás ciências destrua os valores associados desde há muito a uma tradição humanista e filosófica. Estamos convencidos de que não existe aqui matéria para algum conflito. O objectivo da educação não é o de inculcar um somatório de conhecimentos — científicos, humanísticos ou artísticos — mas, sim, de assegurar o pleno desenvolvimento da pessoa humana. Pensamos que todas as matérias são interdependentes e devem ser ensinadas e estudadas como tal, contribuindo cada uma para a abertura de espírito e compreensão dos factos que caracterizam as «pessoas instruídas». As descobertas das ciências naturais podem ter incidências profundas nas condições sociais em que se situa o trabalho do artista, do poeta ou do sociólogo. Em nossa opinião, é necessário fazer desaparecer a concepção tradicional de compartimentos estanques e de antagonismo entre as disciplinas; todas se devem harmonizar tendo em vista um fim comum.

La Modernisation de l'Enseignement — O. C. D. E.

CI CI CI CI CI

porque somos uma companhia de seguros actualizada ?

- Porque temos um computador NCR CENTURY
- um sistema de tratamento electrónico de dados
- mais de um milhão de apólices
- novas e especiais modalidades de seguros
- 5 000 colaboradores ao nosso serviço
- agentes qualificados em todo o espaço português

Mas a actualização não deve ser apenas uma noção de grandeza ou um esforço de momento. Em 62 anos de existência nunca nos poupámos a esforços para servir, rápida e eficazmente, os nossos segurados, dentro de um tratamento pessoal e de acordo com as mais económicas soluções.

PARA QUALQUER SEGURO, CONSULTE-NOS. É QUANTO BASTA!

COMÉRCIO · INDÚSTRIA

segura, realmente!

PLANO

Artes plásticas

Dorita Castelo Branco vai expor na Interforma

Dorita Castelo Branco, artista bem conhecida e que tem obtido assinaláveis êxitos, tanto como escultora e como desenhista, vai expor na Galeria Interforma, á Av. Casal Ribeiro.

Desta vez Dorita Castelo Branco apresenta diversos trabalhos de interpretação, acentuando a sua originalidade de concepção e realização plásticas.

A exposição é inaugurada no dia 6 de Maio.

O XIII Salão da Primavera no Estoril

A semelhança dos anos anteriores, a Junta de Turismo da Costa do Sol promove, no próximo mês de Maio, o XIII Salão da Primavera ao qual podem concorrer trabalhos de aguarela, cerâmica, desenho, escultura, gravura, guache, pastel, óleo, têmpera, tapeçaria e vitral.

Serão atribuídos os seguintes prémios: medalhas de prata e bronze, galardoando os melhores trabalhos apresentados em cada modalidade e dois prémios pecuniários, no valor de 2000 e 1000 escudos, destinados a distinguir os dois melhores trabalhos presentes nos salões, podendo ser feita a sua escolha dentro de qualquer das modalidades.

Quaisquer informações podem ser solicitadas á Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Estoril — tel. 26 01 13).

CONFERÊNCIAS NO INSTITUTO ROCHA CABRAL

Um novo ciclo de conferências, com entrada pública, vai iniciar-se, na quinta-feira, ás 21 e 30, no Instituto de Investigação Científica Bento da Rocha Cabral. O sr. prof. J. Mirabeau Cruz falará sobre «Natureza da mensagem nervosa e mecanismos de memória».

Outras conferências decorrerão, á mesma hora, nos dias 8, 15, 22 e 29 de Maio e 12 de Junho.

«FESTIVAL RENÉ CLAIR» NO LICEU FRANCÊS

O Instituto Francês e o Liceu Charles Lepierre promovem um «Festival René Claire», que será inaugurado, na sexta-feira, ás 21 e 30, naquele ultimo estabelecimento de ensino. A apresentação do grande cineasta francês será feita pelo sr. Castex, leitor na Faculdade de Letras, seguindo-se a projecção do filme «Le Million».

O Festival prosseguirá, com o seguinte programa: dia 7, «A nons la liberté»; 9, «14 Juillet»; 14, «Le dernier milliardaire»; 16, «Le silence est d'or»; 21, «La beauté du diable» e 23, «Les belles de nuit». Todas as sessões se iniciam ás 21 e 30 horas.

AINDA A HOSPEDAGEM DOMÉSTICA

(Continuação da 3.ª página)

zinha, livre disposição de casas de banho, de uma — ou outra — serventia, do espaço do corredor — ou duma sala — onde, inicialmente, o hóspede arrumou um, ou outro, móvel para mais desafogo no quarto arrendado, etc., etc., etc. Inúmeros e insidiosos são os meios que alguns inquilinos-hospedeiros utilizam para amargurarem o viver dos seus hóspedes, já que os senhorios lhes amarguram o seu viver.

Tal como os senhorios, alguns hospedeiros também «fabricam» «fundamentos de despejo». Esquecendo-se da sua situação de «enjeitados da lei» armam, também — infelizmente, e não raramente — em algozes e «fabricam» todas as possibilidades de se estabelecer uma «incomodidade» que leve a fundamentar o pedido de despejo do hóspede.

E, também, infelizmente e não raramente, esse despejo tem por base — sòmente — o desejo de o substituir por outro que... «pague mais»!

Colocado perante as dificuldades quase insuperáveis da prova negativa, o hóspede só tem o recurso de procurar outro quarto, agora mais caro, afastado do local do trabalho, das escolas dos filhos, dos estabelecimentos em que já tinha o crédito assegurado.

Enquanto se não estabelecer um adequado e útil plano habitacional, enquanto o Direito de Habitar não entrar na primeira linha das preocupações e se não procurar, entre nós, atingir a meta de «uma casa para cada família» — mas de uma casa adequada ás necessidades habitacionais «dessa família» e ás «possibilidades orçamentais» «dessa família» — a hospedagem doméstica é um mal, do qual, no momento, se não pode prescindir.

Logo, imperativo é que o Estado o encare e o regulamente, e com a mesma imparcialidade e preocupação de Justiça Social com que deve encarar e regulamentar as relações senhorio-inquilino-casa; porque, em ambos os casos, está perante o seu dever de proporcionar a satisfação duma necessidade pública; porque, ambos os casos — inquilinato e hospedagem doméstica — têm base no Direito à Habitação.

Assim, impõe-se estabelecer que a hospedagem doméstica assente na mais absoluta e completa independência entre os agregados hospedeiro e hóspede, estabelecer as normas em que se deve fazer a utilização das independências de uso comum e a das divisões afectas ao uso exclusivo do hóspede.

Devem estabelecer-se os direitos e deveres de ambas as partes, de forma a eliminar — tanto quanto possível — não só, as causas de conflito e o arbitrio nas actuações, mas, também, o fabrico de artificiosos fundamentos do despejo dos hóspedes, o qual deve ser fortemente regulado, pois, tanto na hospedagem doméstica, como no inquilinato, a expulsão do lar não deve ser a sanção vulgar, habitual e usual aplicada ás mínimas transgressões.

Tal como os preços das rendas das casas devem ser «congelados» e impedida e perseguida a especulação com eles, também o deve ser o preço dos quartos e o das partes de casa.

A remuneração a pagar pelo hóspede deve assentar na divisão proporcional entre os compartimentos que ocupe e o preço da renda que o hospedeiro paga ao senhorio, acrescida duma percentagem de menor escalão para a utilização de divisões comuns (cozinha, casa de banho, e semelhantes) e na divisão proporcional ao consumo que efectue das despesas comuns de água, luz, energia eléctrica, telefone e gás.

O hospedeiro deve ser obrigado a passar ao hóspede recibo discriminado das quantias que dele receba, com a indicação do título a que as recebe.

As questões entre hospedeiro e hóspede e a quebra do vínculo contratual devem ser desafectadas da instância administrativa e afectas a comissões de conciliação — as propostas «Comissões de Habitação» —. Mas, pelo menos enquanto estas não forem criadas — para resolverem todos os assuntos referentes ao inquilinato — devem, pelo menos, tais questões serem sujeitas à instância judicial nas mesmas condições em que o são as que surgem entre senhorio e arrendatário.

Ao verificar-se a vacatura da casa arrendada têm de ser considerados os direitos habitacionais do agregado-hóspede, quer em relação à preferência a conceder-lhe como sujeito do novo arrendamento, quer em relação a prazos para desocupação da casa, quer, quanto à sucessão do direito habitacional da casa e ao direito de o hóspede, também, exercer juntamente com o fim habitacional, uma indústria doméstica.

Se as actuais condições dos arrendatários são más, muito más, dolorosas, sem adequada protecção legal, não o é menos a situação do hóspede ainda mais falho de protecção legal, mais ignorado pela lei. Não poder pagar uma renda de casa e ter de se sujeitar a viver em casa alheia é, entre nós, situação ainda menos desejável do que a dolorosa situação do arrendatário.

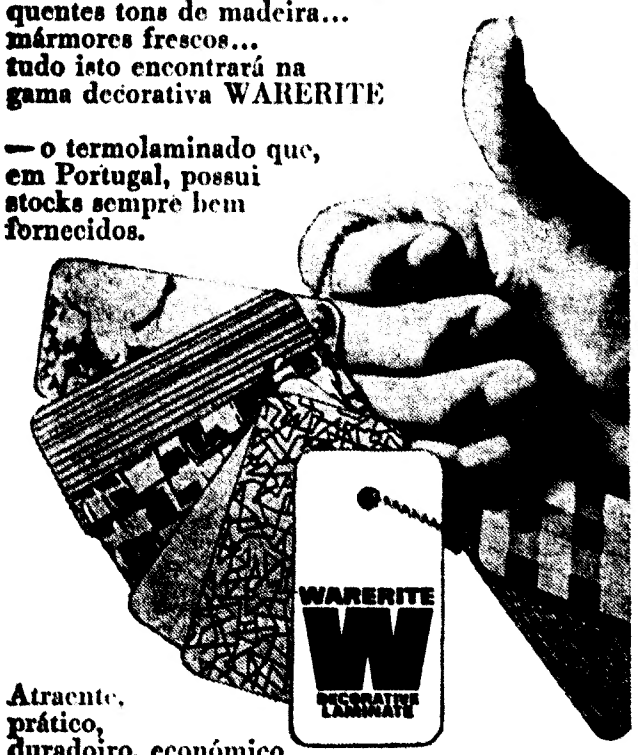
M. ROQUE LAIA

Tenha sempre à mão o mostruário

WARERITE

Cores suaves, cores modernas...,
quentes tons de madeira...
mármores frescos...
tudo isto encontrará na
gama decorativa WARERITE

— o termolaminado que,
em Portugal, possui
stocks sempre bem
fornecidos.



Atraente,
prático,
duradoiro, económico,
WARERITE é adquirível
em chapas inteiras ou fracções de chapa.

Um produto
B N L
Londres

VENDEMOS QUALIDADE A PREÇO DE CONCORRÊNCIA

Representantes exclusivos: Santos Mendonça, Lda. - Lisboa - Vendas e Oficinas: R. da Beneficência (ao Rego), 130-A - Telef. 76 68 29
Porto: Vendas e Escritórios: R. Sá da Bandeira, 605-2.º - Telef. 2 40 08

MARCA - adapt - W - 69

†

DON FÉLIX GONZÁLEZ DEL RIVERO Y SANZ

(FÉLIX GONZÁLEZ DEL RIVERO, JUNIOR)

Master of Arts pela Universidade de Edimburgo

Director Geral de Dun & Bradstreet Lusitana, Lda. (R. G. Dun & Co.)
para Portugal Continental e Ultramarino

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Don Félix González del Rivero y Kiffer e Doña Juana Sanz Garcia de González del Rivero, sua irmã Doña M.ª del Carmen González del Rivero y Sanz de Olivié e marido dr. Don Manuel Olivié González e filhas M.ª de las Mercedes e M.ª del Carmen Olivié y González del Rivero, seus tios Don Francisco Sanz Garcia e esposa, primos e mais familia, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada o seu muito querido filho, irmão, cunhado, sobrinho, primo e parente. Pedindo desculpa de alguma falta nos agradecimentos, participam que no dia 30 de Abril de 1969, às 9,30 horas será rezada missa, na Igreja de São João de Deus, pelo seu eterno descanço, desde já agradecendo a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA SALGADO

Comunicados das Forças Armadas

DO S. I. P.

O Serviço de Inormação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na provincia de Angola, o 1.º cabo n.º 09338568, José Fernando dos Santos Freitas, natural do Porto, filho de Eulália Vieira dos Santos e o soldado n.º 01139268, António do Carmo Rosário, filho de Laurentina do Carmo, casado com Maria de Lurdes Conceição Santos Rosário

«Antónios de Portugal»

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Grupo Onomástico «Antónios de Portugal». Presidem à assembleia geral, à direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. António Martins Pereira Alves, António Gomes dos Santos e António Anastácio Pereira.

Nova corveta «João Coutinho»

Em avião especial da Força Aérea alemã, seguiu esta tarde para Hamburgo o vice-almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, que vai assistir ao lançamento á água da corveta «João Coutinho», a primeira de uma série de três encomendadas aos estaleiros alemães O almirante Roboredo seguiu acompanhado da esposa, sr.ª D. Maria Leonor Magalhães Correia de Roboredo, que será a madrinha da nova unidade; do comodoro Rogério de Oliveira, director das Construções Navais, e do 1.º tenente Cavaleiro Ferreira.

O chefe do Estado-Maior da Armada visitará, também, os serviços do Comando da Armada alemã no Báltico. No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida o ministro da Marinha e esposa, almirantes Sarmento Rodrigues e Correia Guedes, eng.º Cavaleiro Ferreira, comodoro Jaime Lopes, o adido militar alemão e diversos oficiais superiores da Armada.

Militares falecidos no Ultramar

BISSAU, 29 — (L.) — Por desastre, faleceu na Guiné o primeiro-cabo n.º 00781367, Domingos Mesquita Marques, natural da Rágua, filho de Eugénio Marques e de Maria Assunção Mesquita.

*

LOURENÇO MARQUES, 29 — (L.) — Por desastre, faleceu em Moçambique, o soldado ns.º 03513567, José Martins Pereira Fernandes.

Faleceu um militar evacuado

Por doença faleceu no Hospital Militar Principal o 1.º cabo n.º 02708567, José Nunes Jacinto Correia, natural de Faro, filho de José Nicolau Correia e de Vicência Nunes Jacinto, que fora evacuado de Cabo Verde.

NOVA CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

O comandante da P. V T., major Enes Ferreira, em conferência de Imprensa efectuada esta manhã, comunicou aos representantes dos órgãos de informação que a corporação que dirige vai lançar, a partir do dia 1 de Maio, uma nova campanha de segurança rodoviária, de que amanhã será dado conhecimento ao público.

Informação científica e tecnológica

O Centro de Documentação e Informação do Instituto de Investigação Industrial, com a colaboração de editores estrangeiros, vai promover, a título experimental, a partir do mês de Maio, a difusão dos sumários de uma centena de revistas seleccionadas sobre «Management» (Direcção, organização e gestão), Produtividade, Economia, Química, Biologia, Águas e Esgotos, Frio Industrial, Vidro e Cerâmica, Indústrias Alimentares, Electroquímica e Corrosão, Metalurgia, Madeira, «Industrial Design» (Estética Industrial) e diversos outros assuntos

As condições de inscrição e outras informações são fornecidas no Centro de Documentação e Informação do I. N. I. I., Rua Garcia de Orta, 68, 1.º, Lisboa-2, telefone 67 27 13.

ESTÁGIOS E INVESTIGAÇÃO

ÚLTIMOS TEMAS VERSADOS NA IV SEMANA DE ENGENHARIA QUÍMICA

No Instituto Superior Técnico, terminou esta tarde a IV Semana de Engenharia Química, promovida pelos alunos finalistas do respectivo curso

Neste último dia de trabalhos, de manhã, pelas 10 horas, tratou-se de estágios, painel a cargo dos engs. Lopes Baptista, do Gabinete de Estudos da Sacor, Barbosa de Sousa do Centro de Investigação da C. U. F.; e Andrade de Sousa, da C. U. F. Participaram também no painel, que versou o problema dos estágios profissionais, um engenheiro recém-formado e alunos do 5.º e 6.º anos.

Os organizadores da Semana procuraram que ela surgisse naturalmente integrada nas respectivas actividades escolares assinalando que *«no decorrer dos seis anos que constituem o nosso curso, embora a preparação a que somos sujeitos vise, na maioria dos casos, formar engenheiros para a indústria, vivemos quase completamente afastados dos problemas com ela relacionados»*.

De tarde, com início às 16 horas, o tema versado foi a «Investigação Química em Portugal», painel a cargo dos srs. prof. eng. Jerosh Herold, do Instituto Superior Técnico; eng. Peixoto Cabral, da Junta de Energia Nuclear; e eng. Bustorff, da C. U. F.; e eng.ª Maria Teresa Aguas, do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

Centro Escolar Dr. Salgueiro de Almeida

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Centro Escolar Dr. Salgueiro de Almeida. Presidem à assembleia geral, à direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Amadeu Faria Longo, Álvaro Pires Leitão e Custódio Marques Graça

António Lopes Simões

FALECEU

Sua família comunica o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da capela do Sanatório de N.ª Sr.ª do Livramento, em Cabeço de Montachique, para o cemitério local.

António Lopes Simões

FALECEU

O PESSOAL DA DISCOTECA DO CARMO, LDA., comunica o falecimento do irmão do seu gerente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da capela do Sanatório de N.ª Sr.ª do Livramento, em Cabeço de Montachique, para o cemitério local.

António Lopes Simões

FALECEU

DISCOTECA DO CARMO, LDA., comunica o falecimento do irmão do seu gerente Manuel Simões, cujo funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da capela do Sanatório, de N.ª Sr.ª do Livramento, em Cabeço de Montachique, para o cemitério local.

COVELO
PONTEVEDRA

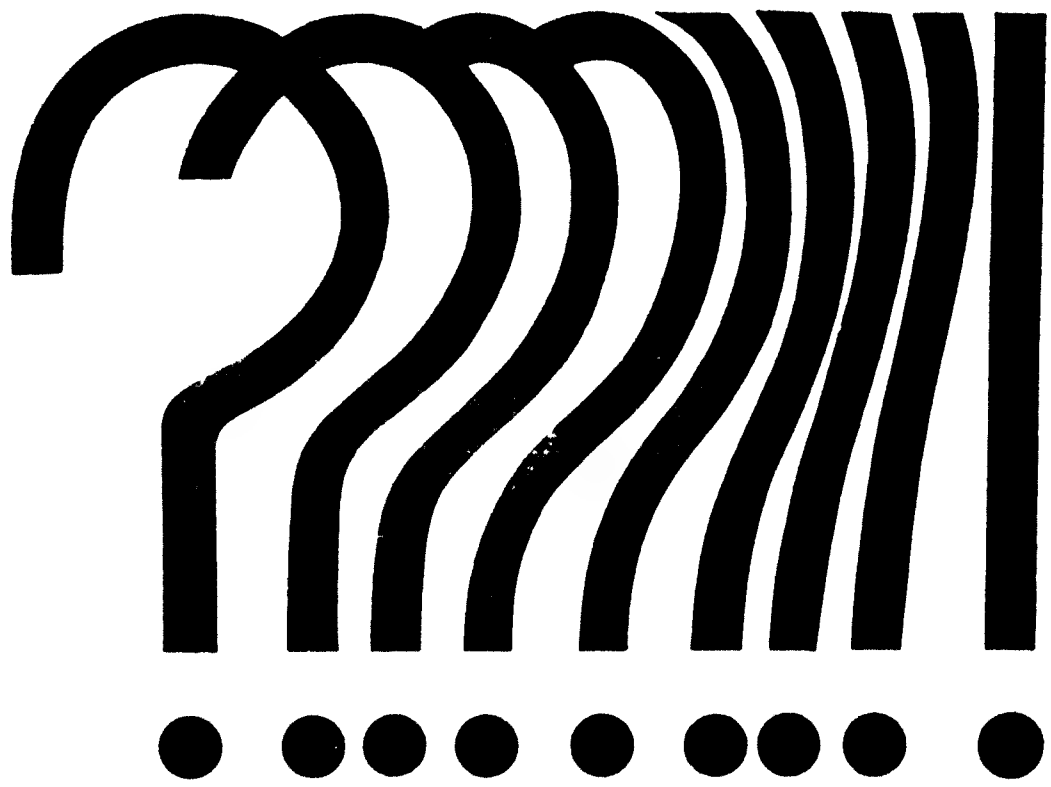
JOSÉ AMIGO TIELAS

FALECEU

Helena Tielas Alonso, José António e Luís, Maria Alonso Ribeiro, Albina Amigo Tielas seu marido e filhos, Eudocia Amigo Tielas e seu marido, Eduardo Tielas Alonso mulher e filhos, Rosa Tielas Alonso marido e filhos e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, genro, irmão, cunhado, tio, sobrinho e primo e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 21 horas da Igreja de Santa Isabel para o cemitério de Covelo sua terra natal.

As 9 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGENCIA BARATA



CHEGUEI
VI E VENCI...
PORQUE
O MEU BANCO
É O

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

ECOS

SÃO muito favoráveis as previsões médicas actuais quanto à vitória total na cura da diabetes. Um medicamento alemão surgiu já no mercado que, em baixas doses, tem o poder de aumentar a insulina e debelar assim a diabetes. Já não se pode dizer que depois do clargactil» não houve qualquer revolução na farmacologia. Há também esperanças no que respeita à eliminação da dor física e dos estados de ansiedade. E, pelo menos, luzes de esperança em relação ao enfarto e ao cancro. Segundo a revista Oggi informa, o jovem professor Silvio Garattini (40 anos), que se encontra à frente do Instituto de Pesquisa Farmacológica «Mário Negri», de Milão, famoso em todo o mundo, é de opinião que remédio algum existente mata as células cancerosas deixando vivas as sãs, como seria desejável. Busca-se então impedir a difusão das metastases, ou seja, a proliferação do mal. Mas a medicina carece de um elemento de cura quimioterápico unido à intervenção cirúrgica. Seria preciso, ao extirpar-se os tumores, injectar uma substância capaz de opor-se à difusão das metastases, isto é, à reprodução do cancro. Parece que Garattini obteve já, neste aspecto, resultados sensacionais. Mais uma vez se diz — agora em Itália — que daqui a uns dez anos estará encontrada a cura do cancro. E seria, sem dúvida, maravilhoso que desta vez a esperança se confirmasse...

*

A CIDADE de Beirute, o Paris do Médio Oriente, tem sido ultimamente teatro de acontecimentos violentos, pouco de acordo com a tradicional brandura dos costumes libaneses. Mas haverá, realmente, violência ou brandura que se mantenham, na história de uma civilização, para além das contingências económicas e sociais que determinam, em dado momento, o perfil de um povo? E não estará em vias de mudar essa já clássica silhueta do Líbano pacífico, mercantil, acolhedor, neutralista. Por um lado, os diferentes interesses e o crescente antagonismo das comunidades muçulmana e maronita (cristã), por outro lado, os cruentos «raids» israelianos e as infiltrações de fedayin em Israel ameaçavam já desequilibrar esse estado de paz mais aparente do que real. Até que a Frente Popular de Libertação da Palestina, de tendência esquerdista, ateou as labaredas de revolta. E outras ondas de cólera podem esperar-se da parte dos 230 000 refugiados palestinianos, disseminados por diversos campos do país. O presidente Rachid Karamé acha-se entre dois fogos: a extrema-direita maronita, contrária aos movimentos dos fedayin e encabeçada pelos leaders políticos Chamoun, Edde e Gemayel (que põe condições inaceitáveis) e a opinião socialista e popular favorável a uma evolução do regime, no sentido da democracia económica, e à livre passagem dos fedayin palestinianos para o território de Israel. Rachid Karamé é hábil e arguto. Conseguirá, porém, manobrar a sua barca de modo a evitar a desordem, que bem pode preceder uma revolução?

*

«ESTATUA de Sal» é o título do novo livro de Maria Ondina. Um livro muito directo, muito simples, ora triste, ora melancòlicamente risonho, rosário de vivências entre a vida e o sonho, búzio beijado pela maré da fantasia em praias distantes, que ecoam a voz pura de uma nostalgia que é alma a desfazer-se e a refluir, a recompor-se, com a vaga crepuscular. «Ou me volto toda para trás (fique embora transformada em estátua de sal) ou me perco neste mundo remoto, como que eterno, de uma raça sem idade. Micau é, portanto, inédito para mim na medida em que eu própria nele me busco. O cenário que contemplo das janelas sobranceiras da sala onde ensino tem em Março o cinzento-esfumado do Outono em Inglaterra. Ao anoitecer de um dia morno, quando as criadas chinesas se aninham no pátio a tagarelar, o aroma das plantas tropicais traz-me à memória paisagens angolanas. E na distância dos olhos do povo é, umas vezes, a infância, outras vezes a morte, que vêm ter comigo.»

Em três linhas

O contra-almirante Jerónimo Henriques Jorge foi nomeado administrador por parte do Estado na Companhia Colonial de Navegação.

///

Foi exonerado de vice-presidente da Camara Municipal de Oeiras o sr. Artur Martinho Simões, e louvado pela «competência, zelo e dedicação com que o exerceu».

///

D. Margot Schmidt Dias foi contratada como investigadora do Centro de Estudos de Antropologia Cultural da Junta de Investigações do Ultramar, com o vencimento mensal de 6500$00; e a dr.ª D. Helenena Eugénia Chagas Pinto Prista Monteiro foi contratada como técnico de 3.ª classe da mesma junta, com o vencimento mensal de 4 mil escudos.

///

Amanhã, decorre no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina mais uma lição do Curso de Extensão Universitária, proferida pelo prof. Almerindo Lessa, que vai falar sobre «Explosão e Implosão da Humanidade». A lição inicia-se às 18 horas.

///

O juiz desembargador do Ultramar, dr. Mário Duarte Morais, foi colocado no Tribunal da Relação de Luanda, assim como o juiz desembargador dr. Adolfo da Silva e Sousa.

Dois sócios de uma tabacaria (José Carlos Pereira Cruz e Carlos da Conceição Anjos) têm idêntica opinião: «Vinte por cento, sim. Dez por cento, não»

AS TABACARIAS DA CIDADE EXIGEM MAIOR PERCENTAGEM NA VENDA DOS CIGARROS

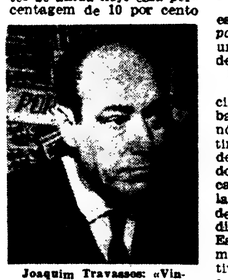
A venda do tabaco dá lucro ao retalhista? Quem possui uma tabacaria pode dar-se por satisfeito com a percentagem auferida na venda dos maços de tabaco nacional? Dez por cento é percentagem aceitável na venda de tabaco a retalho? Dez por cento — percentagem estabelecida há mais de quarenta anos?

Fomos ouvir os retalhistas, atrás dos balcões das tabacarias da cidade, e todos disseram redondamente *não* aos 10 por cento. Sobre o problema, todos têm opinião há já muito formada: o dia a dia do pequeno comércio ensinou-os a serem reivindicativos.

Ouçamo-los, pois.

O sr. Jerónimo Duarte da Silva, estabelecido com uma tabacaria na Rua da Madalena, prestou-nos as seguintes declarações:

— Como é possível manter-se ainda hoje essa percentagem de 10 por cento estabelecida há quarenta anos? Afirmo-lhe que não é uma percentagem decente. Talvez os números expliquem melhor a situação... Quer assentar alguma?



Joaquim Travassos: «Vinte por cento.»

— Faça favor...

— Calcule o senhor que é necessário vender 100 maços de cigarros para se ganhar 35 escudos. Para arrecadarmos essa quantia, tão escassa, é preciso que cem clientes venham aqui ao balcão comprar tabaco... Direi ainda que quando as empresas fabricantes de tabaco pretendem lançar no mercado uma nova marca de cigarros gastam milhares de contos em propaganda. Vemos na Bolsa que uma acção da Tabaqueira vale 12 mil escudos — e as acções da Intar também são bem cotadas... Daí, pois, a sem razão daquela incrível percentagem de 10 por cento.

— Que percentagem propunha o senhor?

— Quinze por cento.

★ **Dois sócios e uma opinião: vinte por cento**

«O Rei das Canetas», na Rua do Arsenal, é pertença de dois sócios: José Carlos Pereira Cruz e Carlos da Conceição Anjos.

Disse-nos o primeiro:

— É uma margem de lucro miserável. Dez por cento, na venda de tabaco a retalho, não têm justificação possível, tendo em conta o capital empatado, a percentagem devia cifrar-se em 20 por cento. Até digo mais: o ideal seria 30 por cento.

— E se a venda, a 10 por cento, se processasse em grande ritmo?

— Nem mesmo assim: escreva-se num papel *10 por cento* e ponha-se-lhe uma cruz em cima. Que descanse em paz...

E o segundo sócio:

— Porque a concorrência é muita. Vende-se tabaco em toda a parte. E nós, nas tabacarias, a partir de certas horas, não podemos vender determinados artigos... Um bloco de cartas, um caderno escolar, uma caneta, um frasco de cola, não podem ser vendidos depois das 19 horas. Está o tabaco à venda: mas a percentagem, efectivamente, é diminuta. Se o negócio de quinquilharia, como nós lhe chamamos, fosse permitido para além das 19 horas, talvez nos pudessemos defender. Assim, não... mas para além da hipótese de venda de objectos de quinquilharia e outros artigos, sou de opinião que a percentagem do tabaco vendido a retalho deveria aumentar.

«Quinze por cento» — propõe Domingos Carbó.

— Para quanto...?

— Faço minhas as palavras do meu sócio: vinte por cento.

★ **Um desejo comum**

Secas foram as palavras do sr. Joaquim Travassos, proprietário de uma tabacaria na Rua da Palma:

— Vinte por cento.

Estas três palavras modificaram-se ligeiramente na boca do sr. Domingos Carbó, estabelecido na Rua de Santa Justa:

— Quinze por cento.

Chamadas telefónicas que fossem feitas para as muitas tabacarias da cidade certamente que nos forneceriam percentagens superiores a 10 por cento — e isto porque, na opinião do sr. Jerónimo Duarte da Silva, nosso primeiro entrevistado, toda a classe de retalhistas de tabaco se encontra unida na defesa de um aumento de percentagem».

Jerónimo Duarte da Silva: «Como é possível manter-se ainda hoje essa percentagem de 10 por cento estabelecida há quarenta anos?»

COLÓQUIO DE EXPORTAÇÃO

Porque estão proibidas em Angola novas plantações de café Robusta

Entrando na fase final, o colóquio «Ao Serviço da Exportação», a efectuar-se na Feira Internacional de Lisboa, ocupou-se hoje de manhã de problemas do comércio externo de certos produtos vegetais, nomeadamente o café e o azeite.

As comunicações apresentadas foram as seguintes. «Algumas considerações sobre a normalização dos produtos agro-florestais, com referência especial ao café», pela Comissão Interministerial do Café; «Aspectos gerais da comercialização do café», pelo Instituto do Café de Angola; «Situação do mercado interno dos produtos sujeitos à disciplina económica da Comissão Reguladora de Oleaginosas e Óleos Vegetais», por esta Comissão Reguladora; e «O azeite como produto de exportação», pela Junta Nacional do Azeite.

O 4.º produtor mundial de café

Diz-se na comunicação do Instituto do Café de Angola:

«Portugal figura como o 2.º grande produtor de Robustas, a seguir à Costa do Marfim, e é também o 4.º produtor mundial de café.

A produção portuguesa está praticamente circunscrita a Angola, a qual produz para cima de duas centenas de milhares de toneladas de Robusta e cerca de 5 mil toneladas de Arábica.

As províncias portuguesas de Timor, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde, produzem café, predominantemente Arábica de fina qualidade, mas a produção total destas províncias, na ordem das 4 mil toneladas, não tem expressão mundial.»

«Tendo em vista o excesso da produção sobre o consumo, considerando que o objectivo fundamental do Acordo Internacional do Café, de que Portugal faz parte, é o equilíbrio entre a oferta e a procura, está actualmente proibido, em todo o território da província de Angola, que sejam efectuadas novas plantações de café Robusta. Estão exceptuadas dessa proibição apenas as substituições de cafeeiros que não impliquem aumento de área cultivada, as plantações de organismos oficiais para fins experimentais e as plantações, por agregados familiares, até ao limite de mil pés. Por outro lado os organismos oficiais de auxílio agrário não concedem créditos que sejam destinados ao aumento da cafeicultura.»

«Para terminar este apontamento sobre a comercialização do café de Angola e como índice da sua importância na economia da província, importa referir que cerca de 50 % das divisas entradas em Angola provêm da exportação desse valioso produto, cujo valor médio, no último quinquénio, foi de 2 milhões e 842 mil contos, tendo proporcionado, em 1967, réditos no montante de 3 milhões e 570 mil contos.»

Deficiente qualidade do coconote

No começo da sua comunicação, diz a Comissão Reguladora de Oleaginosas e Óleos Vegetais, no capítulo respeitante a óleos e gorduras para fins industriais:

«No capítulo das matérias-primas, a indústria não tem deparado com dificuldades de abastecimento que influenciem a sua competitividade tanto no mercado interno como externo. Apenas se aponta a deficiente qualidade no coconote, sobretudo da Guiné, que restringe as possibilidades de exportação do respectivo óleo e a da semente de linhaça para a qual se torna necessário recorrer inteiramente ao mercado estrangeiro e em que, dadas as condições de aquisição (pequenas quantidades, fretes altos e falta de barcos apropriados, o que dificulta a compra a granel) os preços finais não permitem à indústria nacional concorrer com os fornecedores internacionais deste óleo.»

E nas conclusões afirma-se:

«Depreende-se do exposto que os produtos sujeitos à disciplina económica desta Comissão Reguladora, salvo os bagaços de oleaginosas e as glicerinas, não detêm condições intrínsecas de exportabilidade, o que é ainda agravado pelo facto dos aparelhos produtivos nacionais do sector não estarem apetrechados por forma a poderem competir, favoràvelmente, em matéria de preço, com as indústrias estrangeiras congéneres. E, pois que os investimentos previstos para o futuro próximo são relativamente restritos, este estado de coisas deve manter-se, a menos que se alterem, num sentido negativo, as condições de produção do estrangeiro.

PARA BEM EXPORTAR

— Reduzir ao mínimo o número de marcas dum mesmo produto.

No entanto, à custa de novos esforços, parece-nos talvez possível incrementar um pouco as actuais exportações deste sector.»

Reduzida exportação de azeite

«O nosso azeite é consumido por nós próprios, sendo do reduzidíssimas as quantidades que exportamos para outros países. Exportamos um milhar de toneladas em cada um dos anos do quinquénio 1961-1965, salvo em 1962 em que exportámos, por razões muito especiais e que não voltaram a repetir-se, cerca de 12 000 toneladas, das quais a quase totalidade a granel para Itália.

A nossa exportação dirige-se especialmente para o Brasil, E. U. A. e Venezuela, sendo esporádicas ou muito pequenas as quantidades exportadas para outros destinos.»

*

Na sessão da tarde foram apresentadas comunicações relativas a conservas de peixe, massas alimentícias, bolachas e chocolates e produtos químicos e farmacêuticos.

MOMENTO DE DIÁLOGO

- *O colóquio «Ao Serviço da Exportação» está a chegar ao fim. Meio cento de comunicações e umas centenas de intervenções causaram os seus efeitos. Os assistentes e participantes diminuem, de dia para dia. Mesmo hoje se acentuou essa tendência, apesar de haver o café, como estimulante.*
- *Alguns problemas levantados, durante a discussão: Se for solucionado o dissídio entre os Estados Unidos e o Brasil acerca do café solúvel, os cafés portugueses sofrerão com isso? Está prevista a exportação de cafés portugueses para a China?*
- *Respostas do dr. Emílio Fazenda: É evidente que se os Estados Unidos acabarem por aceitar os cafés solúveis brasileiros, industrializados com qualidades inferiores (que um assistente classificou de «concorrência desleal»), isso afectaria a exportação dos cafés de Angola*
- *Sobre a exportação para a China... mesmo que se encarasse essa «fuga», nunca isso poderia ser feito através de Hong-Kong. Aliás, «a China dá-se ao luxo de exportar café».*
- *Está a ser estudado — isso sim — o mercado japonês.*

O BLOQUEIO DOS PREÇOS NA HOLANDA

O GOVERNO HOLANDÊS ADIANTOU-SE A UMA INTIMAÇÃO DA OPOSIÇÃO

Por JEAN FÉLIX-FAURE

HAIA — Abril. — Parece certo que ao anunciar o bloqueio dos preços, Block, ministro holandês dos Negócios Económicos, quis adiantar-se a uma intimação, por parte da Oposição, acerca da política económica do Governo. A segunda Câmara (Câmara dos Deputados), com efeito, interrompeu as férias da Páscoa para proceder a uma discussão da política de preços. A introdução da taxa sobre o valor acrescentada nos Países Baixos no princípio do ano contribuiu certamente com largueza para desencadear, pelo menos indirectamente, um movimento dos preços bastante alarmante, e que parecia escapar à fiscalização do Governo. O Gabinete Central do Plano previa em 1968 que a alta dos preços não ultrapassaria, em 1969, 5,5%. Em 14 de Março último, atingia já 5,2%. O aumento sensível das margens de lucro e o facto do aumento dos salários consentido em 1969 se ter repercutido nos preços são as principais razões desta subida espectacular.

Outros factores se lhe juntam, em particular um aumento nas rendas de casa entrado em vigor em 1 de Abril, certas medidas governamentais que farão elevar tanto quanto se pode prever hoje — o aumento a 7% em 1969. Aprovadas por unanimidade pelo gabinete de Jong, como é sabido, estão previstas as seguintes medidas:

— Os preços são bloqueados ao nível que atingiram em 14 de Março. Esta disposição tem carácter temporário, porquanto a lei sobre os preços estipula que só é aplicável por um ano no máximo;

— Na medida em que a T. V. A. não justifica semelhante aumento, todos os preços que tiverem sofrido o aumento superior a 5,2% desde Outubro de 1968 serão diminuídos em consequência;

— Toda e qualquer dedução fiscal sobre os investimentos é suprimida com efeito imediato. O Governo, que realizará deste modo uma economia da ordem dos 130 a 140 milhões de florins (uns 1220 milhares de contos) em 1969, examinará a possibilidade de utilizar este crédito para subvencionar provisòriamente certos produtos alimentares, em especial o leite;

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

— O número de inspectores afectados aos Serviços de Fiscalização dos Preços será duplicado (quinhentos em vez de duzentos e cinquenta) e a sua intervenção será mais directa. Até agora, com efeito, a fiscalização exercia-se à escala do sector; prolongar-se-á doravante aos particulares, que serão punidos se não respeitarem as disposições tomadas para bloquear os preços.

Como era de esperar, a Oposição interpelou na segunda Câmara — e por vezes violentamente — o ministro da Economia, Block, das Finanças, Witteveen, e dos Assuntos Sociais, Roolvink. O chefe de fila dos trabalhistas, Den Uyl, apresentou mesmo uma moção de censura contra Block, que não considera capaz de levar a bom termo a execução das medidas preconizadas. A este respeito, esclareceu que o ministro se esgotara nos meses anteriores em argumentos contra o bloqueio dos preços que ora decidiu. Ainda que esta moção tenha sido apoiada por algumas outras facções, foi rejeitada pela Câmara dos Deputados. As medidas de fiscalização dos preços foram por fim aprovadas, a despeito das reservas formuladas pela Oposição.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

DIA 30 QUARTA-FEIRA ÀS 18 H
VOCÊ TEM UM ENCONTRO MARCADO COM
VINICIUS DE MORAES
E
CHICO BUARQUE DE HOLANDA
PARA UMA TARDE DE AUTÓGRAFOS
NO CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO
CLB
CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.
R. RODRIGUES SAMPAIO, 30-B — LISBOA

HOMENAGEM DO ROTARY AO FUNDADOR DAS ALDEIAS S. O. S.

O fundador das Aldeias S. O. S., dr. Hermann Gmeiner, foi homenageado hoje, durante a reunião-almoço do Rotary Clube de Lisboa, a que presidiu o dr. Eduardo Elemer Ujpétery. Secretariou o dr. António Manuel Nunes de Oliveira e dirigiu o protocolo o eng.º Magalhães Ramalho.

Na mesa da presidência, tomaram lugar o dr. Hermann Gmeiner, fundador da Associação Mundial das Aldeias de Crianças S. O. S., o dr. Hermann Gohn, embaixador da Áustria e sócio do clube, o dr. Reinprecht e esposa, a dr.ª Maria do Céu Mendes Correia e o dr. António Mardel Correia, directores da mesma Associação em Portugal.

Falou, em primeiro lugar, o presidente que se referiu à obra da Associação Mundial das Aldeias de Crianças S. O. S., desde a sua fundação em 1949. Tomando, depois, a palavra, o patrono da sessão, dr. Hermann Gmeiner, que começou por dizer que, na qualidade de fundador das Aldeias de Crianças S. O. S., falava em nome de todas as crianças órfãs e apátridas, de todas as crianças sofredoras e abandonadas deste mundo, para lançar um apelo não sòmente aos presentes, mas à humanidade inteira, a fim de porem o seu maior empenho para acabarem com a miséria destas crianças.

Mais adiante, apelou para a missão dos país como educadores e dirigiu-se às instituições humanitárias, sociais e religiosas para que intensifiquem a sua acção no sentido de ajudarem as crianças; por fim, apelou para que os homens de Estado e os políticos contassem mas suas decisões com a sorte das crianças e dos jovens.

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Os sonhos realizam-se...
... quando pensamos neles
SÁBADO, DIA 3 DE MAIO
10 mil contos por 400$00
Mil contos por 40$00
CASA COSTA
75, Rua de S. Paulo — LISBOA

Actualidade internacional

AVIÕES A JACTO ISRAELITAS ATACARAM A JORDÂNIA

TEL-AVIV, 29 — (R.) — Foi hoje anunciado oficialmente nesta cidade que jactos israelitas atravessaram hoje o Rio Jordão para caiar postos árabes que tinham bombardeado tropas israelitas a sul do Mar da Galileia.

Um informador militar disse que durante o ataque com morteiros e «bazookas» vindo do outro lado do rio, ficaram feridos cinco soldados israelitas.

O informador acrescentou que os ataques árabes àquela região começaram com o disparo de um tiro de «bazooka», cerca das 4 horas T.M.G., contra uma patrulha de Polícia a oriente da aldeia de Maoz-Hayyim.

Pouco depois foram feridos cinco soldados israelitas durante o ataque de morteiros na área de Maoz Hayyim. A artilharia jordana fez vários disparos contra locais a oriente daquela região.

O informador não deu pormenores do ataque aéreo israelita que se seguiu aos bombardeamentos jordanos, mas afirmou que cerca das 5 e 30 T.M.G. tinha sido restabelecida a calma naquela região.

ACUSAÇÃO EGÍPCIA

CAIRO, 29 — (R.) — Mhamoud Riad, ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio, acusou a noite passada Israel de agravar a crise no Médio Oriente, quando os dois lados lutaram durante 11 horas, a seguir ao duelo de artilharia anteontem travado no Canal de Suez.

Riad discursava na Comissão de Relações Externas da Assembleia Nacional sobre o impacto da luta recente ao longo do canal na actual situação política.

Acrescentou que o fogo israelita estava a ser dirigido contra a população civil no canal, e atingia instalações económicas e petrolíferas.

A resignação de de Gaulle dificulta as conversações dos «Quatro Grandes» sobre o Médio Oriente

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 29 — (A. N. I.) — A resignação do presidente de Gaulle provoca novas dificuldades nas conversações dos «quatro grandes» acerca da crise israelo-árabe, que já estavam num beco sem saída — segundo apurou nos círculos diplomáticos o correspondente da U.P.I., Ivan Zverina.

A reacção imediata das delegações árabes foi de apreensão. E um diplomata israelita declarou: «Embora não nos agrade a notícia, não nos entristece». Referia-se ao facto de o general de Gaulle ter tornado dura a sua política em relação a Israel.

A última reunião dos «quatro grandes» foi na terça-feira passada. De então para cá, tem havido apenas contactos bilaterais — mas em Washington, entre o embaixador da Rússia e o assistente do secretário norte-americano de Estado, sem se chegar a acordo sobre o ponto controverso: a retirada das tropas israelitas que ocupam territórios árabes para zonas desmilitarizadas.

PROFUNDO PESAR

CAIRO, 29 — (A. N. I.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros do Egipto, Mamude Riad, manifestou hoje o seu «profundo pesar» pela resignação do general de Gaulle.

Riad — cujas palavras são transcritas pelo jornal oficioso «Al Ahram» — afirma que «de Gaulle era uma grande personalidade internacional. Esperamos que a França saia mais forte e mais unida do que nunca da presente crise».

Jeanneney substitui Capitant

PARIS, 29 — (F. P.) — Jean-Marcel Jeanneney, ministro de Estado, sobraçará, interinamente, a pasta da Justiça anuncia um decreto — o primeiro assinado por Alain Poher — hoje publicado no «Jornal Oficial».

Jean-Marcel Jeanneney substitui René Capitant, que ontem se demitiu das suas funções de ministro da Justiça. Numa carta dirigida ao presidente interino, Capitant afirmava que não podia continuar a fazer parte do Governo que ia ser presidido por Alain Poher.

O desarmamento da Polícia italiana discutido no Parlamento

ROMA, 29 — (R.) — O Parlamento italiano discutiu a noite passada pedidos para desarmar a Polícia, a seguir a desordens em Battipaglia, cidade do sul da Itália, em consequência das quais foram mortas a tiro duas pessoas e 200 outras ficaram feridas.

Azedo debate começou logo após o Governo ter decidido criar uma comissão especial, chefiada pelo ministro do Interior, Franco Restivo, para estudar meios de modernizar as forças policiais e a forma como a Polícia sem usar as armas, pode manter a ordem durante manifestações nas ruas.

Divergências entre os partidos surgiram logo que o debate principiou, esperando-se que ele dure três dias.

O 1 de Maio em Espanha

MADRID, 29 — (A. N. I.) — O Governo espanhol, numa nota oficiosa distribuída pelo Ministério do Interior, anuncia que a Polícia e a Guarda Civil receberam instruções para dominar os agitadores que promovam manifestações ilegais no dia 1 de Maio.

Na nota chama-se a atenção do público para a táctica subversiva que já está a ser utilizada, com a distribuição de material impresso, em diversas localidades, pedindo aos operários que se manifestem publicamente naquele dia.

No ano passado, em Madrid registaram-se manifestações de rua em que participaram umas quinhentas pessoas e que foram dominadas pela Polícia. Outras manifestações com menor número de participantes ocorreram em Barcelona, San Sebastian e noutras cidades.

A actriz Vanessa Redgrave, de 32 anos, e o actor Franco Nero numa cena do filme «A quiet place in the Country». Vanessa, divorciada de Tony Richardson desde 1967, espera agora o nascimento de um filho. «Franco Nero é o pai», afirma a artista

DIVERGÊNCIAS PROFUNDAS ENTRE AS FORMAÇÕES DA ESQUERDA FRANCESA

PARIS, 29 — (F. P.) — As divergências de opinião entre os diversos movimentos da esquerda continuam a ser profundas.

Os socialistas e os clubes animados por François Mitterand prosseguem desde ontem as discussões, tanto no que se refere á criação do futuro Partido Socialista como a designação de um candidato ás eleições presidenciais. Mas, por enquanto, não há qualquer acordo em vista.

Unica indicação: parece que o Congresso para constituição do novo Partido, previsto para os dias 9, 10 e 11 de Maio será adiado para data indeterminada. Este Congresso seria substituido por um Conselho Nacional, consagrado unicamente á elaboração da carta da futura formação e á procura de uma candidatura para a presidência. François Mitterand voltou mais uma vez a dar a entender que só poderia candidatar-se mediante a união da esquerda na base de objectivos comuns. Em contrapartida e segundo certos boatos, os socialistas teriam a intenção de apresentar a candidatura do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau.

Quanto ao PCF, continua a reclamar «a reunião das forças democráticas», mas por enquanto a SFIO não parece desejosa de enveredar por este caminho.

ACUSAÇÃO RUSSA A MAO

HONG KONG, 29 — (R.) — Rádio Moscovo acusou hoje o presidente Mao Tsé Tung de tentar provocar a histeria da guerra na China, para fazer com que o povo chinês apertasse ainda mais o cinto.

A emissora, numa transmissão em língua chinesa, comentava o comunicado emitido em Pequim após o IX Congresso do Partido, que, entre outras coisas, pedia ao povo chinês que se entregasse a preparativos contra a guerra.

Pompidou candidato

(Continuação da 1.ª página)

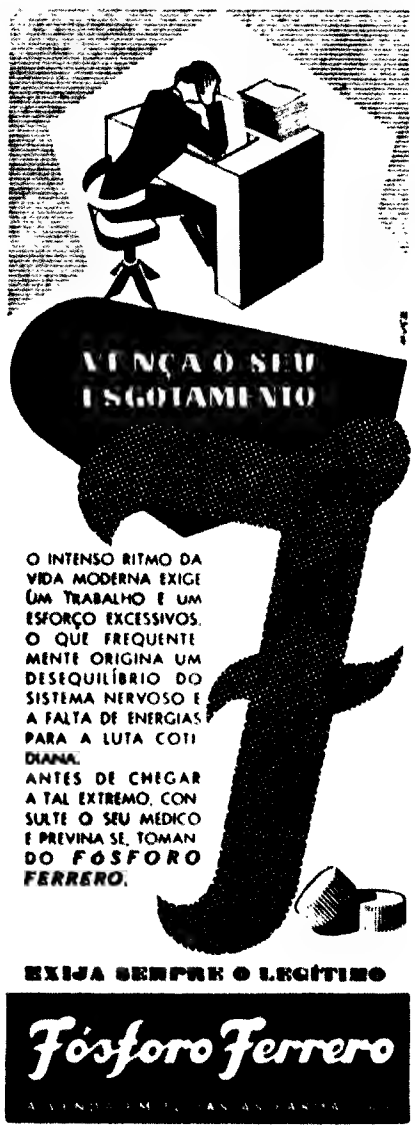
Pompidou desempenhou um papel predominante na campanha gaullista do referendo, mas a sua presença como uma importante alternativa eliminou em muitos franceses o receio das consequências de um «não» no referendo.

Logo a seguir á manhã do referendo, começaram a surgir em toda a França comissões locais de apoio a uma candidatura de Pompidou.

O veloz anuncio da sua candidatura, dá-lhe vantagens políticas sobre a esquerda e sobre o centro.

INTERREGNO DE 20 A 25 DIAS

PARIS, 29. — (A. N. I.) — O dia 1 de Junho é considerado a data mais provável para as eleições presidenciais em França, nos termos da Constituição, que determina um interregno de vinte a trinta e cinco dias entre a nomeação do presidente interino e o sufrágio para a escolha de um novo chefe do Estado. Se for necessário um segundo escrutínio por nenhum dos candidatos ter conseguido uma maioria significativa, realizar-se-á no dia 15 do mesmo mês.



FÉRIAS
VAI PASSÁ-LAS AO ESTRANGEIRO?
APRENDA A FALAR
FRANCÊS - INGLÊS E ALEMÃO
EM 10 SEMANAS PELO MÉTODO AUDIO-VISUAL
AV. Almirante Reis, 63-1.º — LISBOA — Tel. 45293
5 DE MAIO
Últimos cursos INTENSIVOS deste Ano Lectivo

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DOMINA JÁ A VIDA POLÍTICA FRANCESA

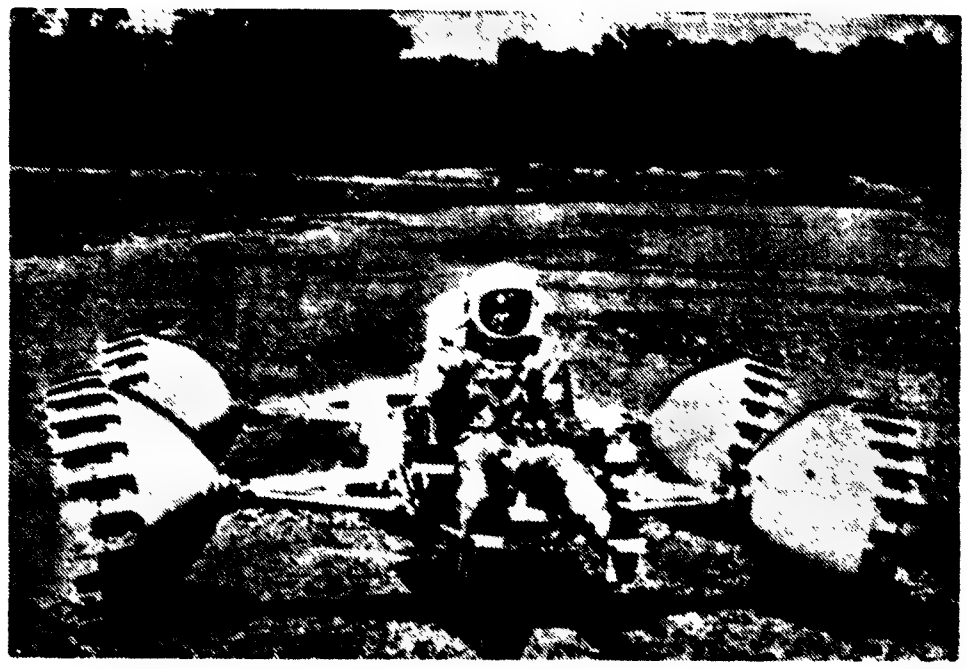
PARIS, 29 — (F. P.) — A eleição presidencial domina já a vida política em França, onde os homens e as formações políticas iniciaram conversações discretas. É quase certo, para os observadores, que Georges Pompidou será o candidato dos gaullistas. Um pouco por toda a França, constituem-se «comissões de apoio á candidatura de Pompidou» e Philippe Dechartre, secretário de Estado do Equipamento, acaba de proporcionar ao antigo primeiro-ministro a colaboração de uma parte da esquerda gaullista, a da União da Esquerda da Quinta Republica.

O nome de Alain Poher é proposto por muitos, como candidato centrista. Mas uma frase de Giscard d'Éstaing, chefe dos republicanos independentes, e uma declaração de Antoine Pinay, antigo presidente do Conselho, causaram muito interesse. Disse Giscard que, após um «homem de excepção», se precisava de uma «candidatura do apaziguamento», que levasse á presidência um «homem experimentado, não comprometido nas lutas políticas dos ultimos anos entre maioria e oposição, aberto á Europa, capaz de reunir em vez de dividir, capaz de restituir a cada um a confiança perdida». Com razão ou sem ela, houve logo quem reconhecesse o retrato de Pinay. Também há quem ache que Giscard se referia a Poher, mas, de qualquer forma, Antoine Pinay foi entrevistado e respondeu que «não pedia nada, não desejava nada, não era candidato de nada». Mas, «se as circunstâncias o exigissem e ele fosse solicitado, não poderia recusar-se».

No centro, homens como Jacques Duhamel poderiam aderir a uma candidatura de Pinay, se Poher não fosse candidato.

Na esquerda, a palavra mestra é «união». Os comunistas de Waldeck Rochet e a Convenção Republicana de Mitterrand lançaram um apelo a todos os Partidos da esquerda no sentido de uma união indispensável. A noite passada, algumas personalidades foram a casa de Mitterrand pedir-lhe que se candidate Contudo, os socialistas de Guy Mollet mostram-se renitentes quanto a um arranjo com os comunistas.

Esta manhã, os cinco grupos parlamentares deviam reunir-se separadamente para examinar a situação política. Antes dessas reuniões, esperava-se que Georges Pompidou tornasse publica a sua candidatura.



Este veículo lunar, em experiências nos E. U. A., custou 400 mil dólares (cerca de 116 000 contos). Construído pela Grumman Aircraft, destina-se a ser utilizado pelos astronautas nos «desertos» da superfície da Lua. Como se sabe, a primeira alunagem está prevista pela NASA para Julho próximo

TREMOR DE TERRA NA CALIFÓRNIA

LOS ANGELES, 29. — (R.) — Registou-se ontem um sismo no Sul da Califórnia, mas as primeiras notícias revelam que causou poucos estragos.

O abalo telurico, que atingiu entre 5,5 e 6 na escala de Richter (um estremeção razoavàvelmente violento), ocorreu na região de San Diego, ao Sul desta cidade, e foi sentido nas planícies a Leste de Los Angeles.

A Itália importará mais vinho do Porto

ROMA, 29 — (A. N. I.) — Embora esteja a restringir as importações de bebidas estrangeiras, por ser um dos maiores produtores e exportadores europeus neste sector, a Itália decidiu aumentar as importações de vinho do Porto em mais 110 000 dólares (cerca de três mil contos).

Esta decisão tem por fim contribuir para o equilíbrio da balança comercial, agora favorável á Itália.

ROMAGEM A FÁTIMA POR INTENÇÃO DAS MELHORAS DO PRESIDENTE SALAZAR

COMBOIO ESPECIAL NO DOMINGO, 4 DE MAIO

A C. P., associando-se á iniciativa da romagem que vai promover-se ao Santuário de Fátima no domingo 4 de Maio, anuncia a realização de um comboio especial com o seguinte horário:

IDA — 8.45, Lisboa (Santa Apolónia); 9.12, Vila Franca de Xira; 9.51, Santarém; 10.17 Entroncamento; 10.35, Fátima (estação).

VOLTA — 16.10, Fátima (estação); 16.30, Entroncamento; 16.57, Santarém; 19.37, Vila Franca de Xira; 20.06, Lisboa (Santa Apolónia).

Mais informa que estão assegurados os transportes de camionagem entre a estação e o Santuário de Fátima, sendo os preços de ida e volta, incluindo a camionagem de ligação ao Santuário, os seguintes:

De Lisboa e Vila Franca de Xira	70$00
De Santarém	45$00
Do Entroncamento	35$00

Os passageiros que embarquem em Lisboa podem adquirir os bilhetes tanto na estação de Lisboa (Santa Apolónia) como na de Lisboa (Rossio).

Tranquilidade em França

PARIS, 29 — (R.) — A França permanecia hoje calma, embora deprimida, quando o general de Gaulle iniciava o seu novo exílio político na sua residência de campo em Colombey-les-Deux-Églises.

A despeito de avisos do Governo de perturbações profundas que se seguiriam á demissão do presidente, o franco continuava fraco, mas resistente, e os revolucionários, que trouxeram o país á beira do caos, em Maio passado, continuavam nas sombras.

Desde que os gaullistas utilizaram a crise da Primavera passada como um trampolim para uma vitória eleitoral sem precedentes, os elementos radicais da França aprenderam que uma manobra mal estudada da sua parte apenas pode servir para fortalecer o poder dos conservadores.

Grandes desordens nos ultimos dias teriam sido muito bem acolhidas pelo Governo e poderiam ter inclinado a balança a favor do presidente de Gaulle.

Tem, também, de ser considerado que o Exército poderia não ficar impassível perante uma crise grave que novas desordens, á escala das de Maio, poderiam provocar agora — factor que os revolucionários, assim como muitos observadores, conhecem.

O cardeal francês Villot será o futuro secretário de Estado

— admite-se no Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 29 — (R.) — O Papa Paulo VI vai escolher o cardeal francês Jean Villot, de 63 anos, para seu secretário de Estado, o mais alto cargo na administração da Santa Sé, segundo afirmaram a noite passada fontes bem informadas.

Contudo, um informador do cardeal afirmou: «Nada sabemos acerca disso».

Se as fontes deram uma notícia exacta, o cardeal Villot sucederá ao cardeal italiano Amleto Cicognani, que foi nomeado secretário de Estado pelo falecido Papa João XXIII, em 1961

O cardeal Cicognani, que tem agora 86 anos, deve retirar-se, segundo se espera, dentro de algum tempo.

Aguardava-se geralmente que o Santo Padre anunciasse a nomeação do cardeal Villot durante o consistório secreto de ontem para a escolha de 33 novos cardeais e poderá tê-lo feito sem divulgar imediatamente a decisão, segundo disseram fontes do Vaticano.

O cardeal Villot, que é actualmente prefeito da Sagrada Congregação para o Clero, no Vaticano, foi nomeado cardeal pelo Papa Paulo VI em Janeiro de 1965.

Antigo arcebispo de Lyon, atraiu a atenção do Santo Padre pelo seu papel como subsecretário do Concílio Ecuménico Vaticano II.

Considerado como um prelado de opiniões moderadas, o cardeal Villot adquiriu «experiência considerável dos problemas modernos da Igreja como presidente do Secretariado do Episcopado Francês, cargo que antes ocupou.

Como vantagem adicional para um possível secretário de Estado, o cardeal Villot vive em Roma há bastante tempo e fala fluentemente o italiano.

NOVO CALENDÁRIO LITÚRGICO

VATICANO, 29 — (F. P.) — Haverá menos santos com festa celebrada por toda a Igreja e mais santos que poderão receber culto local (nacional ou diocesano). Esta é uma das consequências da adopção do novo calendário litúrgico ontem anunciado pelo Papa.

O novo calendário caracteriza-se também por um maior rigor histórico nas datas das festas litúrgicas.

Preparativos para o voo lunar do dia 18

CAPE KENNEDY, 29 — (F. P.) — Devido a um erro nas válvulas do sistema de pressurização, derramaram-se alguns milhares de litros de querosene do primeiro andar do foguetão «Saturno 5», que lançará a «Apolo 10». Um primeiro exame mostrou que o foguetão não sofreu estragos, mas a N. A. S. A. tomou a decisão de abrir um inquérito para apurar as causas do acidente.

Hoje, a tripulação da «Apolo 10» — coronel Thomas Stafford e capitães John Young e Eugene Cernan — procederá ao último ensaio antes do lançamento da cabina, que terá lugar no dia 18.

O programa do voo «Apolo 10» prevê que os três cosmonautas fiquem 61 horas em órbita lunar. Depois, Stafford e Young entrarão no «módulo lunar» e sobrevoarão a superfície da Lua a uma altitude de 15 240 metros.

POSSIBILIDADES SOVIÉTICAS

WASHINGTON, 29 — (F. P.) — Seria muito surpreendente que os russos pudessem bater os norte-americanos na corrida para a Lua; seria, mesmo, surpreendente que pudessem desembarcar na Lua antes de dois anos — declarou o dr. Thomas Payne, director da N. A. S. A., perante a Comissão Senatorial do Espaço.

Todavia, o chefe da agência espacial reconheceu que as informações de que os norte-americanos dispõem sobre os projectos e as possibilidades dos soviéticos neste domínio «não assentam em bases muito sólidas».

O director da N. A. S. A. apoiou o pedido apresentado pelo presidente Nixon de 3,7 milhões de dólares suplementares para o programa espacial.

ESTAÇÃO ORBITRAL NORTE-AMERICANA

WASHINGTON, 29 — (F. P.) — A N. A. S. A. convidou os construtores da industria aeroespacial a submeterem-lhe, antes de 9 de Junho, planos para a colocação em órbita de uma estação espacial permanente, que possa albergar 12 cosmonautas.

Esta estação será, acrescenta a N. A. S. A., o primeiro elemento de um laboratório orbital com capacidade para 50 pessoas.

Baixa do franco e da libra

PARIS, 29 — (F. P.) — Nova baixa do franco e da libra esterlina nos mercados de câmbio, alta do ouro nos mercados livres (todos os recordes batidos em Paris), continuação da subida dos cursos dos valores nos mercados financeiros: tais foram as primeiras consequências da abertura de uma crise política em França, depois da demissão do general de Gaulle, motivada pela sua derrota no referendo de anteontem.

É no plano monetário internacional que a situação criada por esta crise parece mais delicada.

Mas a manutenção do «contrôle» dos câmbios em França com maior rigor e, por outro lado, o jogo da solidariedade nos principais bancos centrais, mais necessária do que nunca, deveriam permitir, segundo os especialistas, dobrar este difícil cabo e evitar, num futuro próximo, «acidentes graves» para as suas moedas mais ameaçadas: o franco e a libra.

No plano interno, muita coisa dependerá do eventual recomeço da agitação nos dois sectores onde já existia antes do referendo: no mundo operário e entre os comerciantes e artífices.

Ora, os observadores pensam geralmente que a «trégua» tácitamente observada durante a campanha referendária será prolongada, pelo menos, até á eleição presidencial prevista para o fim do mês de Maio ou princípio de Junho.

Os sindicatos deverão esperar a entrada em funções do novo Governo para terem um interlocutor que não seja apenas para tratar de «assuntos correntes».

«LA NATION» APOIA POMPIDOU

PARIS, 29 — (R.) — «La Nation», o jornal oficial gaullista, manifesta-se hoje em apoio ao antigo primeiro-ministro Georges Pompidou para a presidência.

Sem o mencionar directamente, «La Nation» afirma que os gaullistas estavam prontos para se reunirem à volta de um homem «cujo nome está nos lábios de toda a gente. Contudo, não nos antecipemos. A tarefa é suficiente para o dia. Ontem, foi tempo de mediação. Hoje, a hora de acção soará de novo».

Os publicitários portugueses têm no próximo domingo o seu «Encontro da Primavera»

Os publicitários vão reunir-se, no próximo domingo, numa festa informal, promovida pelo seu clube, e á qual resolveram chamar «Encontro da Primavera» Decorrerá no Ribatejo.

A concentração far-se-á, ás 9 horas, no Parque Eduardo VII, donde a caravana partirá, um quarto de hora depois, em direcção ao Carregado (onde ocorrerá o encontro com os publicitários nortenhos), dali seguindo para Azambuja. Nesta localidade, um grupo de campinos saudará os homens da publicidade, que farão uma paragem num ponto estratégico da Casa Agricola Francisco Ribeiro, para comerem um chouriciuho assado, com broa de milho, acompanhado de vinho especial (colheita de 1948).

As 11 horas, haverá um passeio no rio, que finalizará na Ilha do Mochão da Casa Branca, onde decorrerá uma «festa campera», com ferra e tenta, dirigida pelos campinos Manuel da Costa Laureano (maioral), Manuel Luis Jacinto, José Amaro, Joaquim Coelho e Félix Mateus.

O almoço é ás 14 e 30. A ementa é só isto: caldeta do rio (em tijelas de barro); enguias no espeto (hum!); borrego á lavrador (da Casa Agricola F. Ribeiro); pastéis de feijão da lezíria; vinhos branco, tinto e rosé (muito); café e aguardentes bagaceiras.

As 16 horas, haverá uma exibição de danças e cantares do Ribatejo, á qual se seguirá uma sessão de fados e guitarradas.

A FESTA DA SENHORA DA SAÚDE

Prosseguiram hoje as cerimónias preparatórias da Festa de Nossa Senhora da Saude, na capela do popular bairro da Mouraria De manhã, houve duas missas de acção de graças e uma outra em honra de S. Sebastião.

Esta tarde a sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, esposa do Chefe do Estado, procedeu á inauguração da imagem. Ás 19 e 15, celebrar-se-á outra missa de acção de graças.

As cerimónias prosseguem amanhã, com missas ás 11 e ás 12 horas e visita do sr. almirante Américo Thomaz, ás 19 horas

NOVO DESCARRILAMENTO PERTO DE PINHAL NOVO

VALDEIRA, 29. — O comboio de mercadorias n.º 8181, que partiu do Barreiro ás 3 e 50 de hoje descarrilou nesta estação, a poucos quilómetros de Pinhal Novo, tendo saltado da linha a máquina e alguns vagões

A circulação ficou interrompida, estando retidos o comboio rápido do Alentejo e a automotora n.º 8130, pelo que teve de proceder-se a transbordo dos passageiros e das gens

Homenagem na Alemanha a um sacerdote português

Os portugueses residentes em Colónia (Alemanha) vão homenagear, no dia 1 de Maio, um sacerdote português que tem desempenhado grande actividade em seu favor, como capelão.

Trata-se do rev. Pinto Pereira que agora celebra as bodas de prata de sacerdócio e que, desde há anos, vem desenvolvendo a sua acção pastoral junto dos emigrantes portugueses.

Nas cerimónias programadas, contam-se missa concelebrada por todos os sacerdotes portugueses que trabalham na Alemanha, um desafio de futebol, um «show» de folclore luso-alemão e uma procissão com a imagem de Nossa Senhora de Fátima.

ENGENHEIROS AUXILIARES

Amanhã, ás 21 e 30, no Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, o prof. dr. Orlando Ribeiro, da Faculdade de Letras, fará uma conferência intitulada «Técnica e Cultura»

Curso de soldadura para engenheiros e agentes técnicos

O Instituto de Soldadura promove, a partir do dia 6 de Maio, um curso de soldadura para engenheiros e agentes técnicos de engenharia, o qual decorrerá no Laboratório Nacional de Engenharia Civil até ao dia 3 de Junho, ás terças, quintas e sábados, das 9 ás 13 horas.

O mesmo curso, que conta com a colaboração de técnicos de reconhecida competência, será repetido no Porto, com início em 20 de Maio.

A TÉCNICA FRUTÍCOLA PORTUGUESA NO ESTRANGEIRO

Encontra-se, de novo em Portugal, o sr. eng. Guilermo Lliera, antigo dirigente político mexicano e actual presidente e assessor da «Vila Fria International», com sede em Blendale, Los Angeles, com capital de 30 milhões de dolares, organização de que faz parte o técnico fruticultor Artur Cardoso da Silva, cujos processos inovadores no campo da fruticultura foram adoptados em diversos países estrangeiros, entre os quais os Estados Unidos da América, o México, o Canadá, etc

O sr. eng. Guilermo Lliera está entre nós para assinar um acordo com o sr. Artur Cardoso da Silva, a fim de o poder representar junto de organismos e personalidades técnicas no México e nos Estados Unidos, para melhor e mais rápido funcionamento da «Vila Fria Int.», que já instalou um viveiro de dois milhões de plantas, exportadas de Portugal para Lodi, na Califórnia: maçãs, pêros, pêssegos e oliveiras de Vila Fria, no Norte de Portugal Segundo aquele engenheiro mexicano, vice-presidente da Fedemoa, a maior organização de agricultores do México, orgão consultivo da Organização Internacional de Alimentação e Agricultura (F. A. O.), no qual representa o Governo mexicano, estão a elaborar-se acordos para o estabelecimento de mais dois viveiros de dois milhões de plantas, cada um, no Este dos Estados Unidos da América, e outro viveiro de mais dois milhões de plantas no Canadá.

O sr. eng. Guilermo Lliera revelou que em Junho próximo virá a Portugal, de avião um importante grupo de técnicos e agricultores dos Estados Unidos, a fim de visitarem a Quinta de Vila Fria e tomarem conhecimento directo com os processos técnicos do sr. Artur Cardoso da Silva, engenheiro «honoris causa» pelo Governo do Mexico.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Etes.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	—
Consolidado 3%	—	—	—
Consolidado 3 1/2%	—	—	—
Centenários 4%	—	—	—
Obrigs Tesouro 5%	—	—	—
Externo 1.ª Série	—	580$	—
Externo 1.ª Série C	—	820$	870$
Externo 3.ª Série	—	790$	—
Externo 3.ª Série C	—	900$	920$
Cautelas 3.ª Série	—	—	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	960$	970$
A P I 5% 58	—	—	970$
C P 4 1/2 65	915$	9 0$	920$
C P 5 1/2% 67	1 013$	0 0$	1 013$
C U F 6%	1 005$	1 004$	1 007$
C U F 6% 68	1 0 5$	—	1 016$
Gás Elect 4% 48	—	840$	—
Gás Elect 4 1/2 % 51	—	865$	—
Gás Elect 5% 52	—	900$	—
Gás Elect 5% 58	—	925$	940$
Gás Elect 5% 59	—	900$	—
Gás Elect 5% 62	—	900$	—
Gás Elect 5% 63	—	900$	—
Gás Elect 5% 65	—	900$	—
Gás Elect 5% 67	—	1 015$	1 030$
H E A Alentejo 5%	—	850$	—
H E Cávado 5%	—	850$	855$
H E Cávado 6%	1 017$	1 015$	1 020$
H E Douro 5%	—	850$	—
H E Douro 6%	1 005$	1 004$	1 005$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	1 005$	—
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	850$	—
Lisnave 6%	018$	1 016$	1 020$
Metropolitano 4%	935$	—	940$
Metropolitano 5 3/4%	—	1 010$	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	—	—	860$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	840$	—
Petroquímico 5%	—	900$	950$
Port Celu 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	935$	950$
Sacor 5% 60	—	900$	935$
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	830$	850$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	—	860$
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	83$	845$
U E P 5% 60	—	830$	860$
U E P 5% 63	—	850$	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1 095$	1 090$	1 100$
Alentejo	770$	767$	775$
Angola	2 220$	2 200$	2 240$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	2 030$	2 060$
E Santo	—	—	—
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	—
L G Açores p	4 000$	4 000$	4 050$
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico p	—	—	—
Portugal n	—	2 450$	—
Portugal o	—	2 920$	3 000$
Totta Aliança	5 450$	5 450$	5 460$
Ultramarino n	1 950$	1 950$	1 955$
Ultramarino o	2 250$	2 245$	2 270$
Seguros			
A entejo	7 $	74$	76$
Douro	—	900$	—
Mundial	460$	460$	465$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	7 5$	7 0$	720$
Ag Casseque	64 $	640$	650$
Ag Incomat	—	1 600$	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	—	—
Buz	75$5	75$	76$
Cabinda	23 $	240$	23 $

Ultramarinos	Etes.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1 500$	1 500$	1 503$
H E Revué	—	580$	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	08$	07$	—
Sonete n	—	—	—
Sonete p	—	370$	375$
Zambeze	71$	70$	71$
Angolano	—	—	—
C Diversos			
Lisboa	7 200$	7 150$	7 250$
Sem Letra	—	2.800$	3.000$
Sem Teto	—	4 800$	5 000$
Sul Navegação	—	905$	—
C U F	—	1.100$	150$
Ind Alianca	—	—	—
Nac Navegação	3 000$	3.050$	3 150$
Petroquímico	—	—	2 150$
Port e Colónias	1.380$	1.370$	1.380$
Port Celulose	—	3 220$	3.300$
Port Pesca	1 200$	—	1 250$
Port Tabacos	520$	518$5	521$
Sacor	—	—	—
Siderurgia Nac	1 360$	1.355$	1 370$
Sonae	2 240$	2 220$	—
Tabacos de Portugal	—	860$	910$
Tabaqueira	—	11 750$	11 800$
U F Azeite	—	735$	740$
Aguas, Electr e Gas			
Aguas Lisboa p	—	—	400$
Aguas Lisboa 34	—	—	—
Aguas Lisboa 36	—	—	—
Elect Beiras	1 530$	530$	1.540$
Gás Electr	38 $5	38 $	382$5
H E Alto Alentejo	55$	54$5	55$5
H E Cávado	—	—	1.320$
H E Douro	1 280$	1 275$	1 280$
H E Norte Portugal	—	—	310$
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	1 293$	1.310$
Nac Electricidade	1.320$	1.316$	1.320$
Termoelectr Port	1 380$	1375$	1385$
U E P	194$5	193$	194$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	161$7	166$5
F I D E S	—	107$1	110$3

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	22/4/69	28/4/69	29/4/69
GERAL	116,2	116,7	117,0
METROP	113,5	113,9	114,2
ULTRAM	135,6	137,1	137,2

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul		
— Rands de 1 a 2	36$00	38$00
— Rands de 5 a 20	36$50	39$00
América		
— Dollars de 1 a 4	28$70	28$60
— Dollars de 5 a 000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$70	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$39,8	$4 3
Holanda — Florim	7$78	8$03
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
França — Liro	$04,45	$04,55
Marrocos — Dirham	4$60	5$ 0
Bélgica — Franco	$52	$5 5
França — Franco	5$00	5$ 0
Suiço — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$30	4$ 0
Suécia — Coroa	5$35	5$50
Ouro:		
Ing aterro — Libra soberano	335$00	340$00
Ing aterro — 1/2 Libra	265$00	280$00
Ouro fino — Barra	39$70	41$20

J. BURNAY, L.
DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO 72
Papeis de crédito
Tel. 321273

ATENÇÃO

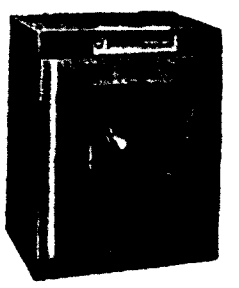
ENTREGUE A MANUTENÇÃO DO SEU ASCENSOR À
A REPARADORA DE ASCENSORES
IMPÉRIO, LDA.
REPARAÇÕES EM ASCENSORES DE TODAS AS MARCAS. PESSOAL TÉCNICO E ESPECIALIZADO
RUA DA ARRABIDA, 44-B — LISBOA
TELEFONES 685531 - 682007

Concurso para o Cartaz da Festa de Sant'Iago em Setúbal

SETUBAL, 29 — Está aberto concurso para o cartaz de propaganda da Feira de Sant'Iago e II Festa Nacional do Mar, que decorrerão nesta cidade, de 25 de Julho a 10 de Agosto. O motivo é livre. Os projectos deverão ser entregues na secretaria da Comissão de Festas de Setúbal, até ás 17 horas do dia 10 de Maio. Todas as informações deverão ser para ali directamente solicitadas

TOLDOS METÁLICOS
EXECUÇÃO — RAPIDA
RECLA INDUSTRIAS TECNICAS
CALÇ. MESTRES, 55 — T. 682916

HOOVER

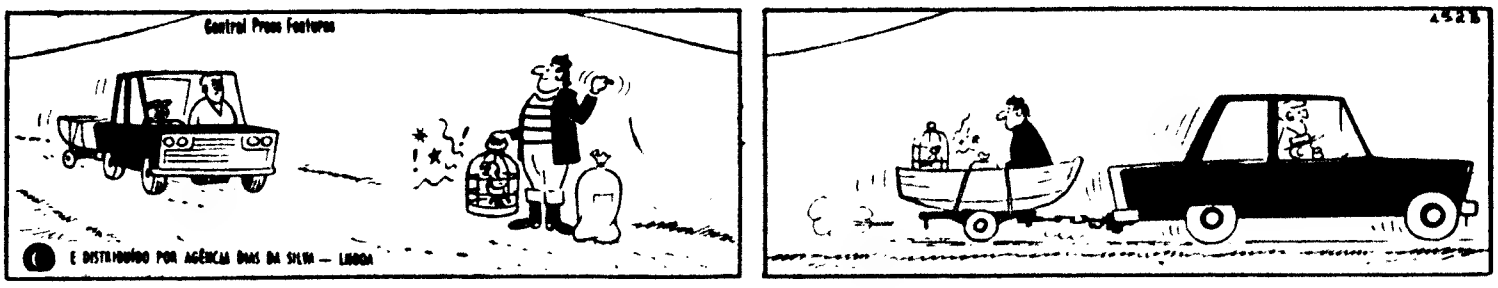


lavar roupa
lavar loiça
máquinas automáticas
SEM entrada fiador
A.OLIVEIRA
av. Alm. Reis-91-A-Lisboa

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

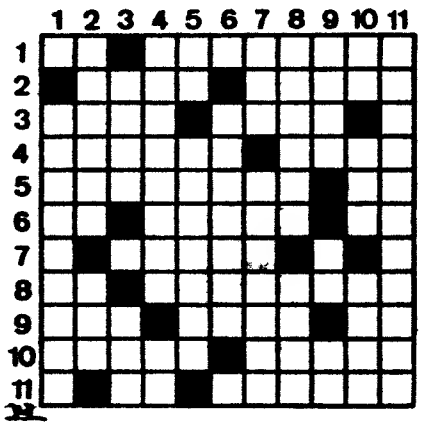
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5162

HORIZONTAIS: 1 — Qualquer. Tomam a agoa-cathar. 2 — Clima. Comerca. 3 — Aro. Ecoam. 4 — Abertura involuntária da boca, com aspiração e expiração do ar. Dividir ao meio. 5 — Enchi até exceder os bordos. Nota de música. 6 — Nada. Aves semelhantes aos patos. Antes de Cristo. 7 — Vendeis a crédito. 8 — Oferta. Cidade da Sicília, onde nasceu Arquimedes. 9 — Ena. Vila e porto de mar da Guiné Portuguesa. Sufixo que designa acção, qualidade, estado. 10 — Comprido. Aprazível. 11 — O dormir dos pequeninos. Queremos muito.

VERTICAIS: 1 — Sacudidela. 2 — Feixe de folhas de tabaco. Escudeiro. 3 — Porco. Espaço de tempo. 4 — Banis. Rio da Guiné portuguesa, afluente do Mansoa. 5 — Pertences. Israelita. 6 — Limiar. 7 — Prego de pau para obras de carpinteiro. Experimentam. 8 — Um dos principais personagens de «Os Três Mosqueteiros». Vírgula. 9 — Escassez. Conjunção. Preposição. 10 — Artigo (pl.). Faleira. Vontade de dormir. 11 — Mandriras.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5161

HORIZONTAIS: 1 — GUARDA. Ugar. 2 — Lameiro. Are. 3 — Loja. Pede. 4 — Use. Madona. 5 — Latipide. Ar. 6 — Ata. Ama. 7 — PRADO. Anda. 8 — Medre. Uis. 9 — Eia. CRIARÁS. 10 — Come. Abone. 11 — Aurora. As.

VERTICAIS: 1 — G. Lá. Meca. 2 — Uatua. Peia. 3 — Amostardara. 4 — Rejeitar. Nu. 5 — Dia. Padecer. 6 — Ar. Me. 7 — Opado. Fiar. 8 — Edema. Aba. 9 — GADO. Anuro. 10 — Arena. Diana. 11 — Ré. Armasses.

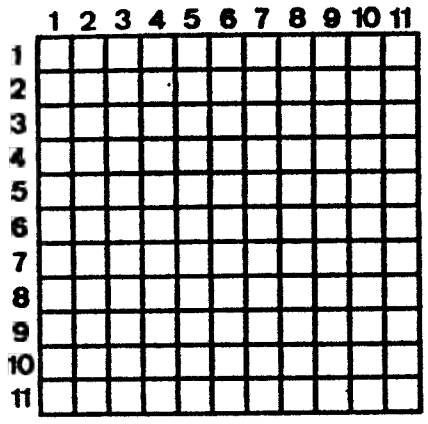
(Provérbio: GUARDA PRADO CRIARÁS GADO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9006

HORIZONTAIS: 1 — Termo. De alto preço (pl.). 2 — Prende. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Povoação do concelho de Condeixa. 3 — Nome de mulher. Fazer voar. 4 — Regresso. Letra grega. 5 — Árvoras. 6 — Preposição e artigo definido (inv.ª). Atmosfera. 7 — Astuto. 8 — Limpa com vassoura. Crosta que se forma sobre os dentes que não são limpos. 9 — Entontece. Vassourar o forno depois de aquecido. 10 — Hora do ofício divino. Fecha as asas para descer mais depressa. Tanto. 11 — Pronome demonstrativo (p.). Espiga.

VERTICAIS: 1 — Qualidade. Nome de mulher. 2 — Rei da Baviera que atacado de loucura foi encarcerado no castelo de Fustenried. Escudeiros. 3 — Lista. Cidade de França. 4 — Pequeno país na vertente meridional dos Pirenéus, entre a França e Espanha. 5 — Artigo definido. Louco. Abreviatura de Santíssimo. 6 — Símbolo químico do ouro. Letra grega. 7 — Cloro (s. q.). Esvaziais. Prata (s. q.). 8 — Acorrentar. 9 — Ordinários. Demente. 10 — Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. Verdadeiro. 11 — Curam. Serra de Portugal (Bragança).



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9004

HORIZONTAIS: 1 — Tabor. Sopas. 2 — Urano. Órgão. 3 — Dó. De. Vã. Re. 4 — Olear. Assor. 5 — Al. Io. 6 — Arc. Per. 7 — A. C. Sófia. Cá. 8 — Moa. Par. MIV. 9 — Erra. Omiti. 10 — Garra. Girar. 11 — Alais. Amora.

VERTICAIS: 1 — Tudo. Tâmega. 2 — Arola. Coral. 3 — Ba. Ela. Arrã. 4 — Onda. Rs. Ari. 5 — Roer. Capias. 6 — Fa. 7 — Sovo. Piroga. 8 — Oras. Ea. Mim. 9 — Pg. Sir. Míro. 10 — Aarão. Citar. 11 — Soer. Tavira.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Abril de 1939 publicava:

«JERUSALÉM, 29. — Assinalam-se várias agressões e atentados. Um árabe assassinou um judeu. Os rebeldes que se haviam refugiado na Transjordânia foram desalojados das suas posições, depois de um combate com as forças fronteiriças apoiadas pela aviação. Os rebeldes, cujas forças estão avaliadas em 200 homens, tiveram pesadas perdas. A dar crédito às primeiras notícias, parece que morreram em combate o chefe Abu Mahmud e o seu lugar-tenente Abu Fehmed.»

EXCURSÃO DA C. P.

3 e 4 de Maio

Comunica-nos a C. P. de que realiza nos próximos dias 3 e 4 de Maio, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Mangualde, Fornos de Algodres, Celorico da Beira, Guarda, Belmonte, Covilhã, Penhas da Saúde, Nave, Torre, Sabugueiro, Seia e Nelas, incluindo a viagem no comboio automotor FIAT (1.ª classe e ar condicionado) e circuito turístico em autocarro, com jantar e alojamento na Guarda, no dia 3, e almoço na Covilhã, no dia 4.

PREÇOS

(Incluindo o serviço de jantar no comboio FIAT na viagem de regresso)

MODALIDADE 1
590$00
MODALIDADE 2
510$00

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):

De Lisboa a

Coimbra-B	110$00
Luso	122$00
Santa Comba Dão	136$00
Nelas	152$00
Mangualde	157$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

Em ALHANDRA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Maria do Carmo Barroso Herdeiros), Av. Major Joaquim José Paiva, 10, 3.º-Dt.

LICEU - INSTITUTOS

CURSOS DE LÍNGUAS

FRANCÊS ✲ INGLÊS ✲ ALEMÃO

Bem apetrechados Laboratórios

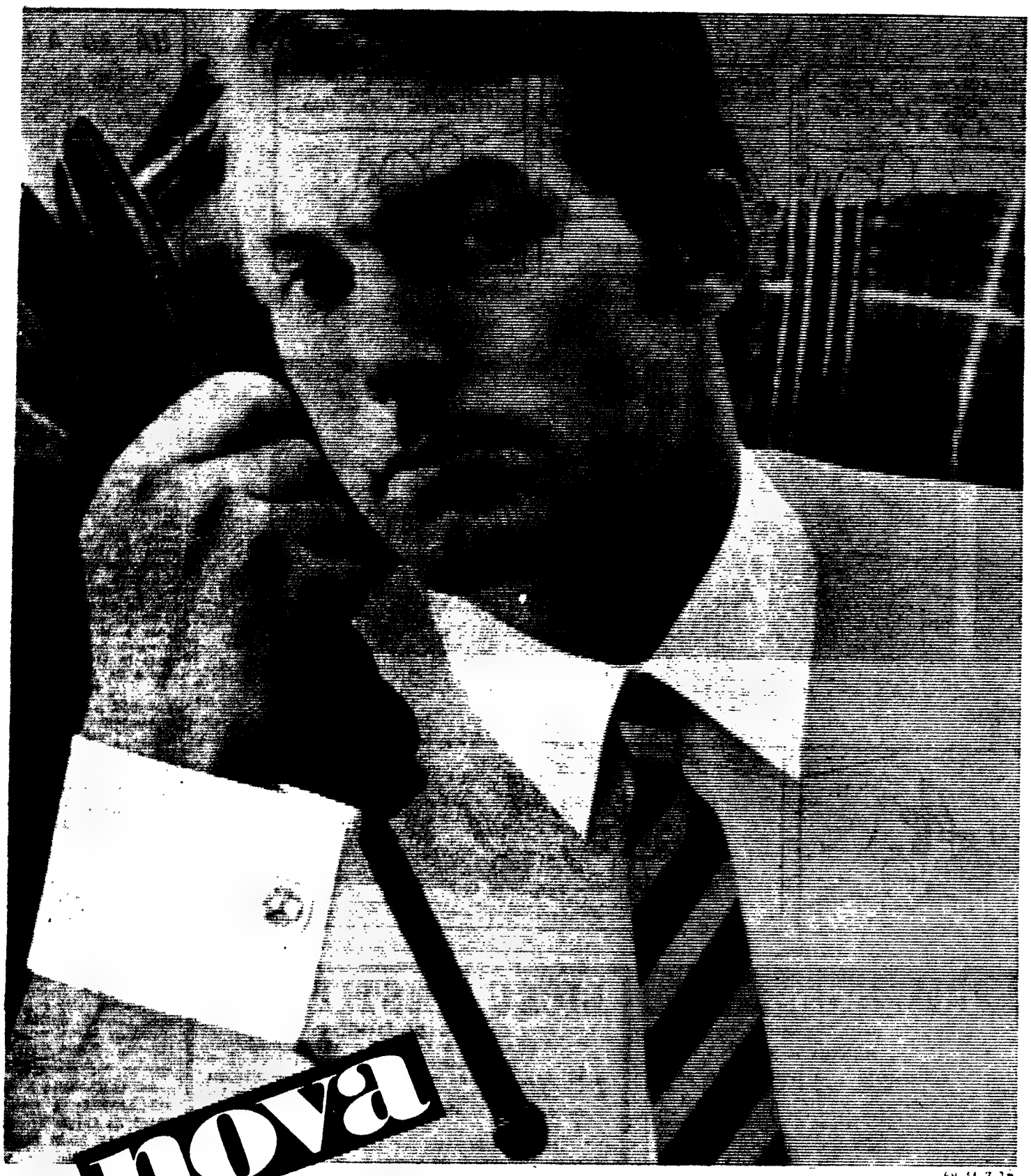
- Escola São-Vicente — Rua do Paraíso, 28 — T. 865004
- Externato Marquês de Pombal — Rua Carrilho Videira, 10 — T. 834658 — Rua Edith Cavell, 8, 1.º T. 820221

Manter-se-ão aulas em Agosto e Setembro

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» a sair em 6 de Maio às 12 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA**
«BENGUELA» a sair em 6 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário) Carrega de 1 a 4 de Maio
«LOBITO» a sair em 17 de Maio	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 11 a 15 de Maio.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 30 de Maio às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 24 a 28 de Maio
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 27 de Maio às 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 —— Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42



69.54.7.1p

Camisas Stoffels splendesto®

Duas vezes mais duráveis!

De uma forte resistência o novo tecido fabricado pela Stoffels, acaba com os problemas da constante deformação do colarinho e dos punhos que geralmente sofrem mais na lavagem.
Verifique em si próprio estas novas qualidades da Camisa Stoffels splendesto ...O colarinho mantém-se sempre impecável e os punhos permanecem firmes e perfeitos.

Resultados? — Formidável! — A melhor Camisa:
- Tem uma autêntica vida dupla, graças à única e resistente textura agora utilizada no colarinho e nos punhos.
- Mais saudável e agradável de vestir pois absorve a transpiração por ser o corpo da camisa de fina popelina de 100% algodão puro.
- Fácil de lavar, também na máquina.
- Nunca precisa ser passada a ferro.

Camisas Stoffels splendesto —
De corte distinto e perfeito.
Sempre permanecem
impecáveis. À sua escolha:
- Em branco e em cores suaves com um colarinho suplente
- Também em qualidade super-leve cambraia

Símbolo do Algodão
Mais saudável
Mais confortável

Stoffels splendesto — Apresentadas por regojo

TECIDO SUIÇO

HABILITAÇÃO

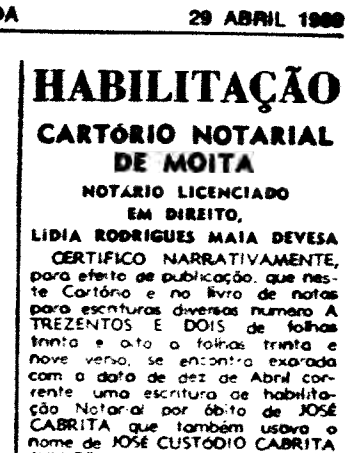
CARTÓRIO NOTARIAL DE MOITA

NOTÁRIO LICENCIADO EM DIREITO,
LÍDIA RODRIGUES MAIA DEVESA

CERTIFICO NARRATIVAMENTE, para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número A TREZENTOS E DOIS de folhas trinta e oito a folhas trinta e nove verso, se encontra exarada com a data de dez de Abril corrente uma escritura de habilitação Notarial por óbito de JOSÉ CABRITA que também usava o nome de JOSÉ CUSTÓDIO CABRITA JUNIOR, natural da freguesia de Anunciada, concelho de Setubal, com a sua residência habitual na Rua António Patrício, dezasseis, terceiro direito em Lisboa, falecido no dia um de Julho de mil novecentos sessenta e oito na freguesia de Campo Grande concelho de Lisboa, no estado de casado em primeiras núpcias de ambos e sob o regime de comunhão geral de bens com Georgina Evangelista Guilherme, natural da freguesia de Alhos Vedros, concelho de Moita, actualmente viuvo e com a sua residência habitual na referida morada na Rua António Patrício Que o autor da herança faleceu sem descendentes ou ascendentes vivos e deixou testamento feito em vinte de Março de mil novecentos e sessenta e quatro lavrado de folhas trinta e uma verso a trinta e duas verso no livro número trinta e dois das notas deste cartório Que nesse testamento instituiu sua única e universal herdeira a sua mulher dita Georgina Evangelista Guilherme MAIS CERTIFICO que não há outras pessoas que segundo a lei, prefiram á indicada herdeira ou com ela possam concorrer na sucessão á herança do mencionado José Cabrita ou José Custódio Cabrita Junior, por morte do qual não há lugar a inventário obrigatório

Cartório Notarial de Moita aos catorze de Abril de mil novecentos e sessenta e nove

A Ajudante do Cartório Notarial de Moita
MARIA LUISA REIMÃO CASENAVE



VEJA AS NOVAS MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS

RELAX

RELAX USE
EXTRAORDINÁRIA ACÇÃO DE LAVAGEM E SECAGEM
MODELOS DE 10 A 14 PROGRAMAS, E COM ECONOMIZADOR

a venda nas boas lojas
RAFAEL BURGUETE LDA

ADMISSÃO DE SERVENTES

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal no Hospital de S. José — aceitam-se inscrições até ao dia 9 de Maio próximo, para o concurso documental para a admissão de serventes.

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:
a) Idade: mais de 21 e menos de 35 anos;
b) Habilitações literárias; 2.º grau de instrução primária;
c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canções por Ronnie Von; 16 e 15: Tradições, Costumes e Turismo dos Açores, pelo dr. Carreiro da Costa — «Julio de Castilho nos Açores»; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 10: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos ligeiros; 19 e 50: Informação de Rádio Rural—Musica só musica: 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 10.º Episódio do Folhetim «O Imortal de Florença»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de Teatro, Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados, por Maria do Espírito Santo; 22 e 50: Melodias por Billy Larkin e The Delegates; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Festival de Saint-Maximin de 1968 — em gravações cedidas pela Radiodifusão-Televisão Francesa; 16 e 23: Musica de camara; 17: Discos raros — Interpretações do soprano Frida Leider — Obras de Verdi, Mozart e Wagner; 17 e 30: Perspectivas da Musica de Bailado de Compositores Norte-Americanos — Fancy Free (Leonard Bernstein); 18 e 30. Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 19: Horizonte Literário, por Amandio César e Mário António; 19 e 15: Musica de camara; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de Arco — Introdução e Fuga (Jones), pelo violinista Hyman Bress; 20 e 30: A ópera «O Turco em Itália» (Rossini), comentado por Maria Helena de Freitas; 23: Voz do Ocidente, 1 e 15: Fecho.

2.º Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica Portuguesa; 23 e 40: Sonata para violino e piano (Ravel); 0 h: Canções pelo tenor Juss: Bjorling. Ao piano Frederick Schauwecker, 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — «Os Mestres de Viena»

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Rádio Universidade.

RADIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 Programa C D C; Às 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15 Momento niscado; 18 e 30 Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura noticiário; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos, 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Hora alemã, 2 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica Tradicional e palestra religiosas, 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P B X»; A noite é nossa, 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência—97 4 mc/s. As 16 e 04: Programa C D C; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gó-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Depois do chá; 8 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45: Matinée teatral; 9 e 03: Miscelânea, 9 e 17: Bras..., 19 e 30: Robb...; 19 e 45: Melodias para si, 20 e 07: Rádio Placard 20 e 2.: Noite dia a dia 21 e 02: Orquestra 21 e 15: Só Rádio; 22 e 02: O Santo; 22 e 15: Ritmos, 22 e 30 Presença coimbrã, 23 e 04: Clube da Juventude

RADIO RENASCENÇA—233,2 m 1286 kc/s — Às 10: Radiorama, 18: Fados de Lisboa; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires 9 e 05 Musica seleccionada, 19 e 30 Página ; 20 e 55: Meditando, ... Variedades: 21 e 30 Os nossos artistas: 2. e 45: Musica da banda sonora do filme «Funny Girl»; 22: Quando o telefone toca 22 e 30: Pentagrama 22 e 45 Musica variada 23: A 23.ª hora; 2. Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda media — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e das 9 e 30 às 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 7 às 14 e 30 e das 17 às 19 e 30, **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17, **Rádio Graça** — Das 10 às 12 e das 22 às 2

canal da crítica

PUM, PUM! COMO NÓS NÃO HÁ NENHUM

A quem ande sempre necessitado de razões fortes para alimentar o zelo regionalista, ofereço esta informação recolhida ontem no «Momento Desportivo»: o nosso País tem «um dos mais bonitos, dos mais bem apetrechados, um dos mais bem organizados e melhores clubes do mundo». **Trata-se do Clube Português de Tiro a Chumbo.**

Afinal, somos mais do que grandes: somos GRANDES. Somos o País com maior número de poetas per capita. **As nossas conservas, bem como as nossas conversas, são das melhores. O vinho do Porto é o ponto mais alto na aristocracia universal do vinho. Também temos o Benfica que. A acrescentar a tudo isto, como se fosse pouco, existe agora o chumbo. O tiro. O TIRO a chumbo. Pum, pum!, como nós não há nenhum.**

A informação devemo-la a João Maria Bravo, presidente do Comité Português, numa entrevista a propósito da organização do campeonato mundial de tiro a chumbo para cuja organização o nosso País se candidatou, candidatura aprovada por aclamação (pormenor comovente... e destas coisas que meu coração se ressente!)

Para estes campeonatos existem prémios que fazem abrir a boca ao telespectador patego: 5 taças de ouro (monumentais), 2 automóveis e pecúnia no valor de 2 mil contos! Garante-se que em Portugal, em qualquer desporto, jamais houve prémios de tamanho e envificado

Como se obtém a cobertura desta operação tão desproporcionada com as nossas (afinal aparentes) possibilidades? Muito simplesmente cada concorrente pagará 11 contos de inscrição. Trezentos concorrentes é o mínimo considerado para compensar a organização. Mas...

... Mas se não aparecerem os tais 300, quais são as perspectivas?

João Maria Bravo não hesita em declarar que, nesse caso, as perspectivas poderão ser «um 10.º andar, tiro na cabeça, etcetera». Pessoalmente, e para estatuto, mais próximo da modalidade acho que a segunda versão será a mais aconselhada.

Ninguém duvida que João Maria Bravo exagera. Ele também o reconhece: o clube, com os seus 100 sócios (que certamente pesam como chumbo) tem bases «pelo *menos potenciais*».

Aliás, seria paradoxal que tal acontecesse num clube considerado dos melhores do mundo, com proposta aprovada por aclamação no público areópago. De qualquer modo, nada quebrará esta satisfação de proclamar a nossa grandeza ao nível mundial, esta alegria de poder demonstrar a insofismável existência de desporto em Portugal. Podemos não ter ginástica, nem atletismo, nem natação, nem basquetebol, nem etc. Mas temos tiro. Tiro a chumbo. Tudo é desporto, ora essa! E a demonstrar a importancia que prestamos a este desporto, aí estão os 2 mil contos de prémios!

Resta-nos desejar ardentemente, de todo o coração, que os nossos representantes saibam prestigiar as cores na...

Continua na página seguinte)

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

2.º PROGRAMA

O inesquecível Humphrey Bogart

Noite de Cinema com Humphrey Bogart

TODA a emissão do 2.º programa é preenchido pelo filme «Across the Pacific». Um filme que vale a pena ver, para recordar o grande e inesquecível Humphrey Bogart. Ao seu lado uma actriz que foi também grande vedeta: Mary Astor.

AS ENFERMEIRAS

PRESTES a terminar a emissão, o programa nacional exibe, ainda, um episódio da série «As Enfermeiras», intitulado «A terceira geração», com Shirl Conway e Zina Bethune, respectivamente nos papéis de enfermeira-chefe e da simpática enfermeira ainda novata.

Neste filme, «a senhora Pope, uma simpática velhinha que fora professora de enfermagem da senhora Thorpe, dá entrada no hospital, onde esta é enfermeira-chefe, atacada de uma grave doença. A sr.ª Thorpe, ao saber que a doente não tem família nem amigos, acompanha-a carinhosamente nos seus últimos dias de existência.

Esta é a corajosa tripulação do iate «Seaspray». Sempre em aventuras

As Aventuras de Seaspray: «O ROUBO DOS QUADROS»

A SÉRIE JUVENIL «As Aventuras de Seaspray» é transmitida todas as terças-feiras, cerca das 19 e 50.

O episódio de hoje intitula-se «O roubo dos quadros», e conta-nos a aventura de Mike e Sue, os filhos do capitão Wells, que travam conhecimento com Mona McDavid, que se oferece para lhes ensinar o «surfing», o famoso e popular desporto de equilíbrio numa prancha sobre as ondas. Eles aceitam, encantados. Mas há um valioso roubo de quadros, e o capitão e os seus filhos vêem-se envolvidos, pois os gatunos, cúmplices de Mona, ocultam os quadros numa das pranchas de «surfing», que Mona leva para bordo do Seaspray. Então...

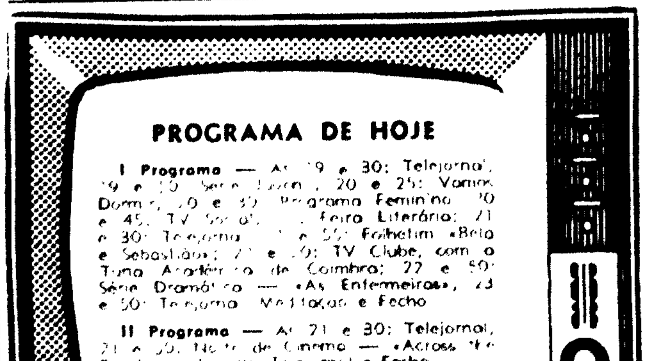
Walter Brown, June Thody, Sandy Harbutt, Kenneth Shorter e Alek Mozart são os principais intérpretes deste filme de aventuras para jovens.

TV CLUBE: TUNA ACADÉMICA DE COIMBRA

A Tuna Académica de Coimbra nos Estudios da R. T. P.

CERCA das 22 e 20, a R. T. P. apresenta um «TV Clube» com a Tuna Académica de Coimbra, que interpretará, depois do «Hino Académico», «Festa Portuguesa», de Duarte Costa, que inclui «Suite da Beira Baixa», «Velha», «Mariquinhas» e «Rosa».

A anteceder o programa da Tuna, o locutor Gomes Ferreira, finalista de Medicina pela Universidade de Coimbra, apresentará aos telespectadores a comissão da Queima das Fitas da Universidade de Coimbra, trocando com ela impressões sobre os célebres festejos dos estudantes da velha Universidade.



AMANHÃ — **I programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Juventude no Mundo; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Desporto em Camara Lenta, 21: Agência Geral do Ultramar, 21 e 10: «Se bem me lembro»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Teatro — «Noite de Verão»; 23 e 45: Telejornal, Meditação e fecho.

II programa — 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim «... dos 3 Ulmeiros»; 22 e 15: Notícia do Espectáculo; 22 e 45: Série Policial — «Porta 77»; 23 e 30: Telejornal e fecho.

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

OBTENDO JUROS OU RENDIMENTOS DE 7 A 10%

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA OU COM RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS POR ESCRITURA PÚBLICA

INFORMAÇÕES: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. em Lisboa Telefones 45843-47843

União Fabril do Azoto, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, N.º 42-2.º ESQ.

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1968

CUPÃO N.º 2

Avisam-se os Senhores Accionistas que, a partir do próximo dia 5 de Maio, se encontra a pagamento o dividendo em referência, votado na Assembleia Geral Ordinária de 26 de Março de 1969, à razão de 20$00 por acção, cativo de impostos.

As importâncias líquidas a pagar, por acção, são as seguintes:

Acções nominativas	17$517
Acções ao portador	14$084
Acções ao portador registadas	17$86

O pagamento efectuar-se-á nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

— Banco do Alentejo
— Banco de Angola
— Banco Borges & Irmão
— Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco de Fomento Nacional
— Banco Fonsecas & Burnay
— Banco Lisboa & Açores
— Banco Nacional Ultramarino
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Português do Atlântico
— Banco Totta-Aliança
— Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
— Crédit Franco-Portugais
— Crédito Predial Português

e ainda na sede desta Empresa, todos os dias úteis, das 10 às 12 horas e das 14 às 16 horas, excepto aos sábados.

Lisboa, 28 de Abril de 1969

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A.E.P.

AUTOMÁTICA ELÉCTRICA PORTUGUESA, S.A.R.L.

FORNECEU A NOVA CENTRAL TELEFÓNICA AUTOMÁTICA DE

OEIRAS

SISTEMA DE COORDENADAS «5005»

(Capacidade 4000/16 000 linhas)

ESTAÇÃO AUTOMÁTICA «5005»

(45.000 linhas deste moderno sistema já em serviço ou encomendadas no País)

FABRICANTE DE MATERIAL TELEFÓNICO, TELECOMUNICAÇÕES E SINALIZAÇÃO DE TRANSITO

ADMINISTRAÇÃO
AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 18, 1.º-D. — TELEF. 57146

FABRICA E ESCRITÓRIOS:
AV. INFANTE D. HENRIQUE, 333 — TELEF. 312071 — APARTADO 1060
TELEGRAMAS: «PLESSEY» — LISBOA

Grupo

PLESSEY

Legitimação do Direito Comparado

Na sede da Ordem dos Advogados, realiza-se na próxima quinta-feira, á noite, a primeira conferência de uma série de palestras sobre problemas de Direito. Será orador o sr. dr. Fernando Cunha e Sá que dissertará sobre «Legitimação no Direito Comparado».

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

conas no campeonato que se avizinha

SEGREDOS DO MAR

A rubrica de Helder Mendes deu uma cruel machadada no halo romântico que rodeia a vida dos faroleiros. Não recorreu, para isso, aos meios extremos: não foi a essas ilhas onde os faroleiros são visitados de tempos a tempos. E não me diga Helder Mendes que não há desses. Há, sim senhor. Tenho aqui um livro onde se contam casos desses, no nosso tempo.

Na costa portuguesa, ignoro. A verdade é que o produtor e realizador de «Segredos do Mar» escolheu, entre os faroleiros, os menos de mar a dentro: os do Cabo de S. Vicente. Lá onde os meninos seguem de automóvel para a escola, lá onde um mensageiro vai ás compras quando é preciso.

Anulado todo o sabor da aventura, o filme de Helder Mendes ficou reduzido áquela manta descosida de farrapos sem ritmo nem clareza. Que no texto se dissesse ser de 40 quilómetros o alcance do farol e o cicerone do farol falasse em 90, pouca importancia tem. Já é mais consolador saber-se (como soubemos também através do cicerone) que o farol de S. Vicente é um dos mais importantes da Europa.

Enfim, o documentário desenvolveu-se no clima de homenagem a esses homens que

RECITAL POR VITORIA DE LOS ÂNGELES

Vitória de Los Angeles. Acompanhada por Gerald Moore. Produção da B. B. C. Eis aqui reunidos três elementos indispensáveis a uma excelente rubrica televisiva deste género: um bom intérprete, um bom apresentador, uma belíssima realização.

Vitória de Los Angeles cantou orgulhosamente para os ingleses canções populares do seu país. Fez disso o prato forte do programa. Assim o amor se prova. Amor com raízes. Não temos, em Portugal, Vitórias de Los Angeles (em mais ou em menos, não importa) capazes de cantar na Televisão portuguesa canções do nosso povo? Temos, sim senhor. Assim a Televisão portuguesa quisesse...

Os telespectadores certamente verificaram que o pianista Gerald Moore resumia em inglês o texto das canções interpretadas por Vitória.

Mais uma lição a seguir pela Televisão portuguesa que nos dá, por vezes, em francês, em inglês, em alemão ou em italiano, doses industriais de canções sem a mais leve explicação ao público.

Prova-se que o publico inglês é estupido e precisa que lhe expliquem tudo, enquanto o peito ilustre lusitano é esperto e tudo compreende?

Não. Prova-se que a B. B. C. tem respeito pelo seu público, é o que se prova.

M. C.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES

Pronto a vestir — Alta costura

TECIDOS, CONFECÇÕES, «LINGERIE» MALHAS, BORDADOS, ARMAÇÕES, EXPOSITORES, MANEQUINS, REGISTADORA, ETC.

IMPORTANTE

LEILÃO

AMANHÃ DAS 15 ÀS 20 HORAS

Tem início esta importante liquidação de moderno estabelecimento do ramo, c/ grande existência de mercadoria de alta classe, alguma importada dos principais centros da moda, e que será efectuado na n/ sede

AV. DUQUE DE LOULÉ, 1-A

para venda pela maior oferta e sem base de licitação, de: ENORME EXISTÊNCIA de «tailleurs», casacos, calças, vestidos, saias, blusas, camisetes, conjuntos, batas, capas, robes, pijamas, gabardinas, gorros, bonés, combinações, «soutiens», biquinis, meias, calcinhas, chapéus de chuva, blusões, mantas de viagem, «écharpes», véus, luvas, lenços, botões, bijutarias, perfumes, cintos, porta-ligas, golas em peles, tecidos, fibras e fazendas a metro, feltros, bordados e bordado em peça, fatos de banho, conjuntos de praia, toucas, roupões, alguma confecção masculina, etc., **tudo em grandes quantidades e de excepcional qualidade.**

MÓVEIS E UTENSILIOS (Às 18.30 horas) — Expositores metálicos c/ rodízios, manequins, armações em boa madeira c/ cacifos, gavetas, espelhos e bonita iluminação, caixa registadora, balcão, espelhos de vestir, etc.

EM EXPOSIÇÃO AMANHÃ DAS 9 ÀS 13 HORAS

TRATA A

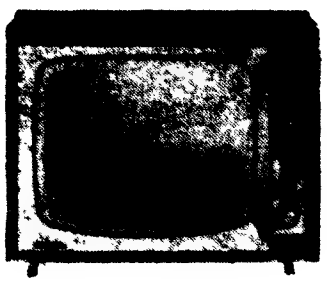
SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, 1
Telefs. P. P. C. (9 linhas)
532920 - 51478 - 532446

AFRA FILHOS, LDA.

RADIOS TELEVISORES GRAVADORES DITAFONES RADIOS TELEVISORES GRAVADORES

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG



Desde 1600$00 mensais

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones 53085 53663 53823

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Novo estilo de «preparação» da equipa nacional: visita a três fábricas e treino na pousada de Saramagos

Com vista ao encontro Portugal-Grécia, que se realiza no próximo domingo, no Estádio das Antas, a selecção nacional de futebol partiu ontem para o Norte, onde vai cumprir um vasto programa social: diversas visitas a grandes unidades industriais (com a respectiva recolha de lembranças, inclusive para os federativos...), uns «valentes» passeios e, para quebrar a monotonia, dois treinozitos sem necessidade de forçar muito a doce letargia da estada em terras minhotas.

Para além de terem sido dispensados desta «tournée» diversos nomes que ninguém pode arredar do primeiro plano do futebol europeu (Jaime Graça, Mário Coluna, Simões, Torres, José Augusto) a lista de convocados apenas pode ser interpretada como «a melhor do momento», no muito discutível critério do seleccionador.

Costa Pereira, que como treinador da C. U. F. tem tido uma excepcional época, partiu hoje para Londres, com o objectivo de alinhar amanhã num encontro de futebol com carácter benéfico.

Nelson (do Varzim) é nome quase certo no futuro «plantel» sportinguista.

Armando, do Sporting de Lamego, prepara a sua transferência para o Leixões.

Fala-se em que será Schwartz o futuro treinador do Vitória de Guimarães.

Do seu bolso, Otto Glória vai premiar os jogadores benfiquistas que triunfaram no Campeonato Nacional. Fala-se em que dará 2500 escudos a cada futebolista.

O Tirsense cortou relações com o Famalicão e o Boavista, deliberando proceder judicialmente contra aqueles clubes. Motivo: boatos sob tentativas de aliciamento de futebolistas intervenientes no «Nacional» da 2.ª Divisão.

Depois de amanhã em Pina Manique as finais de juniores e juvenis da A. F. L.

Benfica e Sporting voltam a defrontar-se depois de amanhã, para decidir os títulos regionais de juvenis e juniores da Associação de Futebol de Lisboa.

Com efeito aqueles dois encontros estão marcados para o Estádio Pina Manique, respectivamente ás 16 e 30 e 18 horas.

Para a hipótese de novo empate, nestes desafios, jogar-se-á um prolongamento de 20 minutos. Se a igualdade persistir terá de realizar-se novo jogo.

DITÃO: adeus ao futebol?

BELO HORIZONTE (Minas Gerais), 29 — Entrou em convalescença o futebolista brasileiro Ditão, que foi ferido com cinco tiros por um pai exaltado, que lhe recusou a filha em casamento por não querer negros na família.

Ditão foi transferido do Hospital Pronto Socorro para o Hospital Vera Cruz, por iniciativa da direcção do Clube Cruzeiro, de Belo Horizonte, a que o jogador pertence.

Segundo se afirma, Ditão, mesmo que consiga restabelecer-se totalmente dos ferimentos recebidos, não poderá voltar a jogar futebol.

Figueiredo na selecção nacional

REPETE-SE NO DOMINGO A FINAL DA II DIVISÃO

Como se sabe, Barreirense e Boavista, no domingo, terminaram empatados, depois de 120 minutos de jogo, o encontro final do «Nacional» da II Divisão.

O facto implica, portanto, a necessidade de repetição. Ontem, na F. P. F. resolveu-se o problema. Assim, os vencedores da Zona Norte e Sul voltam a defrontar-se desta vez ás 11 horas, no próximo domingo e no Municipal de Coimbra.

Uma mesa-redonda para fazer reviver os «Jogos Juvenis do Barreiro»

Na Associação de Atletismo de Lisboa realizou-se ontem, á noite, uma mesa redonda com a presença de alguns representantes das Federações, para se promoverem diligências no sentido de se pôr de pé os VI Jogos Juvenis do Barreiro, iniciativa louvável não só pela propaganda do desporto, mas, sobretudo, pelo que de útil faz na iniciação desportiva, entre as camadas jovens da vila do Barreiro e arredores.

Como se sabe os Jogos Juvenis do Barreiro deixaram de se realizar, em consequência de um conjunto de circunstancias desfavoráveis a que não foram alheias a Direcção-Geral dos Desportos e a Mocidade Portuguesa. Por outro lado havia a ilegalidade *jurídica-desportiva* apontada á Comissão dos Jogos, á frente da qual se encontrava o sr. Augusto Valegas, extraordinário impulsionador da iniciação desportiva naquela região e que nestes seis anos de existência dos Jogos, deixou uma obra valiosa, que até foi objecto de um *Manual*, dada a complexidade de problemas relacionados com a sua organização.

Os representantes das Federações e da Associação de Atletismo, depois de e Conhecerem os seus pontos de vista, discutiram o problema da continuação daqueles Jogos, através de várias hipóteses, aliás, todas elas em princípio viáveis, dado que existia no espírito dos intervenientes da mesa-redonda, um espírito de conciliação.

Falou-se na tradição dos Jogos; na perda irreparável no campo da iniciação desportiva, especialmente na vila do Barreiro, grande viveiro de desportistas; na criação de um plano ao nível das Federações para criar entre estas uma comissão responsável pela realização; no escalonamento dos Jogos pelo ano inteiro, acompanhando as épocas de cada modalidade de intervenientes nos Jogos; na questão monetária para recolher tão excelente organização que tenha já tradições; e, finalmente, na forma da arrancada para não se perder o que se fez em benefício da juventude de um País que bem precisa de uma mocidade sã.

Nas suas conclusões finais, os representantes das Federações chegaram á seguinte decisão:

Dar conhecimento ás Federações que não puderam enviar os seus representantes do que foi tratado naquela mesa-redonda e pedir a indicação de um seu membro para se avistar com o sr. dr. Armando Rocha e ouvir do director-geral a sua opinião quanto á realização dos Jogos.

SORTEIO DA «TAÇA NACIONAL DE JUVENIS»

Na sede da A. F. L. realizou-se, ontem, o sorteio da 2.ª eliminatória, da 2.ª fase, da Taça Nacional de Juvenis.

O resultado foi o seguinte:

F. C. Porto-Rio Ave; Academica-U. Leiria; Tramagal-apurado do jogo Atlético-Almada e Benfica-Olhanense.

AUTOMOBILISMO

DISPUTAM-SE A 6 DE JULHO AS «SEIS HORAS DE VILA REAL»

Vila Real vai ser, este ano, mais uma vez a «capital» no nosso desporto automóvel. Com efeito, nos dias 4, 5 e 6 de Julho, pelo excelente circuito trasmontano vão passar alguns dos nomes mais famosos do automobilismo mundial, tripulando potentes e velozes máquinas como o nosso público, provávelmente, jamais terá visto correr.

Assim, na «princesa do Marão», vai disputar-se o «XVI Circuito Internacional de Vila Real», um conjunto de provas aliciante, onde são cabeça de cartaz as «6 Horas de Vila Real», que constituem como que um ensaio geral da competição com o mesmo nome que, a partir do próximo ano, contará para o Campeonato Internacional de Marcas, competição máxima de corridas de velocidade e resistência, da qual fazem parte as conhecidíssimas 24 Horas de Le Mans, Targa Flório, etc.

As «6 Horas» destinam-se a carros de Grande Turismo, Desporto e Protótipos e nelas se inscreverão, essencialmente, pilotos estrangeiros como Michael d'Udry (vencedor do circuito nos ultimos dois anos), Paul Hawkins, além de outros renomeados condutores. Esta prova disputar-se-á no dia 6 de Julho.

Completando o programa teremos ainda, na véspera, corridas de Fórmula V, Turismo de Série e Turismo e Especiais, onde os nossos corredores serão «estrelas». O dia 4 será consagrado, exclusivamente, a treinos de todas as categorias.

Em virtude da realização de uma prova da extensão das «6 Horas», não se efectuará, este ano, a «tradicional» corrida de Fórmula 3.

Atlético e Sporting defrontam-se amanhã

O jogo em atraso a contar para o torneio de reservas dotado com a Taça Tejo, entre o Atlético e o Sporting realiza-se amanhã ás 17 horas no campo da Tapadinha.

APARTADO
1331
LISBOA-1
É O NOVO ENDEREÇO DA
PHILIPS PORTUGUESA S.A.R.L.
PARA ONDE DEVE SER DIRIGIDA TODA A CORRESPONDÊNCIA A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 1 DE MAIO

Por iniciativa da Associação de Atletismo de Lisboa, realizou-se ontem uma reunião de diversas Federações. Assunto em debate: o prosseguimento dos Jogos Juvenis do Barreiro que, por abdicação do seu organizador (Augusto Valegas) estão em risco de desaparecer

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CRÓNICA DE ESPANHA

Concedidos 116 milhões de pesetas para instalações desportivas

De acordo com o «Livro Branco» que estabelece a nova educação dos jovens espanhois, e com uma ordem ministerial exarada nesse sentido, vai ser posto em execução um vasto plano para a construção de instalações desportivas e a correspondente dotação de material, e criada a especialidade de educação física para os professores nacionais.

«O carácter básico da Educação Física e as exigências técnicas que informa o devido desenvolvimento da disciplina aconselha o estabelecimento da especialidade de Educação Física a cargo de mestres nacionais que atendam com dedicação exclusiva a execução dos fins atribuídos à disciplina pela lei do Ensino Primário» — determina o ministro da Educação.

Com efeito em 24 de Janeiro passado, foi subscrito um acordo entre a Delegação Nacional de Educação Física e Desportos e a Direcção-Geral do Ensino Primário, para a construção de instalações desportivas e aquisição do necessário material, com um crédito de 116 milhões de pesetas, verba inicial que será anualmente reforçada de acordo com as necessidades

Nos meios desportivos do país vizinho acredita-se que os actuais problemas da educação física e do desporto, poderão solucionar-se quando na base destes estiver o ensino primário, não apenas como plataforma para futuros triunfos, mas como caminho para uma autêntica formação física e desportiva da juventude.

Pensa-se também que na Espanha de 1969 a educação religiosa, política e desportiva serão fundamentais e que, no que a esta última se refere, se iniciou já uma tarefa prometedora – a educação física e desportiva na escola, como ponto de partida para ir depois tratando da solução para os restantes.

Com esta nova política virão a surgir novos lemas, mas o velho «mens sana in corpore sano» encerra todo o significado de um objectivo, que em Espanha, vai ser tentado por todos os que terão de dirigir a formação integral da juventude.

Na sociedade espanhola existe já um clima favorável à educação física e desportiva, pois a instalação de estruturas para a prática do desporto está a transformar-se em aula.

A verba de 100 milhões de pesetas, concedida pela Delegação Nacional de E. F. e Desportos e a Direcção-Geral do Ensino Primário, foi aplicada ou comprometida no triénio de 1966-68. As obras realizadas ou em vias de conclusão, incluem 27 pistas polidesportivas, seis frontões, 15 pistas de corridas, 16 fossos para saltos, 17 ginásios, 7 ampliações e beneficiações de ginásios já existentes, 8 vestiários, duas pistas de mini-basquete, duas de basquetebol e uma de voleibol.

Nestas instalações foi gasta a verba de cerca de 70 milhões de pesetas e mais 3 milhões aproximadamente foram aplicados na aquisição de material.

Durante a primeira campanha de ajuda desportiva às escolas, em 1968, foram concedidos ainda subsídios a 304 centros de ensino, no montante de cinco milhões de pesetas para a compra de material, além de tudo o que será levado imediatamente a cabo ou já está em plena construção e que importará em mais de 47 milhões de pesetas

Por estes dados se poderá calcular o que poderá significar para os projectos de 1969 os 116 milhões de pesetas concedidas para a construção de instalações e aquisição de material, nas escolas. Tais instalações estarão sempre abertas para serem utilizadas não só pelos centros a que pertencem, mas ainda por toda a juventude local, quer durante a época escolar, quer também durante o Verão.

Da educação física escolar se ocuparão professores diplomados nessa especialidade

Esta nova modalidade de magistério, terá em breve uma influência decisiva sobre os quatro milhões e duzentos mil alunos que presentemente frequentam mais de cem mil escolas. Entendem os mentores do ensino que a formação integra dos jovens seria uma tentativa condenada ao fracasso sem o instrumento eficaz da educação física e desportiva na formação e criação de hábitos.

Calcula-se que em Outubro próximo 60 por cento dos centros de ensino primário poderão contar com professores de educação física.

O ministro da Educação afirmou que «esta ordem ministerial traduz o reconhecimento oficial de que a educação física é transcendente, porque esta, graças a Deus, se está complicando, e já não podemos conformar-nos com as tabelas da ginástica sueca, mas que os educadores físico-desportivos têm de cumprir a sua missão através de uma carreira de nível universitário, infelizmente, fora da Universidade. Uma Universidade mais dinâmica não teria deixado de engrenar dentro de si esta carreira.»

Dentro desta ordem de ideias o ministro acrescentou ainda: «A educação não é barata e tão pouco se improvisa. A educação física e desportiva deve criar hábitos e não lições. Como a religiosa e a política e social, não pode ser uma disciplina, mas um meio de forjar a personalidade e a maneira de ser da juventude».

KEINO

KEINO — DO ATLETISMO PARA O FUTEBOL

NAIROBI, (R) — Kipchoge Keino, recordista mundial de meio fundo e detentor de uma medalha olímpica de ouro, decidiu tornar-se treinador de futebol

Keino, que tem 28 anos e é inspector da Polícia do Quénia, exerce as funções de instrutor de educação física na Academia Militar do Quénia de Kiganjo, situada 190 kms a nordeste de Nairobi. Vencedor da medalha de ouro dos 1500 metros nos Jogos Olímpicos do México de 1968, Keino faz parte de um grupo de 25 treinadores seleccionados entre o Exército, a Força Aérea e a Polícia do seu país e aos quais competirá treinar as equipas de futebol na Academia de Kiganjo.

Os seleccionados assistirão a um curso de uma semana, dirigido pelo antigo internacional britânico Jackie Gibbons, antes de iniciarem as suas novas funções.

Numa entrevista, Keino declarou:

— O futebol é um dos meus desportos favoritos. De facto, jogava futebol e praticava atletismo quando andava na escola e durante os primeiros tempos que passei no campo de treino da Polícia de Kiganjo. No entanto, decidi abandonar o futebol quando comecei a dedicar-me sèriamente ao atletismo.

Ao perguntarem-lhe se tencionava retirar-se do atletismo internacional, respondeu:

Ainda tenho de pensar nisso. Em qualquer caso, penso que ainda continuo a ter muito de corredor.

O nome de Keino começou a ser internacionalmente conhecido em 1962, quando o atleta representou o Quénia nos campeonatos da África Oriental, e que se disputaram em Dar Es Salaam, e nos quais ganhou a prova das três milhas, estabelecendo um novo «record» da África Oriental com 3 m e 46,3 segundos.

Esta marca garantiu-lhe um lugar na equipa do Quénia que tomou parte nos «Jogos da Comunidade» disputados em Perth, na Austrália, em Outubro deste mesmo ano.

Porém dois anos mais tarde representou o Quénia nas provas de 1 500 e 5 000 metros nos «Jogos Olímpicos» de Tóquio de 1964, onde quase chegou à final dos 1 500 metros, embora se tenha classificado para a final dos 5000 metros, prova em que ficou em quinto lugar.

O grande momento da sua carreira de atleta surgiu em 1965, quando conseguiu bater o «record» mundial na prova dos 3000 metros. Dias depois, tornou-se o primeiro africano a romper a barreira dos quatro minutos da milha, ao tomar parte num torneio entre a Inglaterra e a Polónia que se realizou em Londres.

No ano seguinte, Keino ganhou as provas da milha e das três milhas, nos «Jogos da Comunidade» disputados em Kingston, na Jamaica.

Keino, que é casado e tem duas filhas, utiliza as pistas da Academia de Kiganjo para os seus treinos.

PESCA DESPORTIVA INTER-SÓCIOS DO QUELUZ

A secção de pesca desportiva do Clube Atlético de Queluz realizou, em Peniche, um concurso de pesca desportiva que decorreu na zona compreendida entre S. Bernardino e Baleal. Peso total do pescado: 38,590 kg. Vieira dos Santos classificou-se em 1.º lugar com 12,060 kg, seguindo-se-lhe Manuel Gomes Vilela (com 6,320 kg), João Faustino (5,750 kg), José Francisco Nazaré (3,400 kg), António Oliveira Santos (2,990) e Carlos Alberto Fonseca (2 kg).

Aos primeiros classificados foram atribuídas taças.

Semana Desportiva Europeia

Principais acontecimentos desportivos marcados para esta semana na Europa:

HOJE:

***Roterdão (pugilismo):** «Fighting» Mack-Johnny Cook (Inglaterra).*

***Gouda:** Holanda-Rússia, em pólo aquático.*

AMANHÃ:

***Coventry (natação):** Inglaterra-Alemanha Federal.*

***Rudo:** 24 Horas de Motonáutica.*

***Paris:** França-Japão, em ténis de mesa.*

***Copenhague:** Selecção nacional de futebol-selecção da imprensa.*

***Budapeste:** Ujpa Dozsa-Goztepe de Esmirna (Turquia) — segunda «mão» das meias-finais da «Taça das Cidades com Feiras», em futebol.*

***Utreque:** (pólo aquático): Holanda-Rússia.*

***Geleen:** provas de ciclismo profissional.*

***Groninga:** atletismo internacional.*

***Haia:** Holanda-Escócia (campeonato europeu de futebol para amadores).*

QUINTA-FEIRA, 1:

***Frankfurt** (ciclismo profissional): «Volta do Henninger».*

***Malmoe:** Suécia-México em futebol.*

***Roma** (ciclismo): Volta Romana.*

SEXTA-FEIRA, 2:

***La Boulie:** França-África do Sul, em hóquei.*

***Schnevinga** (ténis): Holanda-Nova Zelandia, a contar para a «Taça Davis».*

***Cork** (ténis): Irlanda-Luxemburgo, para a «Taça Davis».*

SÁBADO, 3:

***Dijon:** corrida automobilística «Fórmula II».*

***Holice:** campeonato mundial de motocross (250 c.c.)*

***Belfast:** Irlanda do Norte-Inglaterra em futebol.*

***Cardiff:** País de Gales-Escócia, em futebol.*

***Leverkusen:** Alemanha-Inglaterra, em hóquei feminino.*

***Venlo:** Holanda «B» - Alemanha «B», em hóquei feminino.*

***Scheveningdon:** Holanda-Nova Zelandia, «Taça Davis» (ténis).*

DOMINGO, 4:

***Madrid.** Grande Prémio da Espanha (automobilismo», Fórmula 1) e motociclismo.*

***Palermo:** corrida automobilística de «Targa Florio».*

***Aalborg:** Universidade de Aarnhus (Dinamarca)-Universidade de Cambridge, em remo.*

***Hvidovre:** Dinamarca-Suécia, em voleibol.*

HOJE À NOITE

ANDEBOL — No Pavilhão da Tapada da Ajuda — Torneio de Encerramento de Lisboa: Sporting-Belenenses, ás 21 e 30; e Benfica-Boa-Hora, ás 22 e 45.

— Selecção de Lisboa contra adversário a indicar, ás 20 e 30, no Campo Engenheiro Carlos Salema.

— Campeonato de Lisboa de Onze: Oriental-Almada, ás 19 horas.

BADMINTON — Na Escola Nuno Gonçalves — I Torneio de Pares Veteranos, ás 22 horas.

No Porto

BILHAR — Campeonato regional de 3.ª categorias (quadro 47/2): Jogos na sala do Leixões-Bilharista, a partir das 21 e 15.

— Torneio do F. C. Porto: Jogos a partir das 21 horas, na sala do Café Ceuta.

VOLEIBOL — Campeonato regional de reservas: F. C. do Porto-Milheiros (21 e 30) no campo da Constituição.

DIVERSOS — Assembleia geral do Estrela e Vigorosa — Às 21 horas, na sede da colectividade, reunião para tratar de assuntos diversos nomeadamente o da aquisição de uns terrenos para novas instalações da sede.

— Na Associação de Futebol do Porto — Às 22 horas, sorteio dos jogos da segunda fase do campeonato regional de amadores.

Acontecimentos DE ONTEM

Ténis de mesa

Com a disputa de mais uma eliminatória prosseguiu ontem á noite a disputa da Taça de Portugal de ténis de mesa, na categoria de juniores: os resultados apurados foram os seguintes:

José Pardilhão (Sporting) Óscar Lameira (Benfica), 2-0; Carlos Guilherme (Sporting) Rui Teodoro (Benfica), 2-0, e Pardilhão-Guilherme (Sp.) Óscar-Teodoro (Bf.), 2-0.

O jogo Armadorense-Centro Católico, foi adiado para hoje.

Clube em festa

O Clube Amadores de Caça e Pesca de Leiria está a comemorar o seu 4.º aniversário, com diversas cerimónias. O programa inclui, amanhã, um concurso de pesca desportiva, na praia da Vieira de Leiria, a exemplo dos anos anteriores para disputa de diversos prémios. À noite, haverá o tradicional jantar de confraternização no restaurante «Verde Pyno», e podem ser feitas inscrições para o mesmo.

Dois futebolistas brasileiros mortos em acidente de automóvel

Num acidente de automóvel morreram ontem dois conhecidos futebolistas do Corinthians de São Paulo: o defesa-direito Ludgero Silva «Líder» e o ponta-esquerda Nevés de Castro. Este último chegou a ser «internacional» pois integrou a selecção do seu país que o ano passado disputou vários jogos na Europa.

HÓQUEI CLUBE DE PORTUGAL

Para apreciação do relatório e contas da direcção, parecer do conselho fiscal e eleição dos novos corpos gerentes reune-se esta noite, ás 21 horas, a assembleia geral do Hóquei Clube de Portugal.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
(M 17 anos) Tel 50606
Às 3 e 6.15 da tarde (P. R.)
e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em
A PISCINA
Um filme de Jacques Deray

VOX
Às 18.30 e 21.45
(Adultos)
Simone Signoret, James Caan e Katharine Ross num filme que entra pelo fantástico, onde o normal torna as proporções do bizarro...
JOGOS PERIGOSOS
Cinemascope-Technicolor
Av Frei Miguel Contreiras

IMPERIO
(M 12 anos) Tel 555134
Às 15.15 e 21.30
70 m/m Moscolor
Vencedor do Óscar para «O melhor filme estrangeiro do ano»
NATASHA
2.º episódio de «Guerra e Paz»

ESTÚDIO
(M 12 anos) Tel 68500
Às 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
Technicolor — Techniscope
CHARLY
Um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom

POLITEAMA
(M 12 anos) Tel 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21 e 30
ÚLTIMOS DIAS!
UM «WESTERN» SENSACIONAL DE ACÇÃO SEMPRE EXPLOSIVA
VINGANÇA SEM PIEDADE
com Anthony Steffen
Tecnicolor — Tecniscópio

ROMA
(Adultos) Tel 727778
Às 15.30 e 21.45
DANY CARREL em
2.ª SEMANA
A PEQUENA VIRTUDE
com Jacques Perrin — Robert Rossein — Pierre Brasseur
(EASTMANCOLOR)

EUROPA
(Adultos) Tel 661016
Em continuação de estreia às 21.30 — 5.ª semana — Color
JOANNE WOODWARD no filme de PAUL NEWMAN
RAQUEL, RAQUEL

MONUMENTAL
(Adultos) (Tel 555131)
Às 15 e 21.30
8.ª SEMANA
FUNNY GIRL
Uma rapariga endiabrada com Barbra Streisand e Omar Sharif

SÃO LUIZ
Tel 327172
Para instalação dos palcos móveis exigidos pela complexa montagem de PYGMACION
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULOS

ALVALADE
(Adultos) Tel 763000
Às 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
O maior filme policial dos últimos vinte anos
STEVE MCQUEEN é
BULLITT
Você jamais o esquecerá

EDEN
(Adultos) Telef. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Dean Martin a braços com quatro aventuras..
São elas . Elke Sommer, Sharon, Tate Tina Louise e Nancy Kwan
UM PERIGO EM CADA «CURVA»

RESTELO
(M. 17 anos) Tel 610375
Às 21.30
O filme que se impôs mundialmente
OS QUATROCENTOS GOLPES
com Jean Pierre Leaud

IMPERIAL
(M 12 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
O JUSTICEIRO DE RUGOVA
OS GRANDES AVENTUREIROS

LIZ
(Adultos) Tel 48560
Às 21 h.
A semana de continuação de estreia
A FESTA
A CERIMONIA

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN
com Anthony Quinn e Charles Bronson

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel 56153
Às 15, 18.15 e 21.30
MAYERLING
com Omar Sharif, Catherine Deneuve, Ava Gardner e James Mason

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel 779695
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A completa dissecação do homem pelos processos mais femininos!
FALEMOS DE HOMENS
c/ Nino Manfredi e Margaret Lee — Luciana Paluzzi

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel 388743
Às 18.30 e 21.45
Rosalind Russell e Sandra Dee no romance de uma mulher que queria ser feliz...
OS MILIONARIOS
Notável alta comédia fotografada em technicolor
METRO: Estação Picoas

CONDES
Telefs. 322523 - 326710
Às 15.15 e 21.15 (Adultos)
8.ª SEMANA
70 mm — Metrocolor
E TUDO O VENTO LEVOU
c/ Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
O filme começa a ser exibido 10 minutos depois do início das sessões

AVIS
(Adultos) Tel 67163
Às 21.45
Um poderoso «Western»!
DJANGO ATIRA PRIMEIRO
Technicolor-Techniscope com Glenn Saxon e Evelyn Stewart

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
O BOM, O MAU E O VILÃO
com Clint Eastwood, Lee Van Cleef, Eli Wallach

LIDO
Praça D João I — Amadora
Tel. 937593
Às 21.30
Um dos mais divertidos espectáculos de sempre
David Niven e a escultural actriz Cristina Ferrare em
A MINHA FILHA É UM PROBLEMA

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21 e 30
Sensacional êxito de constante gargalhada com a farsa nacional
BONANÇA & C.ª
com Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema e outros consagrados artistas

PAULO DE MEDEIROS: REGRESSO À RÁDIO

Depois de um período de doença, que o obrigou a suspender as suas actividades, José Paulo de Medeiros retomou a produção radiofónica. O conhecido comentador de discos, um dos que primeiro exerceu esta modalidade crítica no nosso País, encontra-se, agora, à frente de programas radiofónicos de grande êxito Um deles é o popular «1-8-0», irradiado às quartas-feiras e domingos, entre as 22 horas e a 1 hora da manhã Trata-se de um programa variado, que inclui apontamentos-reportagem de Paris e Barcelona, uma crónica do Porto assinada por Rodrigues Teles, o comentário «Insónia» escrito e lido por Angelo Granja, noticiários directos e, ainda, fados e canções com as nossas mais consagradas vedetas.

Na Emissora Nacional, Paulo de Medeiros é o autor do programa «Novidades em Discos» (transmitido às sextas-feiras e domingos, respectivamente às 21 e 30 e às 14 e 50) Por outro lado, cabe-lhe a orientação e produção do «Programa da Manhã», igualmente na Emissora Oficial, às quintas-feiras, a partir das 7 e 45. Entre as rubricas de maior êxito conta-se «Encontro com...», na qual se registam depoimentos de vedetas nacionais e internacionais (ilustrados com as suas próprias vozes), e, ainda: «Visto e... ouvido», pelas 8 e 30, com registo de opiniões de figuras do mundo do espectáculo; «Os nossos êxitos» (às 8 e 45, do Estúdio A) em que canta um artista de prestígio, acompanhado por Jorge Fontes e Hélder Filipe; e «Dez para as dez», às 9 e 50, em que o entrevistado se submete a um vivo interrogatório

Tendo cooperado no movimento de renovação da nossa Rádio, José Paulo de Medeiros dispõe hoje de uma série de programas que o público segue atentamente. A vivacidade, o espírito jornalístico, a oportunidade, a actualidade, são as principais características da acção de Paulo de Medeiros como produtor.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Elas é que sabem» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 20 45 e 23: «Pepsie» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 45 e 23: «Mãos à obra» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «O filho de El Cid» (12 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 45: «A estero facetada» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Doutor vamos a isto» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «Não se trata assim uma senhora» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Cavalgada de paixões» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «O valete de ouros» (M 17 anos)
VOZ DO OPERARIO — Às 21: «A presa humana» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Escola de bem gozar a vida» (17 anos)
CINE ORIENTE — Às 21: «Os longos dias da vingança» (17 anos).
OLIMPIA — Às 9: «A cidade submarina» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Honra a um herói» (M 17 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Quando ela era ele» e «A vingança de Pecos» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A arte de bem casar» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30 «Os canhões de San Sebastian» (17 anos)
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «A viuva solteira» (12 anos).

● Linha de Sintra

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A conquista de Bagdad» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Estrada da vida» (17 anos)

● Outra Banda

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Esquadrilha de ataque» (12 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 «Assassinos» e «Escandalo na praia» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15. «Duas raparigas em Londres» e «Esporas negras» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Cinco destemidos para Singapura» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Dois irmãos sicilianos» (17 anos)

FARMACIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 3-C (776905) ● Aeroporto Av Gago Coutinho, lote 101-D (à Av D Rodrigo da Cunha) (722384) ● Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro, 4-C (à Av Estados Unidos da América) — (721409)
ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (660'87).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av Almirante Reis, 76-A (44373)
ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda) (728277)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D-E, (77'66'1) ● Figueiras, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ● Cruz Nunes, Pr Duque de Saldanha 4 (4 845) ● Novais, Av Luís Bivar, 11-13 (44324)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (534027)
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478)
ARROIOS — Bastos, Rua Morais Soares, 9-F (844350)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (31'2'6)
BAIXA — Silva Carvalho, R dos Fanqueiros, 26 (326575)
BELÉM — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias 63-A (611454)
BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34-A (704888) ● Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548) ● J. Ribeiro, Estrada da Luz 99-A (780969)
CAMÕES — Sanitas, Pr Luís de Camões, 24 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 31-33 (686640) ● Elma, Rua D Maria Pia, 358-A (686'76) ● Urbano, de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R de S Lázaro, 28 (42829)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr Francisco de Morais, 1 (77'469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R Possidónio da Silva, 62-A (669485) ● Mota Capitão, Rua de São Félix. 45-A (660720)
CAMPO GRANDE — Cabrita, C Grande, 220-222 (772397)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiros (790969)
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424)
GRAÇA — Silva, Calçada de St.º André, 6 (862074) ● Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725)
ESTEFÂNIA — Pancada, R. Rebelo da Silva, 9 (43340)
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R das Jan Verdes, 90 (662327)
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).
MARQUES DE POMBAL — Liberal Av da Liberdade, 219 (4364'1)
OLIVAIS — Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro, Ruas 7-C Olivais-Norte (3'5539) ● Antunes Rosas, R C, 1 Lote 99 Olivais-Sul (3 56'0)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 6-A (T P P C 728395-720703)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (68'947)
REGO — Laranjeiras, R Filipe da Mata, 60-62 (76'035)
RESTELO — Belém, R Tristão Vaz 0-A (à Encosta do Restelo) (6'2248)
SANTO AMARO — Gomes, Sucs., R da Junqueira, 326 (638 93) ● Costa, R dos Lusíadas, 32 (636704) ● Dilena, R Aliança Operária, 49-A-B (636620)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç D Gastão, 30-32 (38'279)
S. BENTO — Fenix, R da Cruz, dos Poiais, 52 (67853'1)
MOSCAVIDE — Império, Rua de Olivença 44 (Tel 251'820)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco, Av, Comb G Guerra, 29 (21208'1).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeiro Simões, 8 (2430058)
PAREDE — Alzir, Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (2472948)
ESTORIL — S João. S João do Estoril (26 86)
MONTE ESTORIL — Ostende, R de Espinho (26039')
CASCAIS — Misericórdia, R Regimento 9 4 (280'4') — Cascais Rua Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco, R Elias Garcia 209 (9300 9) — Flama, R Elias Garcia, 78-13 Tel 932485 — Confiança, Av D Nuno Alvares Pereira, 5-A (935 49)
DAMAIA — Damaia, P Alexandre de Gusmão. 9-A (970529)
QUELUZ — Correia. L do Mercado 3 (950905) ● Zeller, R da Republica, 83 (950045)
CACÉM — Central R Elias Garcia 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quinta, Est Mem Martins 285, (29'00'2)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim 298456
SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado 26 (980832).
VENDA NOVA — Nova, R Elias Garcia (939920)
COLARES — Colares Azoia (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa C (Tel. 234 37
ALHOS VEDROS — Portugal Av. do Belo Rosa ● 224250
ALMADA — Algarve, R Fernão Lopes (27027'1)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional (224 4)
BARREIRO — Avenida, Av Alfredo da Silva, 88 (22132 2)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, Praça de Outubro 8 (270254)
MOITA — União Moitense, Av dr Teófilo Braga (289025)
MONTIJO — Moderna R Bulhão Pato. 60 (230 56)
SESIMBRA - Leão Av Salazar (229471)
SETUBAL — Rosado Pinto P do Bocage (22484 ● Nova, R General Gomes Freire (22052)
SEIXAL — Saramenho R Alves Coelho 48 (2 8560

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361358 ● Companhias Reunidas 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla dom. - terados 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntarios 538524
POLICIA e G N R — Serviço de emergência 115 ● Segurança Publica 366141 ● Judiciária, 535380 ● Maritima, 326456 ● Internacional 362721 ● Viação e Trânsito 42205 ● G N.R. (área rural) 36865
SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência 43734 ● Hospital de Santa Maria 775171 ● Hospital de S José 860131 ● Sangue, oxigenio e soros 771168 e 771169 ● Transfusões soros e oxigenio 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo). 767777 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos de ferro (C P.) 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril 361121 ● Estação fluvial T Paço: 325345 ● Estação Maritimo de Alcântara, 663195 ● Estação Maritima da Rocha 672445 ● Estação fluvial (Belém) 638531

BOM APETITE

XANGAI
Av Duque de Loulé, 20-B
Telef 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIARIA
GALINHA YO LYN
e o célebre arroz
CHAO CHAO

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA
PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h)
Telefone: 53 07 58

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO (POSTO SHELL) EM
AZEITÃO
ESTRADA Lisboa-Setúbal
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR, TOMAR CHÁ E JANTAR

MONTE ALTO
Rua Filipe Folque, 10-B-C-D
Telef 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES
LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 44
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
Tel. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

«Contrôle» mais rigoroso sobre a Imprensa na Checoslováquia

PRAGA, 29 — (R.) — O Governo checoslovaco vai intensificar o seu «contrôle» sobre a Imprensa, a Rádio e a Televisão a fim de garantir que as suas actividades estão de acordo com a política oficial — anunciou hoje o jornal «Rude Pravo» órgão do Partido Comunista checo.

Relatando a reunião do gabinete, efectuada ontem à noite, o jornal diz que o ministro da Informação recebeu instruções no sentido de impor um «contrôle» mais rigoroso.

Por outro lado o Governo considerou os jornalistas que trabalham na agência nacional Ceteka, na Rádio e na Televisão inteiramente responsáveis pela execução da política oficial no que diz respeito aos meios de informação.

Por outro lado, o «Rude Pravo» acusa o sindicato dos jornalistas checos de não terem ainda respondido às críticas que lhe foram feitas pelo partido no princípio deste mês e convida o sindicato a fazer a sua autocrítica e a admitir que muitos dos seus membros contribuiram para incitar as paixões e manter a população mal informada.

NOVA LIGAÇÃO AÉREA MOSCOVO-HANOI

MOSCOVO, 29 — (F. P. — A U. R. S. S. estabeleceu uma nova ligação aérea Moscovo-Hanoi que evita inteiramente a passagem sobre território chinês. De fonte informada soube-se que o itinerário será Tachkent - Karachi - Calcutá

Cohn-Bendit preso em Frankfurt

FRANKFURT, 29 — (R.) — O dirigente estudantil Daniel Cohn-Bendit foi preso hoje durante um choque entre estudantes e polícias perto da Universidade local.

Danny, «o Vermelho», que foi proibido de entrar na França devido ao seu papel de chefia nas desordens de Maio do ano passado, poderá ter agora de cumprir a pena de seis meses de prisão a que fora condenado aqui e que se encontrava suspensa.

Cohn-Bendit era um dos 600 estudantes que se manifestavam hoje em frente da Universidade protestando contra a expulsão de um estudante persa. A Polícia empregou gás lacrimogéneo e jactos de água para dispersar os manifestantes.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente limpo, excepto na faixa costeira onde estava muito nublado em alguns locais

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 21°, mínima, Penhas do Saúde, 0°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro, 16°; Funchal, 15°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre 12°; Porto, 14°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera, 15°,5; na água do mar, 14°,6

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, excepto na orla costeira, onde se prevê períodos de céu muito nublado; vento fraco a moderado predominante de Norte.

Amanhã
Nascer às 5 e 41
Ocaso às 20 e 27

Dia 2 Dia 8 Dia 16 Dia 24

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 29 — 2 e 06 (3,7 m); 14 e 36 (3,8 m) Dia 30 — 2 e 47 (3,9 m), 15 e 16 (3,9 m) Dia 1 — 3 e 30 (4,0 m); 15 e 55 (0,0 m) BAIXA MAR — Dia 29 — 8 e 02 (1,1 m), 20 e 20 (1,1 m) Dia 30 — 8 e 40 (0,9 m); 21 (0,9 m) Dia 1 — 9 e 21 (0,8 m), 21 e 41 (0,8 m)

Novas comunicações a apresentar ao II Congresso Republicano

AVEIRO, 29 — Ao secretariado do II Congresso Republicano de Aveiro continuam a chegar adesões e inscrições, numa manifestação de solidariedade e, ao mesmo tempo, anunciadora do êxito da iniciativa

Além das que anunciamos já podemos dizer que novas teses têm chegado e outros democratas têm comunicado o tema que vão tratar Assim o dr Mário Soares tratará o tema. «A Constituição de 1933 e a evolução democrática do País»; D Manuela de Azevedo versará «O jornal, o jornalista e o livre exercício crítico»; o dr. Manuel Maista Malheiros: «Educação física»; o dr César Anjo. «Política do espírito e asfixiar da Imprensa republicana no distrito de Viseu»; o eng.º José Gaspar Teixeira: «Livre acesso à cultura, factor primário da sociedade portuguesa»; o dr. Urbano Tavares Rodrigues: «O conceito de liberdade»; o dr Armando de Castro: «Contribuição à definição da problemática económico-social contemporânea do povo português»; o dr. Vasco da Gama Fernandes «A modernidade e a ordem jurídica portuguesa»; o dr. Fernando Abranches-Ferrão: «Direitos do homem»; e o eng.º Flávio Martins: «Democracia — Apresentação e desenvolvimento económico» Anuncia-se também uma tese conjunta dos drs José Tengarrinha e Augusto Costa Dias, sobre «A situação do escritor em Portugal»

A dr.ª D. Elina Guimarães anuncia uma tese sobre «A promoção da Mulher e o Ideal Republicano»; a eng.ª Virgínia Moura e o arq Lobão Vital apresentam uma tese sobre «A Casa do Homem nos Centros Urbanos» e a revista «Vertice» apresenta uma comunicação conjunta sobre tema de ensino

O cartaz do Congresso

Está já elaborado o cartaz do Congresso que foi concebido pelo artista aveirense sr Jorge Trindade. O mesmo artista desenhou também o «crachat» dos congressistas. Neles se procurou a maior simplicidade, tendo por base o escudo nacional e as cores da bandeira.

Doença súbita e mortal

Chegou morto ao Hospital de S. José, o sr José da Lapa Galhardas, de 65 anos, residente na Quinta da Lomba, no Barreiro, que adoecera subitamente na estação do Metropolitano, na Rotunda.

O cadáver seguiu para o Necrotério.

O XX ANIVERSÁRIO DA N. A. T. O.

Na Academia Militar realiza-se amanhã, pelas 17 horas, uma sessão comemorativa do XX Aniversário da N A T O para a qual foram convidados os embaixadores dos países da Aliança, oficiais generais e altos funcionários dos ministérios mais ligados aos assuntos da N. A. T. O., além de outras entidades. Estarão também presentes cadetes dos três ramos das Forças Armadas.

Serão oradores o dr. Fortunato de Almeida, representante permanente substituto de Portugal na N. A. T. O. e o general Santos Paiva, representante militar permanente na Organização. O ministro da Defesa Nacional encerrará a sessão.

ASSISTÊNCIA AOS SERVIDORES DO ESTADO

O secretário de Estado do Orçamento, dr. Augusto Victor Coelho, confere posse, ao fim da tarde, no seu gabinete, ao novo director da Assistência na Doença aos Servidores Civis do Estado, sr. dr Rui Cunha Perdigão.

Mais um «707» para a TAP

Vindo da América, chegou esta manhã à Portela de Sacavém um novo aparelho para a frota da TAP. Trata-se do 5.º «Boeing» 707 de que passa a dispor aquela companhia, o que lhe permitirá fazer face ao desenvolvimento de carreiras em que está empenhada.

«ROMEU E JULIETA» DE ZEFFIRELLI

NOVA YORK, 29 — (R.) — O filme «Romeu e Julieta», do realizador italiano Franco Zeffirelli tem sido um êxito de bilheteira superior a qualquer outro filme baseado numa obra de Shakespeare, segundo estatísticas da companhia distribuidora.

O filme já rendeu mais de 15 milhões de dólares ao ser exibido em 773 cinemas nos Estados Unidos e no Canadá e mais seis milhões no estrangeiro.

O filme «Henrique V», feito por «sir» Laurence Olivier em 1949, rendeu seis milhões de dólares, mas nessa altura os preços dos bilhetes eram metade dos preços de hoje.

Mais recentemente, «A fera amansada», com Richard Burton e Elizabeth Taylor rendeu 4,5 milhões de dólares.

CONSELHO DE MINISTROS

Reuniu-se esta tarde no Palácio de S. Bento, sob a presidência do prof. dr. Marcello Caetano, o Conselho de Ministros.

Padre português preso na Índia

NOVA DELHI, 29 — (F. P.) — O padre Francisco Monteiro, sacerdote católico de nacionalidade portuguesa, foi preso em Mapusa, por ter violado a ordem de expulsão de que foi alvo em 11 do corrente.

O padre Monteiro tinha sido obrigado a abandonar a nacionalidade portuguesa, sem o que teria de deixar o país. Recusou-se a obedecer e apelou para o Supremo Tribunal, que confirmou a decisão do governador que ditara a expulsão.

Mais trinta minutos na prova escrita de literatura

O ministro da Educação Nacional determinou, por despacho, que na duração de prova escrita de Literatura Portuguesa do 7.º ano dos liceus seja concedido um período de mais 30 minutos de tolerância.

B. B. (AOS 34 ANOS): «A FELICIDADE CONSISTE EM SERMOS DOIS»

ROMA, 29 — (A. N. I.) — «Não tenho a mais pequena intenção de abandonar o cinema. Deixo esse encargo ao tempo na certeza de que jamais serei capaz de desempenhar o papel de uma mãe de família» estas as primeiras palavras de Brigitte Bardot quando chegou a Roma para participar na rodagem de um novo filme, «As Mulheres», de Jean Aurel

«Apenas decidi renunciar, por agora, a consolidar a minha posição no cinema internacional, não tanto por causa do insucesso de «Shalako» mas porque me desagrada trabalhar com actores e realizadores estrangeiros de que não compreendo nem a língua nem os «hábitos» — prosseguiu» a actriz.

Brigitte não gosta de falar da sua vida privada mas disse: «Eu e Gunther Sachs perdemo-nos de vista O nosso matrimónio foi um momento de felicidade. Todavia, eu cheguei a uma idade (34 anos) em que a felicidade consiste em sermos dois e nenhum casal pode resistir quer às separações frequentes e prolongadas como aquelas a que uma actriz célebre é obrigada, quer aos «flirts» que a Imprensa gosta de atribuir a um ou a outros».

B. B. — Felicidade a dois

Desvalorização do franco — prevêem círculos bancários

PARIS, 29 — (A. N. I.) — O franco francês sofrerá uma desvalorização dentro de poucas semanas — ao que se afirma nos círculos bancários internacionais.

A desvalorização não ultrapassará os quinze por cento e verificar-se-á muito provàvelmente em Junho, quando a França tiver um novo chefe de Estado e um novo Governo — segundo as previsões dos mesmos círculos.

Reina, entretanto, grande apreensão nos mercados monetários internacionais, com a dupla perspectiva de uma desvalorização do franco e de uma revalorização do marco.

O alastramento destes rumores provocou já a entrada na Alemanha Ocidental, só no dia de ontem, de 200 milhões de dólares (5.7 milhões de contos) e o marco subiu para 3,9760 em relação á moeda norte-americana.

A ESPANHA ACTUA

MADRID, 29 — (A. N. I.) — O franco francês será cambiado em todos os bancos comerciais espanhóis a 12 pesetas cada — informa o Instituto espanhol da moeda estrangeira.

Até aqui, o franco era cambiado a 14,089 pesetas (compra) e 14,081 (venda).

ADIADO (POR FALTA DE SOL) O «CASAMENTO» DE «007»

O «casamento» do Agente Secreto 007, que hoje se devia efectuar no jardim do Hotel Palácio Estoril, foi adiado para amanhã, de manhã. Qual o motivo do adiamento? O tempo anuvoado.

George Lazenby limitou-se a telefonar do Hotel Estoril-Sol para o realizador da película:

— *Então...?* — perguntou em inglês.

Disseram-lhe que não se incomodasse: o «enlace» seria amanhã.

A «noiva», a actriz Diana Rigg, nem sequer desceu ao jardim daquele primeiro hotel. Será apresentada, ao fim da tarde, á Imprensa, durante um «cocktail».

Quem apareceu, muito atarefado, foi o actor Mário Sargedas:

— *Faço de padre, faço de padre!*

— De padre...?

— *Sim. Sou eu quem casa os noivos. Vou casá-los bem casadinhos!*

— Pois, pois...

Mário Sargedas mostrava-se bastante agitado: tinha acabado de gravar o vigésimo episódio do folhetim que «adormece» os ouvintes da Emissora Nacional...

Por sua vez, Vitor Mendes, muito gordo, interpretará o papel de «mayor».

— *Enfim...* — suspirou.

Amanhã exige-se a presença do sol no Estoril. Ouviram, senhores do Bôletim Meteorológico?

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

Diário de Lisboa N.º 620

juvenil

DOS JOVENS PARA TODOS

IV CONCURSO DE LETRAS E ARTES FÓSFORO FERRERO

Provocou natural interesse o anúncio publicado na passada semana relativo à organização do «IV Concurso de Letras e Artes Fósforo Ferrero», **A INICIAR NO PRÓXIMO DIA 13 DE MAIO.**

Ao mesmo tempo que recomendamos a leitura atenta do Regulamento, chamamos a atenção para a nova redacção do artigo 2 que passará a ser o seguinte: **«O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos até ao limite de 25 anos».**

Este ano, «Fósforo Ferrero» reunirá todos os concorrentes premiados numa festa de encerramento do concurso, durante a qual serão entregues os prémios.

Repete-se:

— os prémios são semanais;

— os trabalhos devem estar na redacção até ao sábado. Os trabalhos recebidos depois de sábado serão considerados para o prémio da semana seguinte.

A partir de agora, todas as produções recebidas contarão para o prémio «Fósforo-Ferrero», **a menos que os colaboradores exprimam o desejo de que tal não aconteça.**

POEMA

CAMPO

Por Júlio Henriques

(ou, para a Ana, o silêncio)

O trigo sobre os ombros.

E na paisagem inquieta,
o choro duma criança morta.
O campo.

Por MARIA TERESA DE A. DIAS

temos nas mãos a memória
de quando nosso quarto
não tinha sombras nas paredes
e o tempo era vestido por nós.
Agora as searas não são só de espigas doiradas
e a terra não é só para ser pisada.
Agora sentimos nosso tempo
no descobrir das manhas
e nosso corpo
nas palavras que dizemos

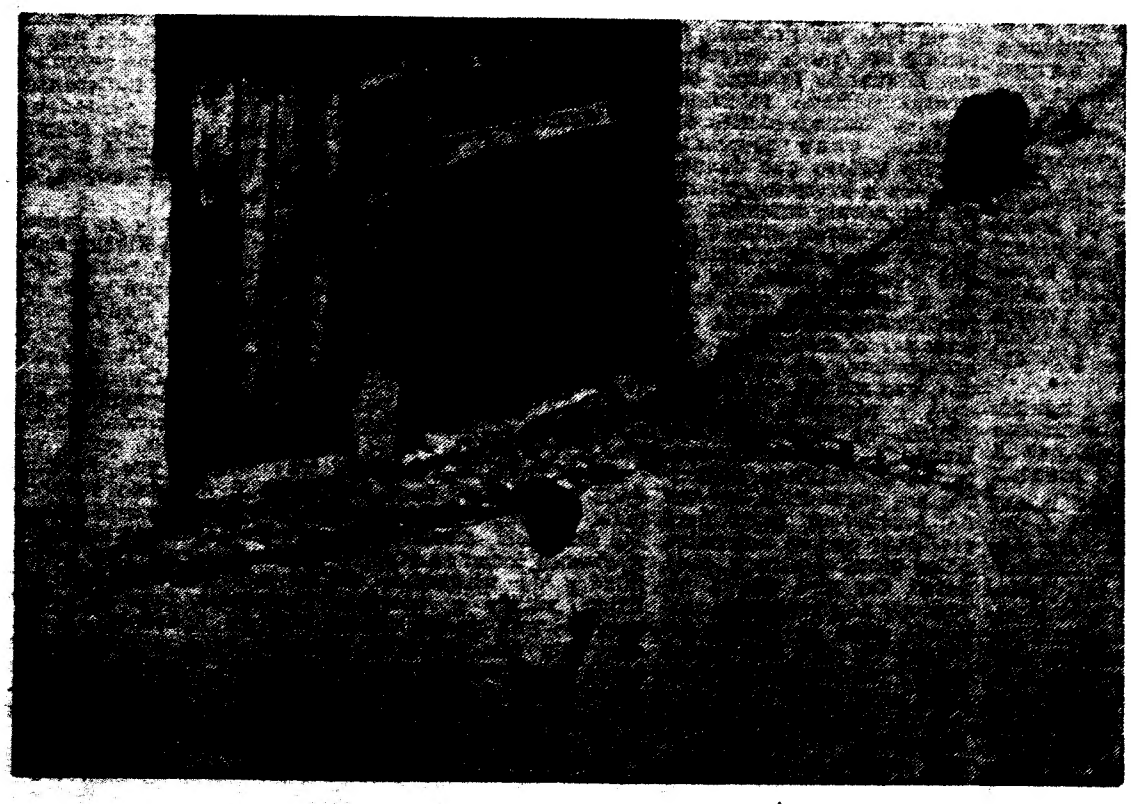
MARIA DOS OLHOS QUE RIEM

Por JOSÉ AGOSTINHO BAPTISTA

Assim aquele seu jeito leve de andar assim aquele rosto fresco por toda a vida porque ela explicava o sentido das manhãs sem resposta porque ela era o sentido dos dias sem regras e por isso só existia no sorriso de seus olhos e era esse sorriso um poente sereno tão sereno como são os poentes sim um poente a nascer a crescer a ficar pela janela nessa janela suspensa sobre o muro antigo suspensa sobre a rua suspensa sobre os homens mas nunca sobre o tempo e sim também sobre as coisas à fase desse sorriso nos olhos vagueando pelo rosto esvaindo-se enfim pondo-lhe um nome Maria dos olhos que riem assim mesmo como eu lhe chamava ah mas talvez só mais tarde a compreendesse como o significado de um mar manso à custa de uma fonte imedida uma fonte que não mais há ou de um vento que não mais sopra assim como seu rosto podia reflectir a quietude de uma palmeira nos dias sem brisa ou decerto só uma tristeza nunca explicada: talvez a morte de um corpo ou a queda brusca de um deus ou ainda o ruir de um sonho ou a partida de um calor sim fosse o que fosse parecesses o que parecesse só importa os olhos que sorriam através da noite nessa janela já definida onde rosas ou silvado poderiam crescer quando desejasse: havia de adorar o sangue das rosas mas gostaria de morrer na agudez de um silvado como havia de amar num lago quieto e preferir dormir num mar em tempestade e então assim é que ela falava assim de um modo estranho interrompido por longos silêncios ou frases por acabar e com olhares para longe e ao longe perdidos e por isso para ela para ela eu teria um poema para acontecer e uma canção por inventar e um fogo por atear porque nessa altura só valia a pena ouvir a voz alegre de seu olhar sim só isso valia a pena e ver a frescura daquele seu jeito leve de andar e os cabelos quais cabelos? as muitas praias por descobrir e as danças que bailar e viagens que empreender e todas as promessas que havia no verde dos olhos no verde? não no sorriso sempre no sorriso à espera da partida até uma tarde sem grades até um sítio sem rostos até um verão em que pudesse conhecer o mar.

FOTOGRAFIA-I

por JOÃO LEITE FERREIRA



A ALDEIA

Por JOSÉ ROGÉRIO MINEIRO CARROLA

Uma aldeia. Conhecem-na os que a habitam.
Nasceu-me um dia nos meus olhos cansados
velha demais para a poder erguer num poema.
E uma escola, é verdade.
Com garotos que vinham dum tempo longínquo
de olhar os aviões em conjunto
como aves raras.
Dali parti um dia quando o Verão começava
e tudo era a tranquilidade das tardes
na minha janela gasta.
Lá está. Não há lembrança dela
porque ela só cabe nos que estão lá.
Os homens eram duas tascas cheias.
A alegria era o domingo nas mesmas tascas
mas com o sino tocando até à noite.
Ali morri nove meses perguntando.
As palavras enterrava-as nos rostos cansados
que vinham de longe com mãos cheias de terra
e nos copos de vinho tinto que eu dizia
serem o esquecimento não do que passou
mas do que vinha diàriamente igual.
A aldeia. Era cantando-a que eu a erguia?
perguntava à solidão que carregava as tardes.
Ali morri então nas vasinhas que iam à fonte
e nos que partiam pela noite fora.
Era então o silêncio vindo pelas lágrimas.
Era o desgaste, pensava eu.
A aldeia um dia, perguntava,
seriam os lenços negros das mulheres,
os mãos dos velhos apoiadas?
Ou sòmente os restos de uma geração
que nada mais deixa do que as paredes?
Dali parti quando a escola terminou.
De longe, o meu velho quarto parecia gritar.
E eu talvez o desejasse então mais do que nunca
e o tivesse chorado não por ser ele um quarto
e estar ali abraçado a uma enorme tranquilidade
mas por me ter desesperado e feito esquecer.
Ali morreu o tempo. Ali morri.
Um homem até se cansa só de pensar.
Na minha mala os mesmos livros
e o cheiro de uma idade que já se escreveu
há centenas de anos.
Eu senti talvez, penso hoje, a angústia
do homem que deixa tudo que é nada
mas sempre lhe pertenceu
e parte.
Era Verão. Mas o frio da serra vinha
anichar-se em suores nas minhas mãos.
Para trás de mim,
muitos séculos atrás de mim,
a aldeia.

APONTAMENTO

por Ana

Então, o tempo era de alarme. Um alarme surdo (ou subterrâneo) a quê, pelo contacto diário, nos habituámos. Na escola, ensinavam-nos a colar adesivos nos vidros das janelas e a pormo-nos nos bicos de pés e abrir a boca se houvesse explosões (por causa dos timpanos, diziam) — mas nunca houve explosões, mostravam-nos Giacometti por detrás de vidros vermelhos e também as pessoas eram muito longas e magras.

O açúcar era racionado e lembro-me de uma vez ter chegado à mercearia deserta e ter pedido açúcar; na frente de mais pessoas que entretanto tinham chegado, o homem estendeu-me um embrulho feito em papel de jornal e diz: «voilà les pommes de terre!» Eu não tinha pedido batatas mas por não sei quê, talvez o estar habituado a que as coisas se processassem subterraneamente, não disse nada, mas foi falta de imaginação do homem: o açúcar era em cubos e a embalagem demasiado regular, parecia-me a mim, para que as outras pessoas acreditassem que se tratava de batatas. A gasolina era também racionada: tantos litros por uma senha.

Saíamos da escola a correr e queríamos entrar em casa também a correr. Vivíamos num quarto muito grande numa casa antiga. Chegávamos e pedíamos à senhora: «La clef, s'il vous plait», fazíamos os deveres e esperávamos, contando os «bons points» ganhos ou perdidos. Janine era a filha da cozinheira da residência. Detestávamos Janine — não nos deixava subir as escadas a correr, gostava de mandar em nós e de ralhar connosco porque era mais velha. Gostávamos de, para nos vermos livres dela, dizer-lhe de vez em quando: «Janine, a tua mãe está a chamar-te.» E ela ia correndo: «Maman, j'arrive»; e a mãe não tinha chamado. Havia outra família na residência — só um filho, um menino louro e calado. Comíamos tâmaras compradas em caixotes e ríamos com o electricista que queria aprender português e dizia: ume-doich-trrez-cuatrrô. Ríamos muito sentadas sobre a mesa. Mais tarde, deixaram de comprar-se tâmaras (por causa da Argélia, diziam).

Durante os recreios, meninas louras brincavam à guerra — dizia-se: a guerra do Egipto e elas lamentavam os filhos, os maridos e os irmãos mortos, a perda da casa e a falta de alimento, agasalho e abrigo para as suas crianças.

Nos recreios, meninas louras deixavam-se morrer pela pátria, outras que tinham ouvido falar de Mata-Hari, brincavam, sem um sorriso, à espionagem, corriam perigos incalculáveis pelos segredos de Estado de que elas só eram responsáveis. Ser responsável era a nova palavra de ordem, aprendida casualmente com o Petit Prince. (No fim de uma qualquer fábula de La Fontaine, recitada 30 ou 40 vezes de cor, sem uma falha — se não: punition — cheia de palavras para nós incompreensíveis), um menino de olhos claros põe o dedo no ar, bem alto e diz: «Mam'zelle, deram-me o Petit Prince. Mam'zelle que quer dizer ser responsável?».

Je suis responsable de ma rose — conjugar no presente do indicativo, do conjuntivo e do condicional foi o trabalho para casa.

Dpois de, por acaso, nos terem mostrado Giacometti — Giacometti vivia então em Paris — ser responsável tornou-se uma expressão mais fluida — durante semanas deixaram de brincar às guerras nos recreios e plasticina e barro eram os materiais. Cada um se sentia responsável pela sua obra e havia choros e bulhas quando alguém destruía o trabalho de plasticina ou barro de um menino louro ou ruivo. Aos meninos ruivos que choravam, chamavam poil de carotte». E «poil de carotte» chorava cada vez mais agarrado aos restos da sua obra de barro, enquanto à sua volta meninos louros e alguns ruivos, diziam batendo as mãos «Poil de carotte» (ritmicamente até à roquidão).

Mais tarde, no tempo em que já não se compravam mais tâmaras, nos recreios, «Pieds noirs» iria tornar-se mais frequente que «Poil de carotte».

REFLEXÕES

sobre um tema de MANUEL RIBEIRO SANTOS

por Gilberto Sancho

Algumas são as pessoas que sendo jovens não conseguem exteriorizar a sua juventude indo além das brincadeiras descontroladas do costume, dos ditos espirituosos e «picantes», das atitudes paradoxais, dos pensamentos inebriantes e tétricos.

Vem isto a propósito do trabalho de Manuel R. Santos «Para a palingenesia de João Preto, Quim Fidalgo, Tita e Zezocas» que consideramos um exemplo, bem frisante, do que se poderia chamar «a verdadeira literatura juvenil».

Neste trabalho a juventude vai muito além daquilo que atrás mencionámos.

A frescura e a pureza duma idade que recordamos sempre, vida fora, figuram neste trabalho com toda a força e lucidez que um estilo concretizou. O estilo é importante porque nele está o homem que cria. É o instrumento psicológico que cada um de nós transporta, sempre pronto a servir-se da palavra escrita para falar.

Mas nem todos possuem um sentido estilístico correcto porque, na juventude, a psicologia é duma complexidade flagrante. Contudo existem aqueles que do complexo conseguem retirar a perspectiva metódica necessária para exercer uma lúcida interpretação dos factos.

Lutar contra a complexidade é ter consciência do grau de subjectividade que assinala a idade jovem.

Uma vez conscienciализados do subjectivo, temos o ponto de partida para nova luta. E nessa luta queremos saber o que em nós é problema. Analisados os prós e os contras reparemos que o problema está no ambiente social que nos aliena duma necessidade psicológica que é nossa e apenas nossa pois somos nós os jovens.

Encontramos uma via de solução ao pressentirmos que é necessário fugir ou lutar contra esse ambiente pois nele está a base do mal. Mas como havemos de fugir? Temos de procurar outro ambiente, conhecer esse ambiente.

Manuel R. Santos descreve-nos uma realidade onde a alienação não tem entrada pois as relações humanas que aí se estabelecem têm de permeio uma natureza onde a sinceridade é total. Não podemos ver estes quatro capítulos como uma simples recordação ou saudosismo dum tempo de pura contemplação e prazer espirituais. Temos de os enquadrar num contexto literário-juvenil para abarcarmos todo o seu significado. Tal contexto é, forçosamente, complexo e variado.

A complexidade e a variabilidade não podem ser tomadas como deficiências intrínsecas mas como resultantes de lacunas extrínsecas motivadas por um outro contexto (o sócio-cultural) onde nos integramos. Das lacunas poderíamos enunciar um interminável número. Mas limitar-nos-emos a falar aqui daquela que pensamos estar mais ligada ao assunto em questão, ou seja — a falta de espírito crítico.

Lemos, por exemplo as respostas que Alice Vassalo Pereira nos dá quando enviamos colaboração para o Juvenil e ficamos logo com a noção de que, muitas vezes, escrevemos, sem ao menos, sabermos o que significa escrever. Não queremos dizer que exista algum «Manual para escrever bem», queremos sim, deixar bem claro que escrever pressupõe uma finalidade. E no caso duma publicação juvenil a finalidade não será outra senão promover entre a juventude uma educação cultural que outros sectores mais responsáveis não praticam.

Mas em vez duma educação cultural, as nossas publicações juvenis limitam-se a manter um «stato quo» já tão familiar entre nós em várias modalidades. Tal situação para ser alterada em sentido progressivo terá de sofrer um impulso renovador a partir não só de nós como dos orientadores dessas publicações. Mas para que algo se renove é necessário existir nos espíritos uma vontade de inovar. Tal vontade caracteriza-se por uma insatisfação frente àquilo que se produz. A insatisfação traduz-se por um sentimento de frustração perante as exigências duma manifestação espiritual que necessitamos expressar e a inexistência de meios concretos para podermos expressá-la.

Quando escrevemos alimentamos, na maior parte das vezes, uma tendência que devido à sua carga subjectiva, terá de ser educada por nós e por aqueles que possuam um sentido crítico, o mais correcto possível. Tal tendência exterioriza-a à nossa exigência de publicações para aquilo que escrevemos; o prazer ao sabermos que o nosso nome vem publicado também; o desejo de vermos todos os possíveis trabalhos que escrevemos, publicados.

Esta tendência é um reflexo directo do ambiente «comercialista» de que a nossa literatura é pródiga.

A solidão frente a um sentiddo autocrítico, é um dado psicológico que nos marca, muito particularmente. Sentimo-nos isolados num ambiente onde escasseiam factores reais para a nossa verdadeira promoção social, artística, etc. Tal falta é o principal alimento para a inexistência duma educação cultural em nossa juventude. A falta desses factores em vez de funcionar como catalizador na superação dum «stato quo», vem, pelo contrário, favorecer a nossa alienação, mantendo-nos afastados duma série de problemas que devido à sua especificidade só poderão ser resolvidos quando os adultos se decidirem a ouvir-nos. A continuar assim, não causará admiração, notarmos que a vontade de inovar, esteja distante dos nossos espíritos. Tal distância deve-se por conseguinte, à alienação que nos impingem os vários contextos que regulam nossa vida em sociedade. De entre tais contextos isolemos o artístico. Nele se reunem todos os condimentos necessários, para um afastamento da juventude dum verdadeiro sentido artístico.

O círculo fechado e reaccionário que mantêm os nossos artistas, está na base de todo um processo literário em franca decadência. E quando falamos em círculo fechado referimo-nos a críticos-escritores-críticos, esse aberrante círculo vicioso que denuncia toda a irresponsabilidade dos nossos intelectuais. E irresponsáveis estão sempre prontos a sê-lo, aqueles que colocam, acima de tudo, a defesa dos seus subjectivismos sectaristas, ou seja «... o sectarismo dos apreciadores da «vanguarda», que metem no mesmo saco a escultura negra e Fídias, os desenhos dos loucos e Rembrandt, que talvez prefiram os primeiros aos segundos.», em vez de acordarem para uma realidade que se nos entra pelos olhos dentro a cada passo. Ou será que a juventude não será uma realidade para os nossos artistas? Ou será que tantas outras realidades não existirão para eles?

Para nós, jovens, é confrangedor pressentirmos esse ar de «capelinha» e de «apadrinhamento» que pulula entre nosso sector artístico.

«Devemos... submeter a uma revisão radical todos os nossos juízos sobre o carácter progressista e popular e sobre o humanismo de muitos escritores, deixando de nos apoiar nos esquemas estreitos daquele «vanguardismo» de igrejinha intelectual... que manifestava todo o seu desprezo por tudo o que se referisse á arte, apenas valorizando a agitação imediata... A aplicação no presente dos ensinamentos do passado depende intimamente da possibilidade de abandonarmos o nosso limitado ponto de vista nos confrontos com esse mesmo passado» — palavras estas que consideramos da maior utilidade para nós e que tendo sido escritas em 1938 possuem toda a actualidade que lhes aufere um ambiente artístico como o nosso.

A falta de espírito crítico tomada com exemplo duma lacuna a nível extrínseco e motivada pelo nosso contexto sócio-cultural, é um reflexo do abstractismo que se vai instalando em nossa mentalidade com a educação que vamos sofrendo no decorrer de nossa vida. O verdadeiro educador outro não será senão aquele que ensina a ser livre. E temos de falar em abstractismo quando falamos em educação pois para nós educar nunca foi libertar.

Deste modo a objectividade distancia-se, cada vez mais, de nossos espíritos. Tal distância, a manter-se, rouba-nos todas as possibilidades de actuarmos de modo válido e coerente quer no seio da sociedade quer em nós próprios. E torna-se necessário que todos os jovens sintam essa lacuna importante que em nossos espíritos se enraizou.

Lutar contra o subjectivismo é tarefa que compete a todos nós. Só adquirindo um espírito crítico e autocrítico, onde o fim em vista seja a conquista do melhor (e não apenas no que diz respeito a assuntos artísticos) conseguiremos realizar algo de verdadeiramente inovador.

Abandonarmos essa mesquinhez mórbida de nos debruçarmos apenas sobre nós, esse egoísmo que só nos prejudica e lançarmo-nos numa busca de bases científicas e racionais para aquilo que nosso talento artístico for criando (porque subjectivos todos o somos). Denunciar os erros que acharmos necessário denunciar, chamar as coisas pelos seus verdadeiros nomes, sermos justos e inflexíveis nas posições que defendermos.

A crítica nunca a devemos utilizar como ataque, mas, pelo contrário, como defesa das teses, dos juízos, das situações que reconhecemos serem indispensáveis para um verdadeiro progresso. E como ataque a nossa actuação é o mais correcto e o mais eficaz dos ataques.

Afastamo-nos do trabalho de Manuel Ribeiro Santos. Mas foi a partir dele que nos surgiram todas estas reflexões. Nada temos a acrescentar ou a censurar, após a leitura desta Palingenesia. Considerámo-la certa e exemplificativa para todos nós. Diz-nos o dicionário, entre outras coisas, que Palingenesia é «suposto renascimento após a morte real ou aparente». A nós compete-nos tirar apenas o termo suposto e substituí-lo por verdadeiro, pois «a morte real ou aparente», é, no nosso caso, o que menos interessa. Sabemo-nos com vida suficiente para lutarmos contra tudo o que seja reaccionarismo.

GILBERTO SANCHO

RECEPÇÃO

por ALICE VASSALO PEREIRA

Crítica aos trabalhos recebidos

M.ª A. SANTOS — (Porto) Desta vez não foste tão feliz na escolha dos temas para os teus contos. A tua inegável capacidade de contar uma história perdeu-se no caminho do fácil, do banal — o que não aconteceu com o teu conto que foi publicado. É preciso teres cuidado porque essa qualidade é perigosa se não a souberes aproveitar bem. Fico à espera de mais colaboração.

J. M. T. HENRIQUES — (Lisboa) — Se te é mesmo impossível deixares de escrever, se, como dizes, «escreves por amor», então vai continuando. Por enquanto a tua poesia é a poesia «fabricada» e artificial dos 15 anos. Sim, eu sei, tu dizes que és sincero, que tudo o que escreves «é simples e real» mas se guardares os os teus trabalhos muito bem guardados e daqui a alguns anos voltares a olhar para eles, vais ver que eu tenho razão.

M. F. GIRALDES — (Lisboa) — Desculpa a demora da resposta mas a muita correspondência e questões de saúde obrigaram-me a atrasar a «recepção». O teu artigo sobre a crítica do G. Sancho foi publicado assim como foi publicado o artigo do Manuel Queirós Ribeiro (o esquecimento do nome foi lapso nosso...) sobre ambos. O «Juvenil» aceita e deseja, tanto quanto possível, a discussão das ideias de cada um. Quanto aos teus últimos trabalhos, «A Condessa» é nitidamente o melhor de todos. Com alguns traços apenas, conseguiste dar-nos uma figura autêntica, real, que todos nós conhecemos — o que já não acontece nos outros contos. Volta a escrever quando quiseres e desculpa possíveis demoras e atrasos ... (Peço que, em próxima colaboração, escrevas apenas num dos lados do papel e o mais legìvelmente possível ...).

J. A. C. RODRIGUES — Covilhã) — Claro que li todos os teus poemas, só fiz a sua crítica depois de os ter lido a todos. É evidente que não me podia referir em pormenor a todos mas apenas àqueles que me pareciam mais significativos, pois de contrário não me chegariam as colunas todas da «Recepção». Na realidade não notei uma grande evolução entre esses e aqueles que tu dizes terem sido escritos dois anos mais tarde; por isso pensei tratarem-se de poemas todos da mesma fase. Quanto à frase que apontei continuo a dizer-te que ela não nos diz absolutamente nada. Tu podes achar que «ela tem lógica»; eu continuo a perguntar-te: que sentido real terá «a porta da realidade»? Não serão muito mais reais, muito mais verdadeiras as duas narrativas que mandaste agora? Sem frases empoladas, sem palavras difíceis, num estilo muito simples, elas são o melhor que escreveste até agora. Só um reparo: não tenhas a preocupação de «rematar» a história, de encontrar uma «conclusão» para ela. Por tudo isto, já deves ter compreendido que me parece ser este o teu caminho e não a poesia. Esta é bastante mais fraca.

A. M. CRUZ — (Lisboa) — Parece notar ligeiras melhoras nos teus poemas. Os «Laços» e «Acerca da Revista» têm já qualquer coisa de diferente dos outros — mais objectividade, mais força satírica. Quanto ao prometido ensaio, eu gostava muito de o ler mas não será um tema vasto de mais? Depois corres o perigo das generalizações, das definições que nada definem exactamente porque se trata de um campo demasiado largo para poder caber em definições. No entanto, tu verás. Espero notícias.

J. L. ALVES — (Lisboa) — Podem concorrer ao Concurso «Fósforo Ferrero» todos os jovens até aos 21 anos **inclusive**». Esperamos, assim, receber colaboração tua.

A. J. F. EMÍDIO — (Teixoso) — Li o teu conto como me pediste. O teu mal foi teres escrito um conto querendo forçosamente dar-lhe um «ar de gente modesta e de sentimentalismo». Assim escreveste um conto de ambiente e personagens estereotipadas, um conto pseudo-rústico onde tudo cheira a falso e a oco. Só ganharias em te teres debruçado sobre temas e personagens do teu quotidiano, do teu conhecimento. Para além disto há todo um vocabulário rebuscado e vazio de sentido, que se nota igualmente nas duas outras narrativas. «Dias tristes como trevas», «recordações malfadadas», «ser inócuo», tudo isto está bafiento e mais que ultrapassado. Vamo-nos deixar de lamentações e do fado-choradinho e vamos escrever sobre qualquer coisa que valha a pena, valeu?

ANTÓNIO V. B. — (Póvoa de Varzim) — Não, não te vou dizer que deites fora os teus poemas. Também não te vou dizer que eles são bons, porque não é verdade. Aconselho-te, por agora, a leres bons autores contemporaneos.

Os teus poemas quando não gritam demasiado, revelam uma vontade de dizer as coisas directamente e sem metáforas balofas, o que já é uma qualidade. O teu poema «Sem título», embora ainda fraco, é o melhor de todos e aquele que me fez ter esperança em futuros trabalhos teus. Quando quiseres dá notícias.

M.ª HELENA A. — (Aveiro) — Tu tens, na realidade, «coisas para dizer», só que ainda não encontraste o modo certo de as dizer. Há, no entanto, muito tempo á tua frente, tempo em que irás aperfeiçoando os teus trabalhos, tempo para conheceres e aprenderes mais, tempo de experiência. Os teus 15 anos são ainda muito visíveis em tudo o que escreves. No entanto vamos publicar a tua pequena narrativa «Paradoxal» porque é, de todas as que mandaste, a que possui um toque de originalidade que a diferencia bem de todas as outras.

LUÍS FILIPE — (Lisboa) — O teu «Ajuste de contas» acaba mesmo ali? Não há mais nada? Nem uma palavrinha? Que laconismo... É claro que, só com um trabalho e, ainda por cima, com a brevidade deste, é-me quase impossível dar-te uma opinião. Estava, no entanto, a passar a ler a narrativa, embora já me sinta um pouco cansada de narrativas do estilo estou-no-café-tomo-uma-bica-quem-sou-eu. Mas esta parecia-me ter qualquer coisa de diferente das que habitualmente costumo ler. Talvez isto te dê uma ideia... Espero mais colaboração (quem sabe se até a continuação da narrativa, esquecida nalguma gaveta...)

SAUL F. R. (Lisboa), JUDITH MARINA (Setúbal), JOSÉ CRAVO (Lisboa), ROSA ISABEL (Torres Vedras), F. A. MAXIMO (Alcobaça), J. FRANCO (Coimbra), ESOPO (Lisboa), RICARDO J. M. M. (Porto) — as vossas produções não têm, por enquanto, qualidades que justifiquem a sua publicação no «Juvenil».

CICLOS DA MÁQUINA

por José Manuel Soeiro

vela devagar o ofício vago
nos dedos depositado
e vagamente limitado
cercado de espinhos
nas ponteiras
penoso se arrasta nos car-
[ris
e cansa e canta cansado

no corpo sitiado o esforço
correm as artérias
o caminho habituado
o caminho no campo
é percorrido
isolado o arado no desem-
[prego

ontem dissecava a terra
[seca
mas na partida se despede
o homem do arado
prova o óleo
aprende o fumo
o produto o soluço da má-
[quina

no ruído perde a força
e o esforço acostumado
pulveriza o tempo
angulosa face do homem
da máquina
arestas desprendem-se da
[vida

consome a tarde e as mãos
lima o sorriso
semeia a indiferença
no cais da fábrica
correias pesam nos pulsos
alvejados frágeis aceitam
o ofício e o pão

a engrenagem diária
embarca os homens
os gestos aprendidos
a sirene percorre o corpo
desagua
nos fornos
nas vidas que se empurram

rodas revestidas
de dentes possuem
o produto terno
circum-navega o esforço
pelas hastes do cronómetro
veladamente presente

abutres cómodos
velejam o ofício
com penas de luto
ao sair da noite
afastam-se da máquina
afogam-se na noite

mascarado o homem
fabrica produtos
que preenchem corpos
suado o corpo
arrefece a máquina
no óleo cantante

pulmões doentes
recebem
a doença urgente

A CARTA DA SEMANA

Esta é a segunda vez que escrevo para o «Juvenil» e faço-o, não apenas para que tarde ou cedo venha alguma coisa minha publicada nesse suplemento. Cabe aqui um aparte para que possa satisfazer a minha curiosidade: o que teria acontecido ás minhas primeiras «histórias» (como na altura lhes chamei se não estou em erro)? Há várias hipóteses a considerar: 1.ª, ter-se-ia extraviado o envelope que as continha; 2.ª, as «histórias» não terem o valor suficiente para serem publicadas; 3.ª, dar-se o contrário do anterior, mas estarem á espera de vez.

Qual destas três questões será a verdadeira? Aliás, haveria ainda outras hipóteses a considerar mas tornar-se-ia monótono citá-las todas.

Deixando para trás o que está escrito, vou-lhe contar algo de mim, para que ajuize a respeito dos meus escritos e de mim próprio.

Buscando no meu passado, vejo-me a deixar um curso incompleto (por falta de vontade própria), e a começar a trabalhar. Foi por essa altura que descobri o prazer da leitura. De princípio eram os romances de cordel e de aventuras que me seduziam. Mais tarde emprestaram-me um livro, que ainda hoje leio com paixão sempre que tenho oportunidade de o fazer. Chamava-se e chama-se «As Vinhas de Ira». A partir daí li muito, autores portugueses e estrangeiros, antigos e modernos. Ao ler um bom livro sinto-me feliz, como se o mundo inteiro estivesse na minha mão. Um dia, conheci um indivíduo que dá pelo nome de José d'Ataija (este nome não lhe diz nada?). Foi ele que me indicou muitas obras de mérito, foi ele até que me deu a conhecer o «Juvenil». Mais ou menos na altura em que conheci o José comecei a tentar produzir qualquer coisa de meu. E por onde comecei? Escolhi poesia. Durante alguns meses fiz versos mais ou menos rimados, ás vezes também sem rima alguma. Por essa altura lia muita poesia e pensava poder-me comparar a grandes mestres. Mário de Sá-Carneiro, Fernando Pessoa, Manuel Bandeira, estavam entre as minhas preferências. Um certo dia dei-me conta de que as poesias que eu fazia não continham nada de nada. Então arrumei todos os papeis com versos numa gaveta, e lá estão com os «meus poemas» a criar bolor. Hoje não sou capaz de ler poesia.

Numa determinada terça-feira comprei o «Diário de Lisboa» lá vinha o «Juvenil». Em parte comprei-o DL por acaso, em parte por curiosidade, para ver como era o «Juvenil». Comprei, vi e gostei. Depois veio a vontade de também colaborar e surgiram-me aquelas duas histórias: «Tio Zé e a Prisão». Pensando que talvez tivesse possibilidades e continuei. Hoje não passo um dia sem que qualquer coisa me surja. Escrever de simples passatempo (da época poética) tornou-se-me em necessidade. Sei que é um caminho árduo e longo mas ambiciono segui-lo até não poder mais.

É possível que a Alice Vassalo Pereira encare esta carta com indiferença, mas como espero, não o fará e creio que, se me responder o fará com sinceridade.

Desta vez mando-lhe três contos. Serão talvez fracos, talvez sejam bons. Deixo-os ao seu cuidado.

Ao terminar faço-o desejando a si e ao «Juvenil» as maiores felicidades do amigo

A. E. C. M.

PARA O MEU FILHO — MENINO PEQUENO

Por MARIA NATÁLIA INÁCIO BRAVO

Hei-de ensinar-te a andar sobre a relva e a conhecer o azul.

Hei-de levar-te a ver as flores, as borboletas e os pássaros.
que moram no amarelo da nossa Seara.

Hei-de ajudar-te a tirar todas as pedras que magoam os habitantes da Seara e não deixam que os meninos como tu vejam o caminho que olham, brinquem como meninos, cantem, andem livremente de bicicleta.

(As pedras não deixam ninguém andar de bicicleta) e deve ser tão bom andar numa bicicleta, livremente, colher e semear poemas entre as flores, os pássaros e as borboletas.

Olha, podemos mostrar ás pedras aquele poema triste do menino-pastor que queria saber ler mas que nasceu na ponta da Seara onde o azul não é tão azul, onde não há trigo nem borboletas vivas. Podemos também dar-lhes todos os poemas que matam as flores, assustam as borboletas, fazem os pássaros fugir e criam muitas lágrimas nos olhos das mães.

Se vires as pedras chorar, perdoa e verás que elas passarão a ser flores vivas.

Se elas continuarem a querer ser pedras e a matar todos os nossos poemas e a magoar toda a nossa seara, então havemos de as tirar todas uma por uma, e limparemos a Seara.

E na Seara loira do sol, coberta pelo azul e livre, livre das pedras, poderás com todos os outros meninos andar livremente numa bicicleta cheia de poemas para semear e colher.

PARADOXAL

Por MARIA HELENA AMARAL

—não, não pode ser imagine que agora toda a gente se punha a comer bocados de lua. Desaparecia a Lua! deitava por terra as teorias tão difíceis de calcular de que a lua se desintegrará daqui por cinquenta biliões de anos e isso não pode ser era um desastre uma necatombe que fariam os românticos sem lua os poetas os gatos os cientistas os astrólogos? sim, que fariam?

era preciso arranjar outra lua, custava um dinheirão; outro problema era a electrificação. Pelo preço que está a mão d'obra, Deus nos livre! bem, podia-se comprar uma de refugo que era mais em conta mas depois era preciso andar sempre a consertá-la por causa das deficiências de fabrico. por favor meu amigo não torne a dar nenhuma dentada na lua. Se quer fazer reclame de... ponha anúncio no jornal; recebe um brinde logo de entrada e fica habilitado ao concurso publicitário

Voltando ao assunto já vai ser difícil consertá-la no estado em que você a pôs... Só com uma trans plantação (montanhosa) se lhe põe um remendo decente e o pior vai ser conservá-la no hospital: ela sofre de claustrofobia!!!... o meu amigo compreende: é meu dever velar pelos lugares públicos e — não diga mais: prometo solenemente nunca mais dar uma dentada na lua.

— muito obrigado, meu bom amigo, a sociedade protectora dos planetas está-lhe imensamente grata pessoalmente estou... muito comovido.

Epílogo: caem nos braços um do outro.

O SENHOR MENDES

Por J. ANTÓNIO CORREIA RODRIGUES

O senhor João Mendes é um dos comerciantes cá da cidade, apresenta-se baixo e espadaudo tido em grande consideração por todos, não há ninguém que o desconheça; há também quem lhe chame só senhor Mendes, é como eu lhe chamo.

O senhor Mendes, portanto, tem o seu estabelecimento situado na principal artéria da povoação, com uma montra, uma porta estreita, por onde possa entrar e sair; o escritório, que serve também de armazém, tem uma secretária e um banco; na casa de banho há uma pia, não tem puxador de água, e para encher a bacia são precisos 25 minutos, pois diz ele que o cano está entopido, e para ficar bom seria necessário arrancá-lo até ao contador.

Assim, todos lhe dizem que deveria renovar a loja, que já se encontra desactualizada, principalmente por se encontrar na rua de maior movimento comercial, que, das 21 lá situadas, é a mais recuada no tempo. Mas o senhor Mendes tem sempre a sua resposta, e repete que há 24 anos foi o único comerciante daquela rua, que na cidade só existiam duas lojas do seu ramo e a sua já foi a melhor da especialidade, e, continuando, afirma estar velho, os filhos que fizessem o resto, porque muito já ele fez. No entanto, o senhor David, o senhor Alberto e mais quatro ou cinco dão-lhe razão, e dizem que não vale a pena fazer «espampanantes», porque tudo isso é só luxo e para dar nas vistas.

O senhor Mendes tem, assim, os clientes de estimação que o acompanham quase desde o princípio da sua actividade, que constituem a maioria, até porque já estão habituados às reduzidas dimensões do estabelecimento e aos papéis de reclames, estes grandes, colocados nas paredes para encobrirem as rugas feitas também (como nas pessoas) pelo tempo, que, como ele diz, tudo destrói e a quem ninguém pode opôr resistência; à noite lá está, também, o seu velho reclame, já incomunicável e iluminado pelo do lado, portanto mais novo, só tem 14 anos, mais novo, também, que a máquina de escrever, colocada no balcão do lado onde o vidro não está seguro pela régua e encoberto pelo papel, o teclado poucas vezes metralha, até porque ninguém sabe muito bem escrever nele, o senhor Mendes nunca ligou muito àquela coisa, a filha, que é costureira, também nunca se dedicou muito a ela, a não ser o filho (Luís), que parece ser o único capaz de se lá entender; no entanto, o pai gosta pouco das ideias dele, desde o dia em que lhe pediu uma fita para a máquina ao fim de um ano de uso, também lhe recomendou a compra de uma nova e que vendesse aquela; o senhor Mendes foi assim ofendido, e disse-lhe com a sua ferocidade habitual que não ia dar o seu suor para máquinas, e para castigo fez escrever-lhe as cartas à mão durante dois meses.

Note-se, assim, que, para lá de todas estas úteis-relíquias, é a carrinha que mais se aproxima dos nossos dias, é mista, pois diz o senhor Mendes que serve para os serviços da loja e para transportar a família, agora o assento de trás encontra-se estragado, e os dois irmãos lá têm que caminhar incòmodamente no relevo das rodas, enquanto que na frente a D. Susana e o marido caminham refasteladamente.

Entretanto, há um ano e meio que o senhor Mendes pensa na aquisição de um novo carro, mas quer 15 contos pelo velho; o filho anda revoltado (a filha nunca ligou muito a estas coisas) de o pai estar interessado numa «mini 850», e continua a repetir-lhe que aquela não serve para o seu serviço; mas, como é habitual, o senhor Mendes repete que o dinheiro não nasce, mas sim que tem de ser ganho, ao contrário do filho, que nem sequer um prego ainda lhe deu; desde pequeno que começou a trabalhar, passou muitas dificuldades, subiu na vida pelo seu próprio pulso, sem a ajuda de ninguém, e que tem hoje aquela posição à custa de muitos sacrifícios, e, como não quer passar novamente por tudo aquilo, tem que juntar algum para a velhice, mas para isso é preciso sabê-lo poupar; entretanto, o filho insiste que nada há a temer, até porque tem a loja e já possui bastante dinheiro no Banco; e foi aqui que o senhor Mendes afinou, primeiro porque (segundo diz) só tem o indispensável para o negócio, depois porque quando morrer cá fica a parte dele; mas o Luís persiste e faz-lhe ver que o dinheiro não está em nome deles, e, portanto, terá de receber menos; e, já um tanto aborrecido com a conversa, o senhor Mendes despeja-lhe dois pares de sopapos nas ventas, e pronto, acabou-se tudo.

Não só o filho dispensa o pai, também os empregados gostam de o ver à distância; quando entra na loja, logo todos começam a mexer nas chaves de parafusos, nos alicates, e a empregada de balcão refugia-se no trapo do pó. O senhor Mendes, no entanto, percebe o truque, não diz nada, mas têm que o aturar o dia inteiro, em compensação, vê-se rodeado de amabilidades, pensa, assim, que a táctica é boa para manter o respeitinho que deve haver numa casa de trabalho.

O senhor Mendes é, pois, tudo isto e muito mais, a sua história é longa, e não se conta de uma só vez; e aqui só para nós, em ar de confidência, há até quem diga que ele não tem precisão de andar como anda, pois possui muito dinheiro nos Bancos, e até em sítios onde nem todos o têm, parece estranho, mas ele lá sabe porquê.

LAÇOS

Por A. M. DA CRUZ

Pai e filho estão ligados por um laço
dizem que de amizade

um laço curvo como o volante
do carro de pai e filho
curvo como o dinheiro de pai e filho

Pai e filho estão ligados por um laço
metálico e frio e firme
como o ferro

«EN ÉTÉ COMME HIVER» (J. Prévert)

Por MÁRIO CONTUMÉLIAS

I

É sempre no inverno
que nossos corpos
dizem da chuva.
Quando ficávamos por detrás dos (vidros
A chuva vinha e batia forte
nas vidraças da casa velha
onde habitávamos.
Às vezes escrevíamos nossos nomes
como se os soletrássemos com os dedos.
Era sempre assim no inverno
Quando punhamos nossos casacos
grossos de peles para ir à rua.
Os meninos pobres tinham sapatos
muito grandes
com buracos na sola
E caras sujas de frio
como os livros
da escola muito rotos.
Nós tínhamos inveja
Eles tinham os pés na água
que habitava também
os bibes das meninas.
Era sempre assim no inverno
Quando nós habitávamos
a grande casa velha.

II

A brisa quando vinha
trazia até nós o bafo quente
da cidade.
As mulheres que dantes
diziam do inverno
na assadeira das castanhas
Agora vendiam gelados
para sujar a cara das crianças
E havia velhos reformados
toda a tarde no jardim
— Nós dizíamos sempre deles
como de velhos reformados —
Ficávamos com os pés na terra
como raízes já mortas.
Às vezes
não se moviam
As mãos apoiadas numa bengala
Os olhos calados como se soubessem
já todos os lugares.
Nesse tempo nós encontrávamos
nossos lábios num refresco
E sentíamos nossos dedos
percorer cada árvore.
Era então
nesse tempo à tarde
As meninas que vinham da escola
passavam por nós
Com grandes nódoas de tinta
nos bibes brancos A sorrir.